FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

SEGUNDA-FEIRA, 23 DE MAIO DE 1966

ANO 46.º — NÚMERO 15 600

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363
TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ

Erhard em Londres para conversações com Harold Wilson

LONDRES, 23 — (F. P.) — O chanceler da Alemanha Ocidental, Ludwig Erhard, chegou eram 8 e 30 T.M.G. ao aeroporto desta cidade, onde era esperado por Michael Stewart, chefe do Foreign Office.

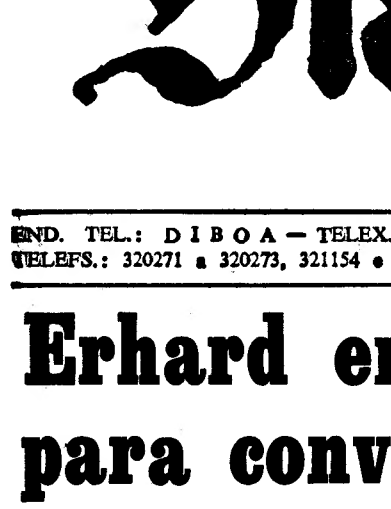
A viagem, marcada para ontem ao fim da tarde, foi adiada devido ás condições meteorológicas desfavoráveis, sobre a Alemanha.

«Dou grande importância ás discussões que vou ter com o primeiro-ministro Harold Wilson», declarou ao chegar a Londres o chanceler Erhard. «As relações germano-britânicas são muito boas, principalmente depois da visita á Alemanha, o ano passado, da rainha Isabel», acrescentou Erhard.

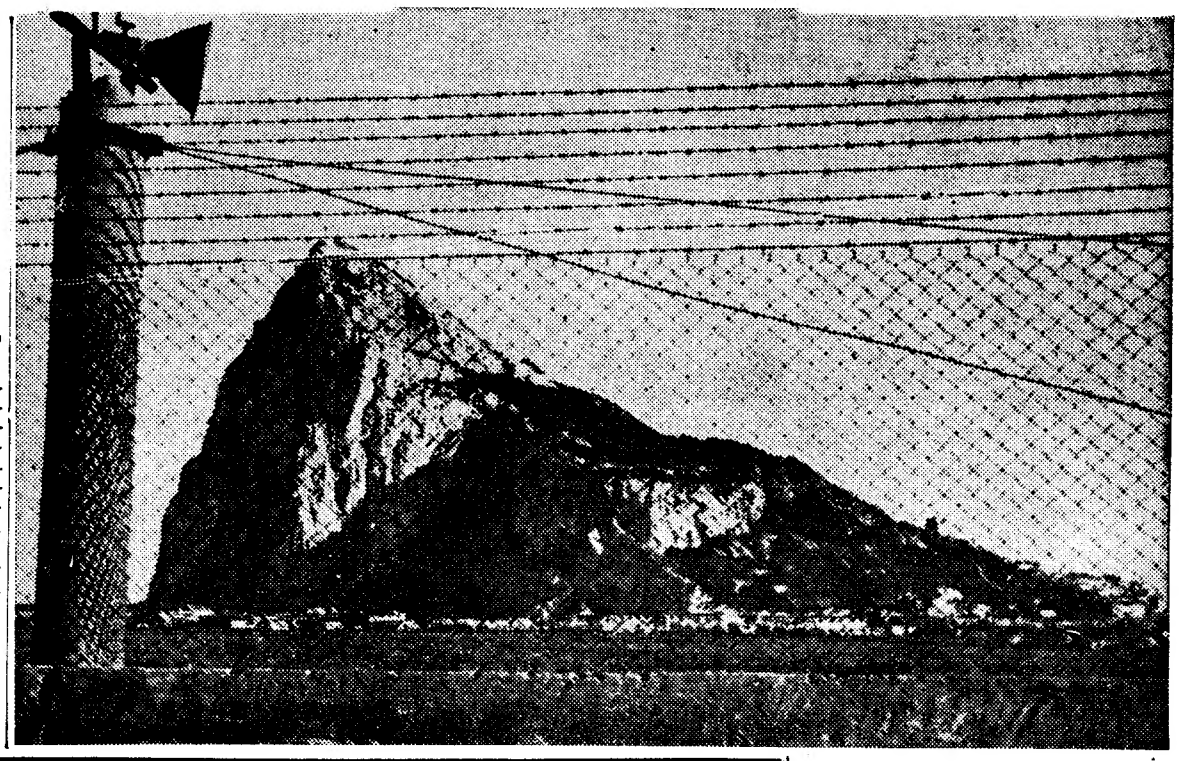
O chanceler, que chegou esta manhã em visita oficial a Londres, vai ás 11 e 30 (T.M.G.) ao numero 10 de Downing Street, onde será convidado ao almoço de Harold Wilson.

O chanceler terá seguidamente

(Continua na 15.ª página)



Ludwig Erhard, chanceler da Republica Federal Alemã



O ROCHEDO DE GIBRALTAR visto de território espanhol. O famoso rochedo é presentemente o tema de conversações, em Londres, entre a Grã-Bretanha, e a Espanha, que o reivindica

OS REBELDES DE DA NANG RENDERAM-SE ESTA MANHÃ

DA NANG, 23 — (F. P.) — Terminou a rebelião budista. Esta manhã, as tropas que resistiam desde o dia 15, no bairro dos pagodes, depuseram as armas e entregaram-se ás forças governamentais.

Os dois cabecilhas mais influentes da rebelião, o dr. Man, antigo presidente da Câmara de Da Nang, que o marechal Cao Ky quis mandar fuzilar, e o dr. Tam foram presos e levados para Saigão.

A Polícia Militar penetrou nos pagodes evacuados e tomou conta das armas e das munições que ali se encontravam. Calculam-se em perto de trezentos os soldados rebeldes que se renderam aos pára-quedistas e aos fuzileiros navais fiéis ao Governo, perto do pagode central de Tinh Hoi.

Não parece que a rendição tenha sido negociada por intermédio dos oficiais americanos, como na véspera os próprios bonzos pediam. Mas anuncia-se que não serão punidos os rebeldes que aceitarem regressar aos seus postos nas unidades combatentes. Recebeu o pré como se nada de anormal tivesse acontecido.

NÃO FOI DISPARADO UM ÚNICO TIRO

DA NANG, 23 — (R.) — Os pára-quedistas governamentais e os fuzileiros entraram nos pagodes de Tinh Hoi e Pho Da, situados no centro da cidade, sem que tivesse sido disparado um único tiro.

(Continua na 15.ª página)

Nota do dia

PASSADO, PRESENTE E FUTURO

Enquanto na Rua de S. Mamede ao Caldas prosseguem activamente as escavações que estão a pôr a descoberto numerosos elementos do teatro romano dedicado a Nero, sob a direcção de uma distinta senhora que se consagra com verdadeira devoção à difícil tarefa de ressuscitar o passado longínquo, a Câmara Municipal prepara-se para reintegrar no estilo da época em que foi construído o velho Teatro Taborda, a fim de o restituir à função cultural para que foi criado. Por outro lado, o sr. general França Borges mantém o propósito, pelo qual o «Diário de Lisboa» se tem empenhado, de erguer na capital, logo que as circunstâncias o permitam, e com a requerida dignidade, um teatro municipal que preencha a lacuna existente no conjunto cada vez mais reduzido de teatros de que dispõe a população da cidade. Se a problemática e trabalhosa reconstituição do teatro romano de Nero corresponde a uma exigência do espírito, a restauração do velho Teatro Taborda enriquece o património cultural da urbe, e a construção de um teatro municipal representa a satisfação de uma necessidade cada vez mais premente. Estas três iniciativas, às quais ninguém regateará o seu aplauso, englobam, de algum modo, o passado, o presente e o futuro de uma cidade que precisa cada vez mais de passagens subterrâneas para descongestionar o tráfego, de silos e de parques de estacionamento para automóveis, mas que não dispensa igualmente empreendimentos deste género, com vista ao desenvolvimento da cultura popular. Porque nem só de futebol vive o homem — nem só de estádios carece a cidade. Os teatros são tão necessários à vida espiritual da população como os campos de jogos à sua educação física. Mas quem se atreve a falar de educação quando se trata de futebol?...

VISADO PELA CENSURA

A França está pronta a retirar as suas forças de território alemão no próximo ano

PARIS, 23 — (R.) — A França informou a Alemanha Ocidental que está pronta a evacuar as suas tropas de solo alemão em Julho de 1967, a não ser que obtenha uma declaração clara do Governo de Bonn de que deseja que elas ali permaneçam.

(Continua na 10.ª página)

Quatrocentos mil americanos no Vietnam ainda este ano

NOVA YORK, 23 — (F. P.) — «O Pentágono tem a intenção de enviar um reforço de 125 mil homens para o Vietnam, até ao fim do ano» — anuncia o semanário americano «Newsweek», na sua rubrica «Periscópio».

A «Newsweek» precisa que se trataria de uma divisão inteira e de 25 mil homens pertencentes a unidades de apoio.

Se nos fundamentarmos nos numeros obtidos de fonte parlamentar americana, os efectivos americanos atingem actualmente 275 mil homens (ou seja 20 mil mais que o ultimo numero indicado pelo Pentágono).

Os novos reforços anunciados pela «Newsweek» elevarão para 400 mil os efectivos do corpo expedicionário americano no Vietnam até ao fim de 1966.

Tropas indonésias impediram que manifestantes cercassem o Parlamento

DJAKARTA, 23 — (R.) — Durante uma manifestação verificada hoje, tropas dispararam para o ar metralhadoras e recorreram a carros blindados para impedir que cinco mil estudantes cercassem o Parlamento.

Duzentos fuzileiros navais e polícia, aparentemente com ordens para impedir que os manifestantes entrassem no recinto do Parlamento, foram derrubados por jovens de ambos os sexos que saltaram de camiões e correram em direcção ao edifício.

As balas das metralhadoras assobiaram no ar durante 10 minutos, enquanto as tropas se aproximavam do Parlamento.

Os manifestantes, estudantes que têm desempenhado importante papel na política da Indonésia, afirmavam que queriam ouvir o discurso que o sultão Hemengku Buwono, primeiro-ministro adjunto e ministro das Finanças, devia fazer no Parlamento.

Após a chegada dos carros blindados, os manifestantes continuaram junto do Parlamento, cantando e gritando estribilhos, enquanto a Assembleia esteve reunida.

32 PÁGINAS

DESPORTOS

● ● ● TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP ● ● ● ●

De ontem para hoje

OS DA COMARCA

Comemorou 14 anos de util existência a Casa da Comarca de Oliveira de Azeméis em Lisboa. Na presidência o conselheiro Albino dos Reis e a seu lado o antigo presidente da instituição e um dos seus elementos mais activos, o dr. Alberto de Araujo, e representantes de outras casas regionalistas. O dr. Dulcídio de Alegria, presidente cessante da direcção, disse que a Casa da Comarca de Oliveira de Azeméis se associava ás comemorações do meio século de vida literária de Ferreira de Castro, natural de Ossela, no termo da comarca. Falou ainda da instituição de dois prémios escolares anuais com o nome do escritor, para dois alunos dos dois sexos com a melhor classificação no exame da 4.ª classe de instrução primária, em qualquer das escolas de Ossela; e disse que está a ser reorganizada e ampliada a Biblioteca Ferreira de Castro, da Casa em festa. E, falando da necessidade de melhor assistência aos naturais da comarca, elogiou os serviços dos bombeiros voluntários da sede da comarca, saudando-os na pessoa do sr. dr. Ilídio de Freitas.

HOMENAGEM

Foi no mosteiro de Alpendurada de grandes tradições, nas arribas do Douro, onde viveu seu exílio o bispo do Pará Fr. José de Queirós ao qual Camilo prefaciou as «Memórias», que começou ontem a homenagem prestada pelos seus conterraneos ao actual arcebispo de Evora D. Fr. David de Sousa. Baptizado na igreja do mosteiro lá foi ontem recebido o arcebispo que depois seguiu para o salão nobre dos Paços do Concelho de Marco de Canaveses para a entrega da medalha de oiro do concelho ao antístite eborense.

DO VIADUTO DA PONTE

A rede dos viadutos de acesso á ponte sobre o Tejo está em fase de acabamento. Por muitos anos que viva o Manuel do Rosário Paz não os esquecerá. Tem agora oito anos e é traquinas como soem ser os da sua idade. Andava ontem a brincar nos acessos á ponte que atravessam o Vale de Alcantara. Parece que se dependurou muito de um dos anteparos e perdeu o equilíbrio e caiu de grande altura sobre a Avenida de Ceuta. Muito ferido na cabeça encontra-se internado no Hospital de S. José.

O ENG. PIRES CASTANHO começou a prestar provas no concurso para investigador do Laboratório de Engenharia Civil

No anfiteatro do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, começaram hoje as provas públicas, do concurso para investigador do mesmo, o eng.º José Pires Castanho, presentemente chefe da sua Divisão de Portos e Praias, com uma lição, versando o estudo experimental de efeitos de ondas de longo período — tema que havia sido tirado á sorte com 48 horas de antecedência, conforme a respectiva regulamentação.

O júri deste concurso — ao qual preside o eng.º Manuel Rocha, director daquele estabelecimento de investigação científica — é formado pelos eng.os Fernando Abecasis e Armando de Lencastre, chefes, respectivamente, do Serviço de Hidráulica e da Divisão de Hidráulica Fluvial e Urbana.

São ainda membros agregados do júri, intervindo como arguentes, os eng.os prof. Vasco Costa, do Instituto Superior Técnico, e F. Biesel, técnico francês do prestigioso organismo de Estudos e Aplicações Hidráulicas, de Grenoble.

Amanhã, ás 11 horas, será apreciado o «curriculum vitae» do eng.º Pires Castanho, em face de trabalhos realizados pelo candidato e das suas publicações editadas pelo Laboratório, bem como das comunicações da sua autoria apresentadas a congressos internacionais.

Entre os trabalhos a apreciar, contam-se os importantes estudos do Porto do Lobito e os da valorização das praias da baía do Guanabara, no Rio de Janeiro, efectuados naquele Laboratório. Serão arguentes desta prova o prof. Vasco Costa e o eng.º Fernando Abecasis.

O Chefe do Estado percorre a exposição, acompanhado pelos srs. ministro do Ultramar, subsecretário de Estado da Presidência do Conselho e secretário nacional da Informação

A vida em Angola e Moçambique numa exposição de fotografias inaugurada esta manhã no S.N.I. pelo Presidente da República

Num dos salões do segundo andar do Palácio Foz foi esta manhã inaugurada uma exposição de fotografias de Angola e Moçambique em que o grupo de filmagens da «International Audio-Vision» fixou aspectos da vida e da paisagem nessas províncias ultramarinas.

São 462 fotografias, quase todas a preto e branco, uma parte do programa realizado pelo grupo durante os anos de 1964 e 1965. Esse programa inclui nada menos de 3000 fotografias a cores e 1500 a preto e branco, dando o panorama completo dos vários aspectos da vida económica e social de Angola e Moçambique.

As fotografias expostas foram-no com singular harmonia, por elas se procurando transmitir fundamentalmente a vida actuante e não sómente a paisagem morta e solitária. Dispõem-se elas em volta do grande salão, permitindo acompanhar a vida urbana, agrícola, industrial de Moçambique, primeiro; de Angola, em seguida; e, por último a acção médico-social e o ensino em ambas as províncias.

O realizador do grande documentário foi J. N. Pascal-Angot, sendo director da fotografia Fernand Tack, director da fotografia do filme «Monsieur Plateau», que obteve o prémio especial do júri, há um ano, em Cannes. Operador-chefe foi Jean Collomb, o director da fotografia do filme de Lecouch «Un Homme et Une Femme» que foi há dias ainda premiado em Cannes.

A cerimónia inaugural

O sr. Presidente da República chegou ao Palácio Foz pouco depois do meio-dia, acompanhado pelos srs. ministro do Ultramar e subsecretário de Estado da Presidência do Conselho, e era ali aguardado pelo secretário nacional da Informação, além de outras individualidades. Foram-lhe apresentados o realizador e outros componentes do grupo das filmagens da International Audio-Vision que acompanharam o Chefe do Estado na visita á exposição e lhe deram muitas explicações sobre a maneira como haviam sido obtidas as fotografias.

A exposição ficará aberta ao público durante uns dias.

Novo «coração» auxiliar que pode ser ligado e desligado pelo próprio doente

NOVA YORK, 23 — (R.). — Uma senhora de 63 anos, a quem foi colocado na quarta-feira um aparelho que faz metade do trabalho de bombagem do seu coração, encontra-se — segundo se anunciou hoje — «desperta, alerta e comendo»

A operação foi realizada no Hospital Maimonides, nesta cidade, na sr.ª Louise Ceraso, retida no leito durante os ultimos seis anos, com diversas doenças, incluindo uma deficiência cardíaca.

O dr. Adrian Kantrowitz, chefe da equipa cirurgica que realizou a operação, disse, a noite passada, numa conferência de Imprensa, que o aparelho fora idealizado para equilibrar a pulsação natural do próprio coração de um doente e era utilizado sómente parte do tempo.

O engenho, destinado a ficar permanentemente no peito do doente, mesmo quando não em uso, foi também modificado de forma a que, na altura em que a doente esteja em condições de abandonar o hospital, ela própria o possa ligar e desligar.

O aparelho, um ventrículo esquerdo auxiliar mecanico, parece-se com um grande pedaço de macarrão. Difere de um engenho similar aperfeiçoado pelo dr. Michael Debakey, de Houston, no Texas, que deve ser retirado quando não é utilizado — disse o dr. Kantrowitz.

Jornadas Nacionais da Ciência e da Técnica

A propósito do encerramento das II Jornadas Nacionais da Ciência e da Técnica e da atribuição dos respectivos prémios, informa-nos a comissão executiva que os trabalhos dos estudantes Borges de Almeida e Fernando Garcia, aos quais foram concedidos os primeiros lugares, vão ser novamente apreciados por todo o juri, a fim de serem classificados em mérito relativo.

Os resultados serão oportunamente tornados publicos.

Reunião de campistas

O Clube de Campismo de Lisboa prepara activamente o seu maior acampamento destes ultimos anos, de 9 a 13 de Junho, no seu parque privativo da Costa da Caparica. Com a realização desta importante reunião campista, o C. C. L. espera atingir a fase mais brilhante do programa comemorativo das suas «Bodas de Prata».

Nesses dias, na esplêndida mata da Costa da Caparica, vai erguer-se uma verdadeira «cidade de pano», que animará o magnífico local, com o seu colorido e a presença alegre dos seus simpáticos habitantes.

As instalações do belo parque do Clube de Campismo de Lisboa serão postas á disposição dos campistas presentes e a todos serão distribuídos artísticos emblemas e galhardetes comemorativos do «Acampamento das Bodas de Prata»

Haverá ainda um «Jornal de Campo» que diáriamente será distribuido aos campistas, informando-os da realização do programa, que inclui importante manifestações de carácter desportivo, cultural, recreativo e outros acontecimentos de interesse local, que trará uma equipa).

Dos portugueses estão já inscritos Filipe Nogueira, Aquiles de Brito e dois jovens vila-realenses, que irão competir nas provas de Grande Turismo.

Um navio inglês colidiu com um liberiano no mar dos Açores

PONTA DELGADA, 23 — (L.) — A cerca de quinhentas milhas ao largo dos Açores, o barco da Marinha de Guerra inglesa «Ividal» colidiu com o cargueiro liberiano «Hong-Kong Fair», que abriu brechas num porão.

Desta cidade saiu o rebocador «Nizozakinthos», a fim de prestar a assistência necessária ao barco liberiano.

Melhoramentos locais

Capelinha de Nossa Senhora do Pranto

ILHAVO, 23 — A Comissão organizada no Bairro de Cimo de Vila, para recolher donativos no sentido de se efectuarem obras na Capelinha de Nossa Senhora do Pranto, viu coroados de êxito os seus esforços depois de feitos vários peditórios e organizadas várias festas e cortejos. Assim, as obras já foram iniciadas e devem demorar á volta de três meses. Durante esse tempo, os actos de culto, naquele bairro, efectuar-se-ão numa dependência de uma casa vizinha da capela, onde foi instalado um altar.

Ficará, pois, dentro em breve, a capelinha de Nossa Senhora do Pranto alindada e renovada, com grande regozijo dos habitantes do populoso bairro.

Mais uma vez se prova que em Ilhavo tudo se consegue quando se trabalha com ânimo forte e boa vontade.

NECROLOGIA

FUNERAIS

Vítor Bueno Torres

Saiu, esta manhã, com grande acompanhamento, da igreja de São Sebastião da Pedreira para o cemitério dos Prazeres o funeral do sr. Vítor Bueno Torres, administrador-director do Banco Fonsecas Santos & Vianna.

Dedicado á assistência ás crianças, foi vogal da antiga Junta Geral do Distrito de Lisboa e distinguido com o grau de oficial da Ordem de Benemerência. Era director do Albergue das Crianças Abandonadas, há 33 anos, e ali deixa obra valiosa.

Natural de Lisboa, o sr. Vítor Bueno Torres contava 74 anos, era casado com a sr.ª D. Aida Monteiro Coimbra Torres e pai da sr.ª D. Fanny Torres Agoas, casada com o sr. José Agoas, sócio-gerente da Papelaria Assis; do sr. Vítor Coimbra Torres director do Banco Fonsecas Santos & Vianna, casado com a sr.ª D. Elizabeth Lindley Cintra Torres, e da sr.ª D. Pilar Torres de Quinhones Levy, casada com o sr. eng.º Quinhones Levy, governador adjunto do Crédito Predial Português.

O «Belenenses» já tem presidente para a nova direcção

Depois de alguns meses de aturadas e infrutíferas negociações, parece que o Clube de Futebol «Os Belenenses» vai ver, finalmente, resolvida a sua crise directiva. As informações que nos chegaram hoje dizem que o sr. Joaquim Mota da Silva aceitou o convite que lhe foi dirigido pelo Conselho Geral para formar os novos corpos gerentes e que procede, neste momento, á elaboração das listas da assembleia geral, direcção e conselho fiscal, cujos nomes serão submetidos ao voto da assembleia geral, aliás ainda não convocada.

As mesmas informações dizem que o sr. Mota da Silva vai também apresentar um vasto plano de saneamento financeiro do clube, de reorganização de diversos sectores e de valorização desportiva, para resolver todos os problemas que afligem o popular clube de Belém.

QUEM PERDEU?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil: um par de luvas e uma bisnaga; uns óculos graduados; uma camisa; três notas do Banco de Portugal; um tubo de escape; um porta-moedas com ficha n.º 2296; um relógio de senhora; uma caneta; uma moeda portuguesa; quatro porta-moedas com dinheiro; duas carteiras com documentos de Fernando Manuel e Manuel Jorge; os bilhetes de identidade de António Angelo de Jesus Parra, Mário Feliciano dos Santos e Alfredo Wohol; cartões passados a favor de João Ferreira, Aida de Jesus Almeida e Alfredo João Rabaçal Brasileiro; três camisolas de lã; dois pares de sapatos de senhora e de criança; um lenço de senhora; um livro; um manípulo para janela de automóvel; dois tampões de roda de automóvel; e diversas argolas com chaves.

VIAGEM A ANGOLA

No Paquete «Vera Cruz»

8 de Agosto a 5 de Setembro de 1966 (29 dias)

6 DIAS EM LUANDA

Coincidindo com a realização do IV Colóquio Nacional do Trabalho, da Organização Corporativa e de Segurança Social

ESCALAS EM S. VICENTE, LOBITO, S. TOMÉ E LAS PALMAS

PREÇOS DESDE 5.950$00 POR PESSOA

Seguro colectivo de acidentes pessoais oferecido pela COMPANHIA DE SEGUROS «LOURO» e facilidades de pagamento sem agravamento de preços, em colaboração com o BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

Organização da F. N. A. T. — Calçada de Santana, 180 Telefone 53 88 71

Em BUCELAS o «DIARIO DE LISBOA» está á venda na casa VICENTE ROMÃO BRAVO.

Ora, diga-nos...

— Encontra utilidade na Feira do Livro?

● *Tal como está a suceder em Lisboa, também no Porto se encontra a funcionar a Feira do Livro, em plena Praça da Liberdade, como habitualmente. Foi aí, entre os muitos visitantes, que fizemos a pergunta para «Ora, diga-nos...» de hoje. O primeiro entrevistado foi o agente técnico de Engenharia Civil sr. Frutuoso Almeida Soares.*

— Se acho utilidade na Feira do Livro? Muita! É uma boa altura, uma excelente oportunidade de se adquirirem livros com desconto. Este não é grande mas é sempre um desconto. E também se encontram obras raras ou pouco vulgares a preços relativamente acessíveis.. Além do mais, a Feira sempre nos avisa de que a chuva está á porta. Não falha...

— Compra muitos livros?

— Conforme. Aproveito sempre a Feira para rechear a minha despretensiosa biblioteca.

— Acha o local da Feira bem situado?

— Para os livreiros é excelente, embora atravanque um pouco o trânsito. Quanto a mim, a Cordoaria era um local que não traria prejuizos nesse aspecto.

● *Abeirámo-nos, depois, do sr. Rogério Soares, empregado bancário, a quem fizemos a mesma pergunta. Respondeu sem hesitação:*

— Acho a Feira do Livro útil, sem dúvida. É um certame de certo modo instrutivo e facilita a busca e a descoberta de novos autores.

— Lê muito?

— Nem por isso — respondeu modestamente em tom risonho. Não saio ao meu pai, que lia imenso. Eu leio e compro poucos livros. Gosto de ler, mas sou muito preguiçoso...

— Concorda com o local da Feira?

— Nem concordo nem discordo. Ela tem de ser aqui. De contrário ficava fora de mão e já lá não ia tanta gente.

● *Por último, abordámos um dos muitos compradores, já com uma pilha de livros debaixo do braço. Trata-se do sr. Arlindo Capucho Garcia Fernandes, comerciante. Respondeu-nos:*

— A Feira tem imensa utilidade. E então para mim, que sou bibliófilo e queiroziano ferrenho, tem mesmo muita. Encontro sempre mais fácilmente livros que me interessam, quer as diversas edições do Eça, quer obras filosóficas ou sobre religiões.

— Qual a maior vantagem da Feira?

— Encontrarem-se obras que, por falta de tempo, não se descortinam nas livrarias. Eu explico melhor: Aqui as obras estão mais á mão e podemos, mais rápida e fácilmente, contactar com todas as livrarias, por estarem reunidas no mesmo local. Por outro lado, também trocamos fácilmente impressões sobre livros e autores nos diversos «stands», o mesmo é dizer nas diversas livrarias, conseguindo-se até a troca de livros e descobrir edições que nos interessam.

— Acha bem escolhido o local para a Feira?

— É estupendo, se nos lembrarmos que por aqui passa «toda a gente» e que noutro sítio nem toda a gente lá iria, isto é, só iriam os amantes do livro. Estou a responder-lhe como bibliófilo, o que quer dizer que atendo, principalmente, ao interesse da divulgação do livro pelo grande público.

Na TABACARIA POLAR, RUA 5 D'OUTUBRO, 1-2, em CASCAIS, encontra-se á venda o «DIÁRIO DE LISBOA».

II

IMPERADOR

CABELEIREIRO DE HOMENS

Equipado com gabinetes individuais do mais alto conforto e servido por uma equipa de pessoal especializado, colocam este estabelecimento no melhor do seu género em toda a Europa.

Dispõe ainda de gabinetes para **Calista e Massagista** e também de uma sala para tratamentos e pintura de cabelos pelos processos mais modernos. Completam este conjunto uma luxuosa **Boutique** de artigos para homem e um estupendo **Bar** com serviço altamente requintado.

Rua Filipe Folque, n.º 2-C e 2-D. Tel. PPC 2 linhas: 49825 / 539349 (junto à Av. António A. Aguiar)

Vai representar em Lisboa

o grupo de teatro universitário de S. Paulo

— Grande Prémio do Festival Mundial de Nancy

Lisboa vai ter oportunidade de assistir a um grande espectáculo de teatro. Efectivamente, vem aí o Grupo de Teatro da Universidade Católica de São Paulo, que nos dias 29, 30 e 31 do corrente mês representará no Teatro Avenida a conhecida peça «Morte e vida Severina», do grande poeta brasileiro João Cabral de Melo Neto. Desses três espectáculos pelos estudantes de São Paulo, o primeiro é gratuito, sendo a entrada por convites.

O Grupo de Teatro da Universidade Católica de São Paulo veio á Europa para representar o seu país — pela primeira vez presente no certame — no Festival Mundial de Teatro Universitário de Nancy. O seu espectáculo foi sem dúvida o mais sensacional de todos. De tal maneira que o seu triunfo foi completo: o público aplaudiu-o vibrantemente durante dez minutos (dez minutos que em tempo de aplausos teatrais são uma eternidade...), e o júri concedeu-lhes o grande prémio do Festival («ex aequo» com o agrupamento da Turquia), entre representantes de vinte e um países da Europa, A'frica A'sia e América.

Em Paris, onde há dias representou, no Teatro das Nações, o êxito repetiu-se. Treze aberturas de pano atestam-no de maneira bem clara. E depois de Paris, portanto, será Lisboa a ter oportunidade de apreciar e aplaudir este excepcional grupo brasileiro de teatro universitário.

VIDA POLÍTICA

A posse da nova Junta Directiva da Causa Monárquica

O sr. embaixador dr. António de Sèves, lugar-tenente do sr. D. Duarte Nuno de Bragança, confere posse hoje, ao fim da tarde, na sede da Causa Monárquica, aos componentes da nova Junta Directiva daquele organismo.

O presidente é o sr. dr. Rui de Andrade, os vice-presidentes os srs. prof. Jacinto Ferreira e brigadeiro dr. Meireles do Souto e os vogais os srs. dr. Simeão Pinto de Mesquita, condes de Aurora e de Vila Flor e drs. António de Monsaraz, Miguel Pinto de Meneses e Manuel Ferreira Rosa.

Também assumirá as suas funções o novo secretário da Causa Monárquica, sr. Manuel Ataíde. Dentro de dias, serão indicados os restantes vogais e delegados regionais da mesma Junta Directiva.

● Ministro do Ultramar

O ministro do Ultramar trabalhou, hoje, com o sr. dr. Andrade Silva, secretário provincial de Moçambique, e recebeu, em visita de apresentação de cumprimentos de despedida, as atletas de Luanda, Benguela e Catumbela, que representaram a província de Angola nos campeonatos nacionais femininos de juniores de atletismo.

● Ministro das Corporações

O titular da pasta das Corporações e Previdência Social reuniu-se esta tarde, com os presidentes das oito Corporações, para apreciação de assuntos que interessam ás actividades daquelas instituições.

FEIRA DO LIVRO NO RIO E EM LISBOA

São esperados em Lisboa no dia 30 o presidente do Sindicato dos Editores do Brasil e um delegado da Associação Brasileira do Livro, que vêm tratar de assuntos relacionados com a projectada realização simultânea, no Rio de Janeiro e na nossa capital, da feira de obras dos dois países irmãos.

Prémios para a Imprensa

Como habitualmente, o Grémio Nacional dos Editores e Livreiros instituiu dois prémios, um de 2 mil e outro de mil escudos, destinados ao melhor artigo ou crónica e á melhor fotografia publicados nos jornais diários de Lisboa sobre a actual Feira do Livro.

«PORTUGAL UNIDO»

No pavilhão dos Editores Ultramarinos, na Feira do Livro, está à venda a obra «PORTUGAL UNIDO» da autoria do tenente-capelão P.e José Domingues Fernandes, recentemente regressado de Angola, onde observou como o Exército tem a consciência da grandeza da Pátria cuja soberania assegura.

Cancho Fângio filho do famoso Juan Fângio participará no circuito de Vila Real em automóvel

Conforme noticiámos, Vila Real, a capital dos desportos motorizados, vai servir de cenário a mais um circuito internacional de automobilismo, nos dias 9 e 10 de Julho.

Já efectuaram inscrições os seguintes corredores estrangeiros: ingleses — Natalie Coodwin, Charles Chisthom, Ian Raby, Cris Irving, Roger Mac, John Fenning, Mike Bartle, Allan Taylor e M. Kniglete. Francês — R. Lamplong. Americano — Cliff Haworth. Sueco — Pieko Troberg. Belga — Willy Vrooman. Suíço — Jean Blanc. Italiano — R. Martini. Argentino — Cancho Fangio (filho do famoso campeão do mundo, Juan Fangio,

Com uma perna decepada pelo comboio «Transpraia»

O pescador Henrique de Jesus Almeida, de 32 anos, morador na Costa da Caparica, seguia, como passageiro, no comboio «Transpraia», ao longo daquela praia.

Como este se tivesse voltado, numa curva, ficou com uma perna decepada, sendo conduzido, numa ambulancia dos Bombeiros Voluntários de Cacilhas, ao Hospital de São José, em cuja sala de observações ficou internado.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

ANTIGUIDADES

MANUEL HENRIQUES DE CARVALHO, LDA.

FUNDADA EM 1856

89 A 99, RUA DA ESCOLA POLITÉCNICA — LISBOA

Tel. 66.28.16

INTERESSADOS NA AQUISIÇÃO DE PEÇAS

NACIONAIS E ESTRANGEIRAS:

MOBILIÁRIO, AZULEJOS, PORCELANAS, FAIANÇAS, ARMAS, etc.

CRÓNICA DE LISBOA

PARA CADA UM O SEU MUNDO

Pode afirmar-se, sem receio de apreciável erro, que vistas em realidade as coisas, não é com brinquedos que as crianças se divertem, mas sim dando largas ao fulgor da própria imaginação. Qualquer motivo ou pretexto serve para pôr o engenho da fantasia a funcionar. Um nada lhes chega, se esse nada tem o condão de acordar algum sonho, o desejo da aventura, a conquista do fruto proibido, e até, quantas vezes, o prazer de alguma malfeitoria, se o traiçoeiro Diabo lhes entra no corpo. A menina é capaz de desventrar uma boneca encantadora, e o meliante do rapaz, arrojado e empreendedor, desmantelar um automóvel de corda, e isto só pela curiosidade de ver como são feitos por dentro, pois não aceitam os limites que impõem á sua diversão.

— Agora, vê lá se estragas! — é a prevenção costumada, diga-se que nada compreensiva, nem generosa, de quem contempla as crianças com brinquedos, sem no fundo as entender.

Uma boneca, por mais linda que seja, não é só para acariciar e trazer ao colo, para despir e vestir, adormecer fazendo-lhe ó-ó. É para lhe pegar num braço e atirá-la ás cambalhotas até ao tecto, torcer-lhe o pescoço para trás, pentear-lhe a cabeleira até a deixar de todo calva... Os mimos fazem-se nos primeiros dias, muito ternos e matersais, mas passada essa fase vêm os maus-tratos de madrasta, não por instintos perversos, pelo que se chama malvadez, mas porque a imaginação pede outras coisas. E um automóvel ou um avião, se de um másculo indivíduo de cinco ou seis anos se trata, isso há que desmantelá-los, conhecê-los nas entranhas de corda, a pontos que não sejam mais do que montões informes de ferrugenta sucata.

— Toma lá, mas não estragues!

Bem vale a recomendação, como se se oferecesse um autómato de lata a outro autómato vivo, de carne e sangue. É escusada a conversa — coisa sem senso, nem razão de ser. Para exigir do pássado que não voe, só encarcerando-o numa gaiola.

É assim, de regra, que o recanto dos brinquedos de um petiz normal, com os seus quatro alqueires bem medidos, não passa de uma autêntica loja de ferro-velho — cemitério de automóveis e outras carripanas em muito mau uso, ou, mais doloroso ainda, asilo de bonecas entrevadas.

Mas a ilusão dos «grandes» não tem cura. Foi assim o desaire desta desventurada mãe:

— Vai mostrar a boneca que te deu o padrinho, Emilinha.

E a petiza corre lampeira, para vir apresentar um monstro de feições desfeitas, um pé com sapato e o outro descalço, os vestidos reduzidos a andrajos, serzindo sujo e imundo como uma cigana.

— Credo!

Mas a Emilinha olha desvanecida para a sua obra. Deu-lhe retoques, compô-la a seu jeito.

MANUEL MENDES

O ANIVERSÁRIO da Casa de Figueiró dos Vinhos

A Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos promove no dia 29 do corrente, pelas 13 horas, na sua sede, um almoço de confraternização regionalista, integrado nas comemorações do XXIX niversário da sua fundação.

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

TRINDADE

A ópera de Donizetti

Revestiu-se de grande êxito a estreia da ópera «Lucia de Lamermoor», de Donizetti, apresentada pela Companhia de ópera do Teatro da Trindade (F. N. A. T.). O publico, que enchia por completo aquela casa de espectáculos ovacionou a cantora Zuleica Saque, que interpretou o papel da protagonista, premiando a actuação notável daquela artista. Os aplausos atingiram a máxima intensidade, no final da cena da loucura, no terceiro acto, em que foram postas á prova as possibilidades da jovem cantora. Também Armando Gurreiro ouviu fartos e justos aplausos, principalmente no final do quarto acto, em cuja cena da morte foi bastante emotivo. Hugo Casais, Guilherme Kiöliner e Carlos Fonseca, igualmente aplaudidos nas suas actuações, secundaram brilhantemente aqueles seus colegas. Rui Inglês e Maria Viegas completaram, com muito acerto, o conjunto. O maestro compositor Frederico de Freitas dirigiu o espectáculo, obtendo da Orquestra de ópera da Emissora Nacional um rendimento que muito contribuiu para a beleza do espectáculo, no qual colaborou, valiosamente, o coro do Teatro de S. Carlos, preparados pelos maestros Mário Pellegrini e Carlo Pasquali. Os bem adequados cenários do professor Furiga e a encenação cuidada e competente dos artistas Tomás Alcaide e Carlo Pasquali, muito contribuiram para o sucesso do espectáculo, que se repete esta noite, ás 21 e 15.

TEATRO VILLARET

Notável desempenho de Eunice

Em segundo mês de êxito, continua em cena, no moderno e confortável Teatro Villaret, o empolgante drama de Lillian Hellman, em versão portuguesa de Palla e Carmo, «As Raposas». Nesta peça de elevada intensidade dramática, Eunice Muñoz, a grande figura dos nossos palcos, oferece, ao publico que a aplaude com entusiasmo, uma interpretação magistral da personagem antipática, cínica e cruel que é a «Regina», papel onde fica bem marcada e de forma inconfundível o seu grande talento, o seu grande e sobejamente conhecido poder de «transmitir» com o publico. Além de Eunice, a peça conta com um «cast» de bons nomes do nosso teatro: por ordem de entrada em cena, Madalena Braga, Jaime Santos. Costa Ferreira, João Perry, Luís de Campos, José de Castro, Henriqueta Maya, Rogério Paulo e, em reaparição, Maria Lalande. Encenada por Rogério Paulo, num cenário de Vítor André, está em cena em das sessões, ás 21 e horas e ás 23 horas, no Teatro Villaret.

Sessão cultural com filmes de 16 m/m

Amanhã, ás 21 e 30, no Centro Espanhol (Rua Nova da Trindade, 20), efectua-se uma sessão de cinema com filmes de 16 m/m dedicada ao estudo da obra do cineasta Huphrey Jennings, preenchida com a exibição dos filmes deste autor — *A Diary for Timothy*, *The Cumberland Story* e *Family Portrait* — e por um colóquio orientado pelo crítico cinematográfico Carlos Araújo.

VARIEDADES

Uma revista popular

Continua a representar-se, no Variedades, a revista moderna «Zero, Zero, Zé (ordem p'ra pagar) produzida com o maior requinte e luxo pelos empresários Giuseppe Bastos e Vasco Morgado. Um conjunto de vedetas popularíssimas, porventura o que agrupa os nomes mais credenciados da cena portuguesa, brilha no cartaz do ano: Florbela Queirós, José Viana, Carlos Coelho, Leónia Mendes, a vedeta da canção António Calvário, a estrela dos tablados Maria Dulce, Oscar Acursio, Lily Neves, Clara Rocha, Linda Silva, Dora Leal, Orlando Fernandes, Maria Luizete, Odete Antunes, Guida de Carlo, Sara Rocha, Gina Loureiro, as bai-

(Continua na 6.ª página)

20th a. SEMANA da CENTURY-FOX

NO

TIVOLI

Às 15 e às 21.30

EM RIGOROSO EXCLUSIVO

A produção de ROBERT WISE

MÚSICA NO CORAÇÃO

(THE SOUND OF MUSIC)

De RODGERS & HAMMERSTEIN

O MELHOR FILME DO ANO, SEGUNDO A ACADEMIA AMERICANA QUE O PREMIOU COM 5 OSCARS, E SEGUNDO O PÚBLICO QUE SE NÃO CANSA DE O VER!

TODD-AO 70 m/m — Cor de LUXE — Maiores de 12 anos

10.º FESTIVAL GULBENKIAN DE MÚSICA

HOJE ● SÉ CATEDRAL ● 21.30 H.

Recital de órgão por LUIGI FERDINANDO TAGLIAVINI

Obras de Frescobaldi, Rodrigues Coelho, Correa de Arauxo, Juan Cabanilles, Domenico Scarlatti e J. S. Bach

AMANHÃ ● COLISEU ● 21.30 H.

Espectáculo de bailado pelo BERLINER BALLETT

Programa: Orfeu / Labirinto da Verdade (Rashomon) / Hamlet

(Maiores de 12 anos)

SÃO LUIZ-ALVALADE

CICLO «CINEMA AMERICANO» (1960-1965)

Organização da CASA DA IMPRENSA

De 27 de Maio a 9 de Junho

Sessões às 15 h. e às 21 h.

PROGRAMA

DIA 27 — Adultos
ESPLENDOR NA RELVA (de Elia Kazan)
com Natalie Wood, Warren Beatty
O GABINETE DO DR. CALIGARI (de Roger Kay)
com Glynis Johns, Dan O'Herlihy

DIA 28 — Maiores 12 anos
O MUNDO MALUCO (de Stanley Kramer)
com Spencer Tracy, Mickey Rooney, Terry-Thomas

DIA 29 — Adultos
4 NO TEXAS (de Robert Aldrich)
com Frank Sinatra, Dean Martin, Ursula Andress
A VELHA CASA SOMBRIA (de William Castle)
com Tom Poston, Robert Morley, Janette Scott

DIA 30 — Adultos
TEMPESTADE SOBRE WASHINGTON (de Otto Preminger)
com Henry Fonda, Charles Laughton, Gene Tierney
EMBOSCADA FATAL (de Budd Boetticher)
com Randolph Scott e Nancy Gates

DIA 31 — Adultos
A VIDA É UM JOGO (de Robert Rossen)
com Paul Newman, Piper Laurie e Jackie Gleason
CINDERELO DOS PÉS GRANDES (de Frank Tashlin)
com Jerry Lewis, Judith Anderson

JUNHO — DIA 1 — Adultos
AMOR SEM BARREIRAS (West Side Story) (de Robert Wise)
com Natalie Wood, Richard Beyner

DIA 2 — Maiores 12 anos
O GIGANTE (de George Stevens)
com Elisabeth Taylor, Rock Hudson, James Dean

DIA 3 — Adultos
A SOLTEIRA E O ATREVIDO (de Richard Quine)
com Natalie Wood, Tony Curtis, Lauren Bacall
QUANDO ELA ERA ELE (de Vincente Minnelli)
com Tony Curtis, Debby Reynolds

DIA 4 — Adultos
A DAMA DE XANGAI (de Orson Welles)
com Orson Welles, Rita Hayworth
A MALDITA, O GATO E A MORTE (de Roger Coman)
com Vincent Price, Peter Lorre e Basil Rathbone

DIA 5 — Adultos
A PANTERA COR-DE-ROSA (de Blake Edwards)
com Peter Sellers, David Niven, Claudia Cardinale
PRISIONEIROS DA NOITE (de John Cassavetes)
com Bobby Darin, Stella Stevens

DIA 6 — Adultos
O HOMEM QUE MATOU LIBERTY VALANCE (de John Ford)
com John Wayne, James Stewart, Lee Marvin
O DESCONHECIDO DO NORTE EXPRESSO (de Alfred Hitchcock)
com Farley Granger, Ruth Roman

DIA 7 — Adultos
CORAÇÕES NA PENUMBRA (de Richard Brooks)
com Paul Newman, Geraldine Page, Shirley Knight
ARREBATAMENTO (de Stanley Donen)
com Yul Brynner, Kay Kendal

DIA 8 — Adultos
O MILAGRE DE ANA SULIVAN (de Arthur Penn)
com Anne Brancroft, Patty Duke
O QUIMONO MISTERIOSO (de Samuel Fuller)
com Victoria Shaw, Glenn Corbert

DIA 9 — Adultos
A NOITE DE IGUANA (de John Huston)
com Ava Gardner, Richard Burton, Deborah Kerr
O MAIS PERIGOSO HOMEM VIVO (de Allan Dwan)
com Ron Randell, Debra Paget

As assinaturas serão postas à venda hoje, dia 23. Os bilhetes avulso a partir do dia 25

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

PASSATEMPO INFANTIL — **De tantas bruxas que metia no negócio, o «Passatempo Infantil» parecia andar embruxado. Não acertava uma. Nada era para acertar, tudo era para encher... Foi isso que nos levou a sugerir, no passado dia 2 de Maio, uma visita ali á Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda.**

(A Escola é um museu. Bem: um museu vivo. Corredores, salas, recantos de oficina e de jardim, por todo o lado há um quadro, uma escultura, uma invenção de Arte. Um moço, que tivesse feito o ciclo na Escola, pode chegar ao pé de nós, apontar para um azulejo e dizer: «Fui eu que fiz»...).

Pois ontem as camaras da Televisão deslocaram-se á «Francisco de Arruda». Aconteceu isto: houve presença infantil. Houve um coração infantil a latejar. Eles cantaram. Tocaram gaita de beiços. Disseram duas quadras dedicadas á Mãe. Praticaram ginástica. Jogaram handebol. Representaram a «Nau Catrineta». E o apresentador, aluno da Escola, podia dizer com orgulho: «Fomos nós que fizemos tudo». Tudo: incluindo os cenários. Pois. Mal parecia virem artistas de fora, numa Escola que já ganhou para Portugal prémios internacionais de desenho e pintura.

Este «Passatempo» pode marcar uma viragem nos esquemas habituais. E' preciso sair os portões do estudio, ir á caça por esse país fora onde haja crianças a sério. E já agora, aconselho um regresso á «Francisco de Arruda». Eu digo porquê...

Foi bom termos visto e convivido com os rapazes «fixes» da Francisco de Arruda. Sabem cantar, e saltar e jogar e representar. Para mais, «somos nós que fazemos tudo...» Mas bem: a força da Escola está no espírito que lá mora. Há que lá ir ao sábado de manhã, numa sessão de rotina, com a sopa do rancho quando não se espera a visita do general. Há que ir ver como centenas de rapazes ouvem os artistas convidados e os aplaudem e os acarinham e guardam religiosamente os seus autógrafos. Aí está a autêntica mensagem da «Francisco de Arruda».

E' preciso dá-la no «Passatempo Infantil» em toda a sua verdade.

AUTOMÓVEIS, CAVALOS, TOIROS — E O MAIS QUE ADIANTE SE VERÁ... — *Por três vezes estivemos em Mónaco. E foi a curva da Estação, e a curva dos Gasómetros e a passagem do Tunel. Sempre numa imagem de café com leite, nevoeiro ou lá o que era, 35 graus Célsius, livra! Os automóveis — zzzz! — Já passaram. Ou a sua sombra? A pista é a valer ou para miniaturas de carros teleguiados? Sua Alteza Real, o príncipe Rainier III, rei de Mónaco e da curva dos Gasómetros, com o senhorio da roleta e bacará, empresta ao espectáculo o brilho do sorriso de sua esposa.*

...E de repente o moço cai. Leva as mãos á cabeça. O toiro pisa-o, revolve-o, massacra-o, como quem faz massa tenra para pastéis. Minha avó, em momentos assim de apuros, costumava dizer: «Santíssimo Sacramento!» Mas já o pegador se levanta, tem a jaqueta rasgada, tem um fio de sangue na cara, tem um sorriso com poeira, tem por baixo uma legenda publicitária: «Para dores de cabeça, tome...»

Final cor-de-rosa para o romance. o que nem sempre acontece. Vejo o sorriso em gume de Camilo Castelo Branco: «Esta piedade taurina...» *Entretanto, passeio os olhos pela assistência: mulheres apaixonadas, pulsos finos, um cigarro...*

Cabral Valente é o novo comentador das corridas de toiros. Facilidade de exposição correcta, sempre dentro da acção, aliado ao notável conhecimento da matéria. Tudo junto, dá uma excelente capacidade de divulgação e autoridade na crítica. Ao mesmo tempo que comenta a actuação dos cavaleiros e «espadas», ensina a ver os espectadores menos dentro da «arte». Estas tardes que tivemos — e vamos ter — com toiros e cavalos, ficam imensamente valorizadas com a intervenção de Cabral Valente. Está provado que o amadorismo não resolve.

Em CANEÇAS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se nas agencias dos srs JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO

...Mas a aventura ficou frustrada. O «espontâneo» não pode actuar. E daí a bocado a aventura ficou turva: um homem leva o toureiro aos ombros, foi talvez pago para isso, tropeça e cai, com o carrego em cima. Tenho vergonha por ti, companheiro, nem te condeno, protesto por ti, companheiro. «Isto de sair em ombros — diz Cabral Valente — é prémio que não convence ninguém...».

TV RURAL — *Imaginem que resolvera não assistir ao «TV Rural». Sabia que iam dar pastagem — e francamente eu não estava mesmo nada interessado...*

Se o fizesse, a estas horas torcia a orelha. Assisti a um dos momentos mais interessantes, senão o mais interessante, da programação de ontem. O curioso é que nada tem a ver com a pastagem, fulcro da rubrica. Foi assim:

Quando se dirigia não sei para onde, o engenheiro Veloso teve de passar por Ferreira do Alentejo. E vai então disseram-lhe:

— Se passares por Ferreira do Alentejo, não deixes de ouvir o João Alberto Pimentão.

Bem dito, bem feito. Aí temos o João Alberto Pimentão, dez anos ou menos, a guardar vacas e a cantar duas lindas canções alentejanas, enquanto as vacas pastam malmequeres. Aqui é folclore, estão a perceber agora?

Certo que o engenheiro Veloso não soube «agarrar» a história. Nem admira, não é função dele. A homenagem que Veloso quis fazer na pessoa do pequeno artista João Alberto Pimentão, ás mãezinhas de Portugal não vinha nada a propósito e em nada contribuiu para nos dar a conhecer a personalidade do juvenil cantador.

...De repente, no meio da pastagem, rompe um botãozinho de arte. Ninguém desanime, ninguém! «TV Rural», o «TV Rural» das pastagens e tosquias, prova que todos podem ser poetas. É só dar um jeitinho...

Oxalá que o João Alberto cantesempre. Oxalá que as vacas não comam os malmequeres todos.

TU CÁ, TU LÁ... — *Logo na abertura da rubrica, Cidália faz uma declaração de princípios e uma invocação:*

«Comprometi-me, comigo mesma, para descobrir onde é que eu arranjei este amor, que é mais que amor, é quase que uma paixão que eu tenho pelas nossas coisas. Pensei, pensei, dizem que a pensar morreu um burro e, como até agora não morri, cheguei á conclusão que descobri onde é que eu arranjei esta energia.

«Foi no meu tempo de colégio, dos 11 aos 15 anos, que eu fui mentalizada carinhosamente por um professor, um grande poeta, um homem que me incutiu no espírito e na alma o amor pelas coisas da nossa terra. Pois bem, esse homem é, sem duvida nenhuma, Pedro Homem de Melo. Eu tenho muito prazer nesta noite, em que todo Portugal me vê e me escuta, de confessar publicamente a admiração que tenho por ele.

«Pedro Homem de Melo neste momento vai ser ajudado por mim, aqui no Sul, para um pouquinho de folclore do Alentejo.»

Para ser mais eficaz a mutua assistência, Cidália mascara-se de alentejana e tira o retrato num grupo que nos deu alguns numeros excessivamente medíocres e nada alentejanos. Não fosse a falta de espaço e proporcionava aos leitores o conhecimento do diálogo mantido por Cidália com um dos membros do grupo.

Daí por diante, a apresentadora, responsável, inventora e intérprete de «Tu cá, tu lá» deu-se á meritória tarefa de divulgar algumas produções nacionais que, sem esta preciosa interferência ficariam para sempre nas trevas. É o caso, para não ir mais longe, de um fado da «nova vaga» aquele em que se diz:

Ó meu cigano adorado
viver abraçada ao fado
morrer abraçada a ti...

O mesmo acontece com aquilo a que se chamou «a moda de uma contradança», intitulada «As serranitas»:

Ai as serranas
que lindas que são
são as serranitas
da minha afeição...

Como se vê, o carácter folclórico alentejano desta «contradança» é evidente.

Mas houve ainda outras manifestações de musica portuguesa. Uma delas era dedicada á Primavera. Ao fundo, perpassavam campinos, tractores, vacas leiteiras. Banalidade quase marcial num excesso de xarope de violinos:

A Primavera
vem pôr o Sol a brilhar
o Sol que vira
e revira
e faz sonhar...

O ponto mais alto da sessão ficou estabelecido por aquele fado recentíssimo, ainda a cheirar ao lar do forno e com o qual Cidália pretende, e muito bem, aliás, renovar a fadística nacional, mesmo que para isso tenha de usar a «instrumentação brasileira». Esse fado adquire, neste «Tu cá, tu lá», especiais ressonâncias:

E se é loucura
passar noites sem carinho
eu quero ter um cantinho
no manicómio do fado.

Já fomos avisados de que há mais para o mês que vem, o mês de Junho, mês dos Santos populares. Estou em crer não serem nunca de mais os motivos de boa disposição, pelo que certamente «Portugal inteiro», e eu também, estará a assistir ao programa anunciado.

— M. C.

HOJE PODE VER...

● **Às 22 e 35: Selecção Policial**

Artur Varatojo apresenta hoje, no seu programa de filmes policiais, mais um episódio da série filmada «O Santo», com Roger Moore no protagonista. Constitui, sem dúvida, um dos mais aliciantes para os apaixonados por este género e, também, o mais popular.

Uma cena de «Histórias para serem contadas», pelo Grupo Cénico da Faculdade de Direito de Lisboa

III Festival Mundial de Teatro Universitário (1)

• ABERTURA DO CERTAME

Sob os bons auspícios do Governo francês, da Universidade e das «forças vivas» da terra, do «nouveau roman» (Michel Butor era o presidente do juri) e da juventude (inevitávelmente), Nancy organizou novamente este ano a sua habitual maratona de teatro. Durante 10 dias acumularam-se representações, colóquios, entrevistas e exposições; muita coisa inutil e repetida e revelações interessantes. É uma retrospectiva geral de tudo o que se passou em Nancy, o que tentaremos expôr nesta curta série de artigos. Focaremos essencialmente os espectáculos apresentados, dado que eles constituem, evidentemente, a base mais importante de apreciação para qualquer encontro de teatro com estas características.

No dia de abertura do Festival, depois dumas palavras bem humoradas de Michel Butor, e da projecção dum filme retrospectivo do ultimo Festival, onde se incluiam os obrigatórios discursos de boas-vindas, por parte do Reitor da Universidade de Nancy e dum alto funcionário da Cultura Francesa (não era o sr. Mac Raux), o Teatro Universitário de Nancy apresentou «La famille improvisée» de Henry Monnier.

A justificação de apresentação desta peça foi a necessidade de indicar ao publico de Nancy (tradicionalmente burguês e conservador), a verdadeira estrutura do artista: vivendo efectivamente do peculio concedido por um Mecenas, o artista seria, em ultima análise, um ser independente, de senso crítico próprio, e não um intelectual subserviente. Infelizmente, nem a peça nem a encenação nos mostraram

(Continua na 7.ª página

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

larinas internacionais Jacqueline, Natacha, Claire, Tania Pegova, Lilia Gregoire e Vicky, os bailarinos internacionais Esteban, Ribas, Bastos, Chester e Morbey, um elegante e jovem friso de bailarinas portuguesas e a grande orquestra dirigida pelo maestro-compositor Carlos Dias.

MONUMENTAL

A comédia do bom humor

O publico continua a acorrer ao Teatro Monumental para aplaudir a alegre e espirituosa comédia espanhola, original de Fernando Angel Lozano, e adaptada por Henrique Santana, «A cidade não é para mim», espectáculo em que o bom humor e o sentimento andam juntos, havendo em cada cena motivo para rir ou para pensar. Ribeirinho, no protagonista, tem a seu lado Maria José, Mariana Vilar, Manuela Maria, Catarina Avelar, Carlos Duarte, Rui Mendes, Morais e Castro, Carlos Cabral, Vicente Galfo e ainda Emílio Correia, todos em papéis de grande mérito artístico.

CAPITÓLIO

O êxito de uma farsa

A sala do Capitólio continua a registar grandes enchentes de publico, que não quer perder a oportunidade de ver e aplaudir a engraçadíssima farsa, de Henrique Santana, em cena há dez semanas. «Morra agora e pague depois» é um espectáculo para todas as idades, a partir dos 12 anos, a todos divertindo com uma história engraçada e magistralmente interpretado por um numeroso e escolhido elenco de que fazem parte Santana, figura principal, Irene Isidro, Helena Matos, Henrique Santos, Nicolau Breyner, Carmen Mendes, Henrique Viana, Luís Horta, Lynne Motta e Isabel Ferreira, todos com interpretações de grande destaque.

Na BATALHA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ MOUSINHO.

IMAGEM DO DIA

O que parecia impossível, realizou-se. A inigualável superprodução em 70mm, «MUSICA NO CORAÇÃO», rigoroso exclusivo do TIVOLI, inicia hoje a 20.ª semana de exibições — facto que prova o êxito verdadeiramente fantástico da película que a Academia de Ciências de Hollywood considerou a MELHOR DO ANO. A interpretação, como se sabe, pertence a dois artistas excepcionais, JULIE ANDREWS e CHRISTOPHER PLUMMER.

HITCHCOCK
no ciclo de cinema norte-americano

Entre os filmes que a Casa da Imprensa decidiu incluir no ciclo dedicado ao cinema norte-americano, a apresentar no S. Luiz e Alvalade, a partir da próxima sexta-feira, conta-se o filme de Hitchcock «O Desconhecido do Norte-Expresso».

Alfred Hitchcock tem o gosto de surpreender o espectador ao provocar a emoção nos momentos mais inesperados. Realizando filmes há mais de quarenta anos, continua a manifestar, ainda hoje, o desejo de aperfeiçoar a sua técnica de realização, nunca se deixando surpreender pelo espectador. O mais brilhante dos técnicos — eis como um sector da crítica francesa considera o autor de «O Desconhecido do Norte-Expresso».

Hitchcock sabe servir-se da camara com uma segurança que, se frequentemente se pode apelidar de formalista, contém numerosas sugestões para recriar rigorosamente o clima psicológico onde decorre a acção dos seus filmes. O que não se pode negar a Hitchcock é um sentido de cinema que lhe permite conceber os filmes ainda antes da rodagem do plano inicial. De facto, os seus filmes são minuciosamente elaborados durante a fase da planificação. Daí que sejam frequentemente apontados como obras frias, sem o calor da improvisação do estudio. Hitchcock diverte-se com estas experiências, das quais procura tirar o máximo efeito, e de que «O Desconhecido do Norte-Expresso» é um notável exemplo.

ÚLTIMAS APRESENTAÇÕES NO

CASINO ESTORIL

EDITH GEORGES

E O SEU

«OH LA LA SHOW»

ELEGÂNCIA E CHARME PARISIENSES

LOS PAYADORES
VEDETAS DA TV ESPANHOLA

GIL ET MARC
DESTREZA E EQUILIBRIO

NATÉRCIA DA CONCEIÇÃO
NOME CONSAGRADO DO FADO

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo 40$00. Todos os dias jantar 80$00. **TODOS OS DOMINGOS «Matinée» às 17 horas.** Chá completo 25$00. (Taxas e impostos não incluídos)

OS MESMOS ARTISTAS EXIBEM-SE TODAS AS NOITES NO **TERRAÇO das ESTRELAS do Hotel Embaixador**

MAIORES DE 17 ANOS

AR CONDICIONADO
TELEF. 53 85 86
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de lisboa
ADULTOS

POR RAZÕES IMPERIOSAS
ÚLTIMOS DIAS
AR CONDICIONADO

2 SESSÕES
AS 21 E AS 23 HORAS
— 2.º MÊS —
VIBRANTE DRAMA
com
EUNICE MUÑOZ

AS RAPOSAS
e por ordem de entrada em cena

MADALENA BRAGA ● JAIME SANTOS ● COSTA FERREIRA ● JOÃO PERRY ● LUIS DE CAMPOS ● JOSÉ DE CASTRO ● HENRIQUETA MAYA ● ROGÉRIO PAULO

E EM REAPARIÇÃO
MARIA LALANDE

Direcção de ROGÉRIO PAULO — Cenário de VITOR ANDRÉ
Figurinos de MIGUEL NEVES executados na Casa «A Candidinha»
Adultos

BREVEMENTE
JANGADA
PEÇA DE ROMEU CORREIA
DIRIGIDA POR ARTUR RAMOS
★
Primeiro original português pela **Companhia Portuguesa de Comediantes**

AVENIDA HOJE As 21,30
Telef. 320379 (P.º 12 anos)
De novo o êxito da deliciosa peça
«OS VELHOS»
com Amélia Rey Colaço e toda a Companhia do TEATRO D MARIA II
50 % dos preços normais

TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS
(No Teatro Gil Vicente)
HOJE, DESCANSO DA COMPANHIA
AMANHÃ
MAR
Com
MIRITA CASIMIRO
Patrocínio da Junta de Turismo da Costa do Sol
Subsidiado pela Fundação Calouste Gulbenkian
50% de Desconto aos estudantes
Maiores de 12 anos

motor
Publica-se às 3.as feiras

OS MELHORES ARTISTAS PORTUGUESES FAZEM TEATRO!

TEATRO CAPITÓLIO T. 327493
HOJE E AMANHÃ ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES
M. 12 anos
A NOITE ÀS 21.45 HORAS
2 HORAS DE
PERMANENTE RISOTA
MORRA AGORA E PAGUE DEPOIS
UMA FARSA DE HENRIQUE SANTANA
Triunfo do C.º Teatro Alegre
com
HENRIQUE SANTANA e IRENE ISIDRO
6.ª e Sáb. Dom.
O GATO
(ADULTOS)
Dia 6 de Junho no Teatro Ginástico do Rio de Janeiro

TEATRO T 555133
NO **MONUMENTAL**

VASCO MORGADO apresenta
Uma comédia de sensação para o público
VER, PENSAR e SORRIR...
original de Lozano adaptação de Henrique Santana
A CIDADE NÃO É PARA MIM
com RIBEIRINHO
á frente de uma nova companhia
MARIA JOSÉ
MARIANA VILAR
MANUELA MARIA
CATARINA AVELAR
GUIDA MARIA
ao lado de
CARLOS DUARTE
RUI MENDES
MORAIS E CASTRO
CARLOS CABRAL
VICENTE GALFO
e ainda o popular
EMÍLIO CORREIA
Todas as noites ás 21.45 horas para maiores de 12 ANOS
2.ª SEMANA

TEATRO
VARIEDADES
HOJE: AS 20.45 e 23 HORAS

ANTÓNIO CALVÁRIO
é uma das estrelas do cartaz de
ZERO, ZERO, ZÉ
(ORDEM P'RA PAGAR)
A SUPER-REVISTA COM
FLORBELA ● VIANA
COELHO ● LEÓNIA
E
MARIA DULCE
ADULTOS

Em CAMARATE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na PASTELARIA NEZITA.

TEATRO DA TRINDADE
F. N. A. T.
TEMPORADA POPULAR DE ÓPERA
Dedicada aos beneficiários da F. N. A. T., sócios dos Sindicatos Nacionais, C. A. T. e C. R. P.
COMPANHIA PORTUGUESA DE ÓPERA DO TEATRO DA TRINDADE (F. N. A. T.)
H O J E — às 21.15 horas
LUCIA DE LAMMERMOOR
de DONIZETTI
2.ª REPRESENTAÇÃO
Com Zuleica Saque, Armando Guerreiro, Hugo Casaes, Maria Luisa Viegas, Carlos Fonseca, Guilherme Kjölner e Rui Inglês.
Direcção do Maestro Frederico de Freitas
Encenadores Tomás Alcaide e Carlo Pasquali
ORQUESTRA DE ÓPERA DA EMISSORA NACIONAL
CORO DO TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS
Espectáculo para maiores de 12 anos
Venda avulso de bilhetes para todas as récitas. A bilheteira abre todos os dias às 13.00 horas
Durante o decorrer do espectáculo não é permitida a entrada na sala
DIA 25 — 5.ª representação do »RIGOLETO», de Verdi

III Festival Mundial
de Teatro Universitário

(Continuação da 5.ª página)

tão belas intenções: o artista vê frustradas todas as suas intenções «consciencializadoras», e acaba por aceitar a boa mesa que lhe é oferecida, conquistando unicamente um lugar de bobo, para gáudio e preenchimento das horas de ócio dessas boas famílias. *Moral da história* — todo o homem tem estômago, e por isso é objecto de compra e venda. *Resultado do espectáculo* — as famílias dos actores aplaudiram entusiasmadas; o público de Nancy aplaudiu entusiasmado, e o público internacional, perplexo, ficou mudo ou aplaudiu sem convicção o que havia realmente a aplaudir: uma encenação que soube encontrar a cor, a movimentação e o espírito da época e a interpretação de Louis Serra que ofuscou (o que era difícil) a longa exibição de Jack Lang através de cinco papéis diferentes (além de outra bem notada representação como «animatur», o que pode não querer dizer «jongleur» ou «clown» do Festival de Nancy).

Nancy abria assim este III Festival, e tentara dar-lhe um tom especial, que felizmente, seria modificado nos dias a seguir.

Depois desta «maviosa» peça, o grupo universitário de Kentucky (Estados Unidos), invadiu o palco com um turbilhão de bom humor e de sátira inteligente aos mitos mais queridos do Americano médio tradicional; apresentaram «Send for John», história misto «Western» e «bas-fond» de grande cidade, representada no estilo «vaudeville». Neste género, foi o melhor que vimos, e o encenador demonstrou que sabia do ofício: seguindo processos que nos fizeram recordar as películas «Cat Ballon» e «A grande corrida á volta do Mundo» vestiu o «herói» de branco e criou-lhe uma aura de efeminado e timorato; quanto ao «mau», encadernado de negro, ocultando a face sob uma capa negra forrada de vermelho, fê-lo gargalhar á Frankestein sublinhando todas as ideias pérfidas e maquiavélicas que lhe passaram pela mente. A «rapariga», de bochechas pintadas de vermelho, muito saudável, muito natural, muito humana (que convicção a do seu amor pelo John!...), foi das melhores actrizes que vimos neste Festival. A desilusão que nos fica desta companhia americana é a de pensar que os Estados Unidos são um país com problemas internos, e com dramaturgos como Edward Albee, Miller, sei lá que mais.

Dum grupo de estudantes que se destinava ao Festival Mundial, esperava-se que nos esquematizassem as verdadeiras preocupações que afligem hoje a juventude americana, e não que nos oferecessem (apesar de, primorosamente) uma crítica, no fim de contas leve, das velhas convicções dos seus antepassados. Nem seria demais pedir-lhes que eles nos demonstrassem essa mentalidade de «vietniks», dessa juventude que segue as canções de Bob Dycan, tão atacada pela «Life» e pelo «Time».

Quanto aos «exames» (temas impostos) prestados por estes dois agrupamentos, devemos dizer que a representação americana foi recheada de infelicidade (falhou a banda sonora no início da peça, e por falta de máquina de projectar (!) não se efectuarem as projecções previstas), mas demonstrou novamente que é explêndida a equipa de actores de que dispõe, e que os dois temas apresentados por Nancy foram sublinhados com gargalhadas e aplausos por parte do público (nem as palmas das famílias salvaram o escândalo).

● Holanda, Portugal e Alemanha Ocidental

Se a Alemanha procurou (e conseguiu) dar-nos um universo kafkiano, com o desencontro, o isolamento, a hesitação e a inibição do indivíduo perante a sociedade, através da representação de «Le Gardien ou Tombeau des Ancetres» de Franz Kafka, teve além disso o mérito de nos descobrir um texto ignorado desse autor, preenchendo assim uma das mais importantes funções do teatro universitário: a descoberta de textos ignorados.

Com óptimos actores e com uma encenação obrigatòriamente fria e ascética, a Alemanha deu-nos uma impressão de seriedade que iria infelizmente desmentir no tema imposto, ensaiando processos pseudo-baléticos e fugindo á obediência ao exame condição de comparência no Festival.

Num polo oposto, em questão de competência, temos a Holanda: um grupo de estudantes de Wageningen, «alegres-jovens-amantes-do-teatro», decidiu pôr em cena «Fermé pour cause de décès» dum jovem dramaturgo holandês, de nome Jan Wolkers, e que demonstra ter imaginação e uma certa coragem.

Servida por péssimos actores e por uma encenação que só vive de uma ou outra «trouvaille» (uma, por acaso, notável, como seja a da descida dum para-quedista em pleno palco!), perde-se inglòriamente o substracto satírico desse texto, com acção colocada no dia do Julgamento Final, e que constitui uma apreciação risonha da influência de Deus no Mundo. Demonstrando melhor trabalho cénico no tema imposto, foi, no entanto, um grupo que passou neste Festival unicamente para aprender, o que já não é mau, se tiverem essas intenções. Modestamente, e para aprender, veio a este Festival o Grupo Cénico da Associação Académica da Faculdade de Direito de Lisboa, em representação de Portugal.

Escolhendo um processo de encenação em obediência á sobriedade e ao sintetismo, recorrendo, por conseguinte, unica e exclusivamente á voz e á mímica dos actores, era grande o risco a correr; este risco veio a notar-se mais flagrante na montagem das «Histórias para serem contadas», dado que são só quatro os actores que evoluem na cena totalmente despida. E se o público aderiu entusiasmado a esta representação, interrompendo-a cinco vezes com aplausos e ovacionando-a demoradamente no final, também penso razoável e justo o reparo feito por alguns membros do juri ao excessivo vazio da cena; mas perante a peça em causa seria possível (ou, pelo menos, seria tão eficaz) outro estilo de encenação? E aqui o problema da encenação, o problema do espectáculo, começa a transplantar-se para o problema do texto representado. Por isso, para a companhia portuguesa foi um acto de justiça a aparição dum tema comum a todos os grupos; efectivamente, não são vastas as ocasiões de escolha dum bom reportório, o que corta imediatamente possibilidades de apresentar um espectáculo rico e denso. Com uma base comum de partida, é mais justa a apreciação feita a cada agrupamento; e esta base é tanto mais importante, na medida em que este Festival tem características de concurso, e a conquista dum prémio significa automàticamente a conquista de prestígio e a aceitação internacional do grupo.

E foi precisamente no tema imposto (seguindo o mesmo processo de encenação) que o grupo português pode defender a validade desse estilo cénico, estilo que obedece á simplicidade e ao concretismo e que tem no seu substracto intenções didácticas. Com a cena menos vazia, com mais actores no palco e maior esquematismo na acção, o grupo português soube conquistar o entusiasmo do público e do juri, merecendo indiscutìvelmente a menção honrosa que lhe foi atribuída na modalidade de tema imposto (para nós, precisamente, a mais significativa, pelas razões atrás apontadas).

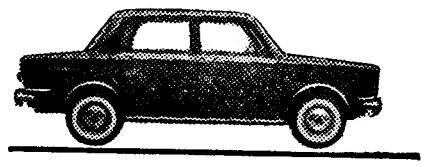
Perante esta vitória (que outra coisa não é), perante esta exemplificação tão concreta das potencialidades existentes entre a camada universitária portuguesa no aspecto cultural, outra atitude não deve ser tomada senão a do apoio efectivo e total ás iniciativas que esses grupos projectarem. Muito há a esperar, disso estamos certos, desta juventude interessada no avanço da cultura.

HELDER COSTA

Em BENFICA DO RIBATEJO o «DIARIO DE LISBOA» é vendido por intermedio do SR. ANTONIO RODRIGUES RAPOSO

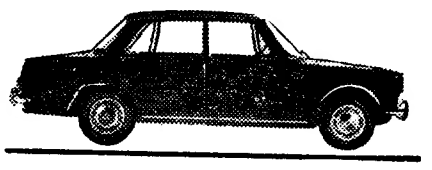
VELOZES

VELOCIDADE é uma das constantes de qualquer modelo **simca**!
E velocidade com **simca** significa — ***BOA VIAGEM***:



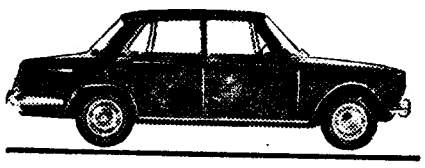
simca 1000

O carro para o homem ocupado; rápido no arranque, todo ele é «nervo»!
Tem 4 velocidades sincronizadas, em caixa Porsche.
A velocidade máxima é de 132 Km/h



simca 1300

O carro para a família. Com ele, todos vão mais longe, mais depressa — e mais barato.
Um autêntico «especialista» em «velocidade económica»!



simca 1500

O carro para as grandes jornadas turísticas. Para quem gosta de comandar a «máquina».
Arranque fulgurante; 400 metros em 19 segundos.
E chega num instante aos 150 Km/h!

Qualquer que seja o modelo
simca
— o prazer que se conduz!

S-I

SIMCA-PORTUGUESA — Praça de Londres, 7-A — LISBOA

DIÁRIO escolar — INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

O rendimento do Ensino Técnico Profissional

(II)

Será difícil estabelecer confronto entre o rendimento do ensino profisisonal nos anos de 1952-53 e 1962-63, por os cursos não coincidirem. Em 1952-53, havia ainda alunos seguindo um antigo regime, o que não se verifica em 1962-63.

É fácil averiguar na «Estatística da Educação» o quantitativo de alunos dos cursos de formação de 1962-63 e respectivas conclusões. Não será viável fazer um confronto rigoroso com os cursos de formação de 1952-53, por a estatística não o permitir. Além do mais, o regime que integra os cursos de formação seria recente, de 25 de Agosto de 1948, e muitas escolas teriam em funcionamento só os primeiros anos, o que adulteraria os dados. Não será, porém, inconveniente registar as frequências, aprovações e conclusões referentes a 1962-63, no ensino oficial.

CURSOS COMERCIAIS — 1962-63

Complementares de aprendizagem

1—Frequência	2—Aprovações	3—% de 2/1	4—Conclusões	5—% de 4/1
1148	657	57,2	86	7,5

De formação

1—Frequência	2—Aprovações	3—% de 2/1	4—Conclusões	5—% de 4/1
16761	9057	54,0	1314	7,2

Em regime de aperfeiçoamento

1—Frequência	2—Aprovações	3—% de 2/1	4—Conclusões	5—% de 4/1
17535	7694	439	210	1,2

Secções preparatórias

1—Frequência	2—Aprovações	3—% de 2/1	4—Conclusões	5—% de 4/1
1181	560	47,3	560	47,3

Total

1—Frequência	2—Aprovações	3—% de 2/1	4—Conclusões	5—% de 4/1
36625	17968	49,1	2170	5,9

Observe-se:

a) O fraquíssimo rendimento global — mais de metade dos alunos inscritos não têm aproveitamento escolar. Mesmo nos cursos de formação, de frequência diurna e por alunos que na quase totalidade só são estudantes, há 46% que não conseguem aprovação, numeros aproximados dos de frequência nocturna, em que o quantitativo de exclusões é de 55,1%, isto é, mais 9,1%.

b) A percentagem de conclusões em relação á frequência é irrisória; mesmo nos cursos de formação, só de três anos, é pouco superior a 7%.

c) Estranha-se, também, o fraco rendimento das secções preparatórias, em que se regista, no unico ano do curso, 56% de aprovações.

Por carência de dados da estatística de 1952-53, não se fará um confronto rigoroso. Mas, em relação aos cursos anteriores ao Decreto n.º 37 028, de 25 de Agosto de 1948, algo se pode concluir.

A percentagem de aprovações, em todas as disciplinas, para os cinco anos dos cursos comerciais, é, respectivamente, de (*):

1.º ano	%	2.º ano	%	3.º ano	%	4.º ano	%	5.º ano	%
266	76,4	555	64,3	553	81,1	554	79,6	40	70,0

(*) Refere-se só ao continente.

A percentagem mais baixa excede em mais de 10% a dos cursos de formação de 1962-63. Note-se que a percentagem global não será muito distante dos 71%, um rendimento superior em 20% ao observado em 1962-63.

Se, em 1962-63, a percentagem de aprovações obtivesse esse quanto, a percentagem de aprovações excede levemente os 50%: é de 51,3% e é superior á de idênticos cursos comerciais em 7,4%.

d) Nas secções preparatórias, de dois anos nos cursos industriais, a percentagem de aprovações de 66,6% excede as das comerciais em 1913.

Observemos, agora, os dados referentes ao ensino industrial, também no ensino oficial:

CURSOS INDUSTRIAIS — 1962-63

Complementares de aprendizagem

1—Frequência	2—Aprovações	3—% de 2/1	4—Conclusões	5—% de 4/1
1020	695	68,1	104	10,2

De formação

1—Frequência	2—Aprovações	3—% de 2/1	4—Conclusões	5—% de 4/1
17959	12210	68,0	1184	6,6

Em regime de aperfeiçoamento

1—Frequência	2—Aprovações	3—% de 2/1	4—Conclusões	5—% de 4/1
15269	7928	51,3	264	1,7

De mestrança

1—Frequência	2—Aprovações	3—% de 2/1	4—Conclusões	5—% de 4/1
283	187	66,1	33	11,7

Secções preparatórias

1—Frequência	2—Aprovações	3—% de 2/1	4—Conclusões	5—% de 4/1
1190	792	66,6	263	22,1

Total

1—Frequência	2—Aprovações	3—% de 2/1	4—Conclusões	5—% de 4/1
35721	21812	61,1	1848	5,5

Registe-se:

a) O deficiente rendimento global — 38,8% não têm aprovamento; contudo, esse rendimento é superior ao do ensino comercial em 12%

Nos cursos de formação, a percentagem de rendimento, embora insuficiente — não conseguem aproveitamento 32% das inscrições —, superioriza-se ao ensino de formação comercial em 14%

b) A percentagem de conclusões em relação á frequência, 0,4 % superior á do ensino comercial. é, igualmente, irrisória; mesmo nos cursos de formação, na sua grande maioria de três anos, não excede 6,6%, quantitativo inferior em 0,6% ao dos cursos comerciais da mesma natureza

c) No ensino de aperfeiçoamento, a percentagem de aprovações em todas as disciplinas é, respectivamente, de:

1.º ano		2.º ano		3.º ano		4.º ano		5.º ano	
106	80,9	432	82,0	341	75,1	473	77,2	683	71,9

A percentagem mais baixa excede em 3,9% a dos cursos de formação, sendo a percentagem global superior, não inferior a 76 %, isto é, mais 8% da registada nos cursos de formação.

O quantitativo de mais 8% representaria, em 1962-63, um aumento de 1436 aprovações.

Passemos agora a examinar os dados referentes ao ciclo preparatório, no ensino oficial:

1.º ANO

1952-53			1962-63		
1 Frequência	2 aprovações	3 % de 2/1	1 Frequência	2 aprovações	3 % de 2/1
5533	4084	73,8	20 279	15 378	75,8

2.º ANO

1952-53					1962-63		
1 Frequência	2—Com média para admissão a exame (*)	3—% de 2/1	4 Conclusões	5—% de 4/1	1 Frequência	2 Conclusões	3—% de 2/1
3799	2909	76,4	2310	60,8	18 877	13 230	70,1

(*) Não se referem estes dados a 1962-63, por não virem insertos na «Estatística da Educação».

No primeiro ano, verifica-se um acréscimo de rendimento de 1952-53 para 1962-63 de 2,0 %; no segundo, verifica-se um aumento de conclusões, no mesmo período, de 9,3%. Repare-se que a percentagem de alunos em condições de requerer exame excede o de conclusões registadas em 1952-53, em 15,6%. Esses dados levam-nos a crer que, nesse ano, em relação a anos posteriores, os pontos de exame seriam mais exigentes, o que tornará, quanto ao grau de conhecimentos e capacidade dos alunos, desprovida de significado a melhoria (aparente) registada em 1962-63.

Os pontos de exame do ciclo preparatório, muitas vezes, não permitem avaliar do grau de aproveitamento dos alunos; recorde-se o incrível ponto de Língua e História Pátria de 1964-65, o que possibilita aprovações que não correspondem ao seu grau de saber, vindo a sobrecarregar-se deste modo, o já fraco aproveitamento futuro dos cursos de formação.

Se se fizer um inquérito aos professores dos cursos de formação, eles testemunharão a deficiente preparação do ciclo preparatório e, o que é mais grave, que essa deficiência é cada vez mais notória. Além da subjectividade da apreciação, há algo de válido nesta posição. Com efeito, o espírito inovador do ciclo tem sido realizado muito deficientemente, por culpas que transcendem o professorado. Não é raro haver pressões para se aumentar o grau de aproveitamento através das notas, sem, antes, se averiguar se é legítimo fazê-lo. Se esse esforço incidisse na criação das condições que possibilitassem o aumento real de aproveitamento, seria frutuoso. Assim, não. Sobrecarregam-se os cursos de formação de massas vultosas de alunos, sem conhecimentos nem maturidade para assimilar a matéria a transmitir, com graves prejuízos de toda a natureza. Mas, os problemas do ciclo preparatório são merecedores de reflexão mais cuidada. Por hoje, limitamo-nos a afirmar que o confronto apresentado, mesmo em relação ao 2.º ano, não desmente a conclusão de que o seu grau de rendimento também tem diminuído nos ultimos dez anos. Procuremos determinar elementos objectivos que expliquem a diminuição de rendimento escolar, embora, por si, não bastem.

JOSÉ SERRA

A SEGUIR: **Relação entre o pessoal docente e a frequência — Ensino Oficial.**

Confrontos de aprovação perante duas reformas

Confrontemos como fizemos anteriormente, a percentagem de aprovações dos cursos de formação industrial de 1962-63, com os dos cinco anos dos cursos industriais anteriores ao Decreto n.º 37 028: a percentagem de aprovações em todas as disciplinas é, respectivamente, de:

Vaga de 2.º assistente na Faculdade de Ciências

Na secretaria da Faculdade de Ciências de Lisboa, recebem-se, até ao dia 30 do mês de Junho, declarações de candidatura para o lugar de 2.º assistente, além do quadro, para o 1.º Grupo (Física) da 2.ª Secção. Os candidatos devem possuir as respectivas licenciaturas ou um curso superior que inclua as disciplinas do grupo a que concorrem.

CONFERÊNCIAS

Sociedade de Geografia

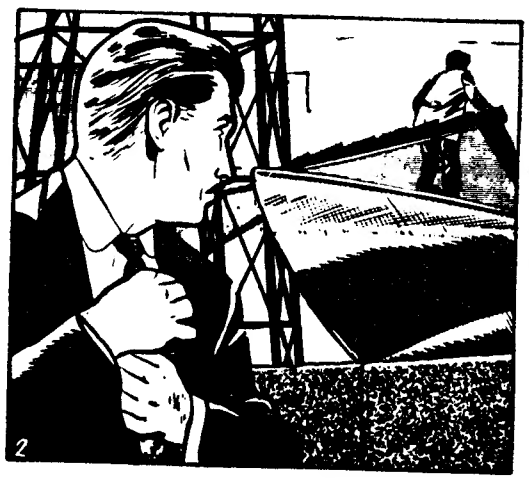
O sr. eng. agr. R. J. Vital Rodrigues, técnico responsável pela experiência Agrícola da Shell Portuguesa, promove, na próxima quinta-feira, ás 21 e 30, uma conferência, na Sociedade de Geografia, sobre «Problemas da Agricultura na zona do milho», com referência especial a Sever do Vou...

Em BELVER o «DIARIO DE LISBOA» está á venda na AGENCIA DO SR. FRANCISCO DA ROSA GRILO CHAMBEL

Histórias breves de segunda-feira

«Roubaram um subrarino!»

1 — Era nos primeiros dias do Outono de 1914. Lutava-se já com violência, mas a Itália ainda não entrara em guerra ao lado dos Aliados. Nessa noite uma agitação insólita reinava em todas as instalações de La Spezia, grande porto de guerra italiano. Os projectores varriam as águas das docas. Marinheiros a bordo de pequenos botes mergulhavam e voltavam a mergulhar as suas varas compridas nas águas fundas, á procura não se sabia de quê. Ao longo dos cais corriam homens em todos os sentidos. E logo a notícia surgiu, estonteante, nas ruas da cidade, para se lançar pelo país fora. «roubaram um submarino!».



2 — «Foi esse maluco do Belloni», gritou o comandante da Polícia do porto, «andava sempre a espiolhar por aqui». O belicoso Angelo Belloni era um oficial de Marinha na situação de reserva. Uma vez que a Itália hesitava em entrar na guerra ao lado dos Aliados, ele, Belloni, forçá-la-ia á luta. Roubaria um submarino e juntar-se-ia aos Aliados em Gibraltar ou aos Franceses na Córsega, mas nunca antes de afundar um barco alemão, o que teria por efeito, pensava ele, de «lançar fogo á pólvira» entre a Alemanha e a Itália. Belloni sabia que um novo submarino, proveniente dos estaleiros da «Fiat», estava para ser entregue á Roménia. Tinha acompanhado os trabalhos, que se aproximavam do seu termo. Quando viu encherem os depósitos de combustível, entendeu que chegara a hora H.

3 — Neste fim de tarde de 4 de Outubro de 1914 Belloni, com a sua farda de gala, entrou no submarino com a maior das naturalidades. Declarou aos operários — que davam a ultima demão no interior do submersível — ter sido encarregado de conduzir o navio para as águas do Golfo, onde se fariam as experiências de rádio. Os operários deviam acompanhá-lo e receberiam salário a dobrar. Ninguém protestou. Marinheiro muito experiente, Belloni mandou soltar as amarras. Já no alto mar, avisou os homens de que recebera nesse momento uma mensagem: a Itália estava em guerra e o submersível tinha de seguir secretamente para Ajaccio. Ali chegados, disse, os improvisados tripulantes seriam imediatamente repatriados.

4 — Mas Belloni só dispunha de trinta e seis horas de carburante e não tinha torpedos a bordo. Decidiu-se a virar o leme para Ajaccio, onde ofereceu a sua presa ás autoridades francesas. Estas, desejosas de evitarem um incidente diplomático, recusaram o concurso do fugitivo e avisaram La Spezia do que se passava. Belloni e a sua tripulação de ocasião ficaram guardados á vista, até que um contratorpedeiro italiano os veio buscar. Como tinha feito rir a Itália inteira, Belloni foi condenado a uma detenção muito ligeira. E pouco tempo depois a Itália entrava em guerra. Belloni obteve o comando de um submarino, mas este foi posto a pique logo na primeira viagem. Belloni, uma vez por todas, não regressava do mar.

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

TAUROMAQUIA

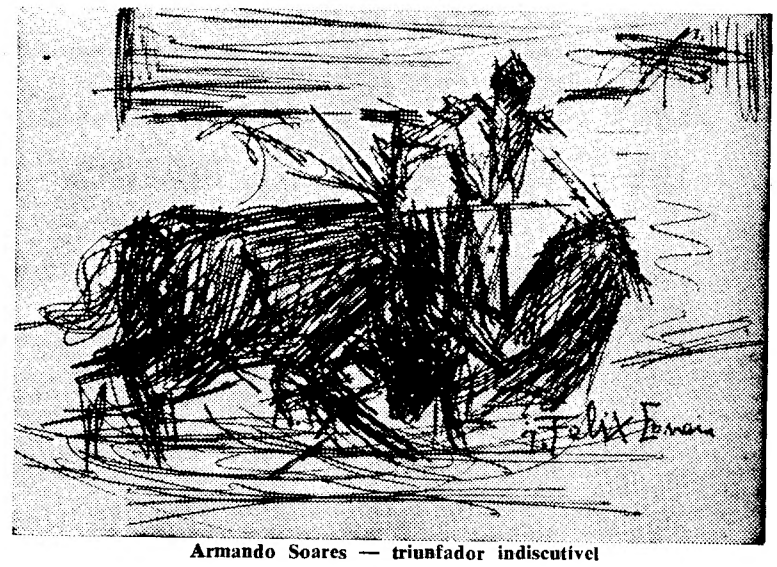
Recordando Carlos Arruza

Na primeira tarde de após a trágica morte de Carlos Arruza não se apartou de nós a sua recordação e tudo nos falou dele na praça onde tantas vezes triunfou e de que hoje é empresário um dos que o choram, o seu companheiro Manuel dos Santos. Carlos Arruza morreu na estrada como podia ter morrido na arena porque nele era permanente o espírito irrequieto, insatisfeito das maiores audácias, as do toureio e todas as da vida, como as do volante nervoso. O infeliz Rosales que conduzia o automóvel no momento trágico não traiu a confiança do «maestro» porque obedecia ao seu espírito, á ansia visceral de correr para a morte, na estrada como na arena, ao ímpeto de Carlos Arruza. Vimo-lo pela ultima vez há meses, em Sevilha e o seu bom compadre Matias habituado a conduzir automóveis, estava ainda assustado pelos perigos que passara na viagem, com Carlos Arruza ao volante, correndo, correndo sempre.

Carlos era tão nervoso como bondoso e grato aos seus amigos dos primeiros tempos, como Escudero, Manuel Crespo e Julio Ginja, em casa de quem viveu como irmão tão querido que á mãe da senhora da casa chamava «madre Maria», ansioso de carinho porque a sua mãe, D. Cristina, estava em Madrid. De «Manolete» era tão amigo que, contra sua ansia de correr, houve de moderar o andamento do automóvel em que viajava para chorar convulsivamente quando pela rádio tomou conhecimento da tragédia de Linares. E a André Gago tão grato que, nomeado Carlos embaixador itinerante do México, começou por convidá-lo para uma volta pelo Mundo, até ao Japão.

Este era Carlos Arruza, o amigo carinhoso e grato.

No Campo Pequeno, os toureiros com laços negros, guardou-se ontem, um impressionante minuto de silêncio após palavras do nosso camarada Leopoldo Nunes, em memória de Carlos Arruza, e Manuel Conde, de casaca negra e com o cavalo empenehado de negro, marcou bem o seu sentimento pela morte do amigo querido que passou temporadas na sua casa do Algueirão e a quem cedeu cavalos para rojonear.



Armando Soares — triunfador indiscutível

Bem toureou Manuel Conde os seus dois touros, variando as sortes, que bem estar entrar de frente mas a repetição do clássico pode levar á monotonia de que Cañabate se queixa no toureiro a pé, aos dois passes sabidos. Manuel Conde tem a perfeita noção dos terrenos e do encontro exacto, e assim foi ovacionado no primeiro e também no seu segundo em que animou a lide com a sorte do violino e das bandarilhas a duas mãos, voltando a ser ovacionado a dar volta á arena.

José Mestre Baptista confirmou no seu primeiro a rara intutição que o caracteriza para bem aproveitar os touros bravos, e foi também ovacionado com volta á arena, e volta merecia no seu segundo, menos propício ao êxito.

Juan Garcia «Mondeño» deu ao seu primeiro as honras a que tem jus o touro bravo e fê-lo com tal classe que começou a ouvir palmas com a capa, musica com a muleta e ovação grande em dupla volta á arena. E palmas ouviu no seu segundo, que não era como o primeiro, mas que lidou com tão inteligente esforço que justificou outra volta á arena.

Armando Soares, que ao regressar do México exibia no aeroporto um chapéu mexicano, que lhe foi oferecido por Carlos Arruza, quis recordar o grande toureiro no seu primeiro, como e melhor o fez no seu ultimo, que foi bravo e que recebeu com repetidos farois de joelhos e depois com também repetidos passes no estribo e adornos audazes e vistosos, ao som da musica e triunfais voltas á arena, em ombros, e assim saindo pela porta grande dos toureiros. Grande tarde a de Armando em recordação do México e de Arruza.

Bandarilhando não houve, naturalmente, nem haverá quem de longe nos recorde o bandarilheiro extraordinário que foi Carlos Arruza, mas se ele vivesse e estivesse ontem no Campo Pequeno teria aprovado a brega de alguns dos subalternos como o Olegário Gomes, Agostinho e Tinoco, e apaixonado como era pela valentia de bem pegar, gostaria de duas pegas dos forcados-amadores de Montemor-o-Novo. Enfim, não fora a recordação que de Carlos Arruza pairou na tarde de ontem, haveria que celebrar os méritos dos cavaleiros, cada qual com sua concepção, e o estatismo de «Mondeño» e o dinamismo de Soares, e a qualidade dos touros de Pinto Barreiros fracos dos remos, mas que justificaram volta do neto do criador de tudo o que se lida por cá. Demorado foi o recolher dos touros, por culpa dos cabrestos ou dos campinos, mas a corrida, bem dirigida por Joaquim de Oliveira, agradou, em conjunto aos que enchiam os lugares da sombra, que nos do sol faltaram os que já vão para as praias, ou ontem foram ao final da taça — dizem-nos. Nós é que mais não dizemos porque nos falta o animo e estamos ainda sob o peso da recordação do grande toureiro morto, que tão amigo era desta terra em que começou a sua carreira triunfal. — «EL T. P.».

Na Moita

Com meia casa lidaram-se ontem na Moita touros de Norberto Pedroso, gordos, proporcionando êxito e voltas aos cavaleiros Pedro Louceiro, D. José de Ataíde e Joaquim Correia. O jovem José Manuel lutou com um manso. Pegaram bem os forcados-amadores da Moita e do Montijo.

Em Espanha

MARBELLA, 23. — O cavaleiro José Lupi obteve grande êxito nesta praça, ovacionado e dando duas voltas á arena, com chamada ao centro. — (E.).

SONHOU PARTICIPAR
NA VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA
MAS TEVE QUE VOLTAR A MATOSINHOS

De madrugada, por volta das 2 horas, apresentou-se na esquadra dos Caminhos de Ferro o jovem servente de pedreiro Augusto dos Anjos Oliveira Varela, natural de Matosinhos e residente, com a mãe e o padrasto, no Lugar da Cruz de Pau, daquele concelho.

Muito empoeirado e dando mostra de grande fadiga, declarou ao subchefe de serviço que, no dia 17 do corrente, fugira de casa e empreendera a longa viagem da sua terra á capital na bicicleta a pedais do padrasto, da qual abusivamente se apoderou.

Entregue á Secção de Justiça que funciona no Governo Civil, ali se apurou que era um grande apaixonado do ciclismo, modalidade a que se dedica desde muito novo, sendo sua intenção treinar-se em provas de grande fundo com vista a tomar parte, num futuro próximo, na Volta a Portugal...

Uma vez em Lisboa procuraria ingressar num dos grandes clubes desportivos, esperançado em ser bem acolhido e devidamente preparado a fim de concretizar o seu grande sonho de ser um verdadeiro «ás do pedal».

Porém, ao ver-se sem recursos nem protecção, e já arrependido do acto que praticara, depressa se desiludiu ante a triste situação em que se encontrava e não viu outro remédio senão ir á Polícia contar a sua aventura e pedir que o recambiassem para o seio da família.

Um irmão veio buscá-lo e é possível que não tenha vontade de voltar a «treinar-se» de tal maneira...

Cineclube Católico

Com o filme de Roger Corman «A Maldita, o Gato e a Morte», o Cineclube Católico promove, amanhã, ás 18 e 30, para os seus sócios, mais uma sessão cinematográfica, no Cinema Monumental.

Continuam abertas as inscrições de sócios, que podem ser feitas á entrada desta sessão, ou na sede, Rua Capelo, 5, 2.°, esq.° (telefone 3 01 72).

Ao pretender adquirir um carro nova não deve tomar decisões às cegas sem primeiro experimentá-lo. Estamos inteiramente e com prazer ao seu dispor para esse efeito, proporcionando-lhe uma demonstração.

CONCESSIONÁRIOS

GM PORTUGAL

VAUXHALL

viva

Todas as qualidades e características exigíveis a um carro de sua classe. Notável arranque e reprise. Rápida aceleração e grande poder de maneabilidade.

LICAR

AV. CASAL RIBEIRO, 40-A e 40-C

TELEFONES: PPC 53712 2/3/4

Diario de Lisboa
COIMBRA

O XXVIII CURSO DE FÉRIAS

DA FACULDADE DE MEDICINA E DA ORDEM DOS MÉDICOS COMEÇA NO FIM DO MÊS

O XXVIII Curso de Férias da Faculdade de Medicina e da Ordem dos Médicos, em colaboração com os Serviços Médico-Sociais da Federação das Caixas de Previdência, decorrerá aqui de 30 deste mês a 4 de Junho.

A sessão inaugural será no salão nobre dos Hospitais da Universidade e fará a oração o sr. prof. dr. Meliço Silvestre que falará sobre «A responsabilidade das Escolas de Medicina perante as exigências da saúde pública»

Darão lições neste Curso de Férias os srs. profs. drs. Vaz Serra, Robalo Cordeiro, Bártolo Pereira, Duarte Santos, Albertino de Barros, Ibérico Nogueira, Fernando de Oliveira, Gouveia Monteiro, Antunes de Azevedo, Ramos Lopes e Mário Trincão e drs. Políbio Serra e Silva, D. Maria Irene Martins, Santos Bessa, Jorge Fagulha, Mário Mendes, Jorge Biscaia, Teodoro Mendes, Rodrigues Branco, Francisco Severo, Abach Ferrão, Adelino Marques, Freitas Tavares, Henrique Resende de Oliveira, Aurélio Lopes Ferreira, Pedro da Rocha Santos, Abílio Bastos, Santana Maia, Guilherme Penha, Marçal Perié, D. Tice Anastácio, Justino Girão, Manuel Cardoso, Fernando de Sá, Carlos Miguéis, Pereira Queirós e Linhares Furtado.

Haverá uma «mesa-redonda» sobre «Ictericias Neonatais» e outra sobre «Hemorragias da Gravidez» que terão como moderadores, respectivamente, os srs. profs. drs. Robalo Cordeiro e Albertino de Barros.

Cada lição não excederá a duração de 45 minutos e poderá ser seguida de perguntas, feitas pelos médicos, durante 15 minutos. As clínicas dos Hospitais da Universidade estarão, durante o curso, á disposição dos médicos inscritos, para quaisquer demonstrações em que estejam interessados.

Os médicos interessados devem inscrever-se na Secção Regional da Ordem dos Médicos — Pátio da Inquisição — Coimbra.

Retirada francesa da Alemanha

(Continuação da 1.ª página)

Numa nota entregue ao embaixador alemão ocidental em Paris na quarta-feira e publicada hoje, a França afirma que tal declaração era uma condição esencial para a inauguração de quaisquer negociações com a Alemanha ou os seus outros aliados sobre o futuro estatuto das tropas francesas na Alemanha.

A questão das tropas francesas na Alemanha começou a ser discutida por causa do plano da França de se retirar da estrutura militar integrada da N.A.T.O., pretende agora estabelecer novos acordos bilaterais onde se tornam necessários.

A nota francesa respondia a um memorando do Governo de Bonn, datado de 3 de Maio.

RESPOSTA DE ERHARD

BONN, 23 — (F. P.) — A publicação da nota de Paris sobre o estacionamento das forças francesas na Alemanha é objecto de grandes títulos e longas informações na primeira página de todos os jornais. A nota, no entanto, é em geral pouco comentada. Se alguns jornais mostram optimismo moderado, outros mostram-se mais cépticos quanto ao final das negociações que se iniciam, provàvelmente, em Junho, entre a França e a Alemanha. Neste contexto, «Die Welt» anuncia que o chanceler Erhard dirigirá na quarta-feira uma carta «manuscrita» ao general de Gaulle, propondo-lhe em especial a criação de uma comissão de negociação franco-alemã encarregada de preparar e definir o estatuto futuro das tropas francesas na Alemanha.

Chamado para averiguações, fugiu por duas vezes

José Lucas dos Santos, de 48 anos, sem profissão, mais conhecido pelo «Espanhol», do lugar das Carvalhosas, tornara-se suspeito de ter praticado um furto e, por isso, a Polícia Judiciária o foi buscar, para ele prestar declarações. Na Rua da Sofia enquanto os agentes procediam a uma deligência, o «Espanhol» atirou-se do veículo para a via publica e ficou prostrado. Conduzido aos Hospitais da Universidade, para receber tratamento, ali entrou por uma porta e saiu por outra, evadindo-se. A Polícia Judiciária conseguiu detê-lo no Bairro Marechal Carmona, mas, depois, como o preso se sentisse mal da cabeça,voltou aqueles Hospitais, onde ficou internado.

Ontem, cerca do meio-dia, o «Espanhol» recebeu a comunicação de que ia ter alta, devendo por isso ser entregue á Polícia. Então, muito calmamente, vestiu-se e voltou a desaparecer. Foi, depois novamente recapturado na zona de São José próximo do Bairro Marechal Carmona.

Um garoto arrastado por uma vaca

O pequeno Vítor Manuel Pascoal Pinto, de 5 anos, filho do sr. António Marques Pinto e da sr.ª Arsénia Jorge Pascoal, residentes em Caixeira, Verride (Montemor-o-Velho), regressava a casa na companhia do pai, conduzindo um jumento e uma vaca taurina. Em determinada altura, o burro deixou cair a albarda e a vaca espantou-se e, fugindo em grande correria, a corda enrolou-se numa perna do garoto que foi arrastado até mais de um quilómetro. Veio logo para os Hospitais da Universidade e ali ficou em estado gravíssimo.

O ENG. AMARO DA COSTA visitou as fábricas de montagem de automóveis na Azambuja

AZAMBUJA, 23 — O eng.º Amaro da Costa, subsecretário de Estado da Industria, visitou hoje as fábricas de montagem de automoveis desta vila o maior centro industrial desse ramo no nosso País.

Aquele membro do Governo chegou á fábrica de montagem da Ford Lusitana cerca das 10 horas, tendo sido recebido pelo director pelo subdirector e por outras individualidades ligadas á fábrica e á Ford.

Às 11 horas dirigiram-se os visitantes para a fábrica da General Motors de Portugal, onde foram recebidos pelo director da fábrica, Mr R Hyam, tesoureiro; Mr. D. S. Chiffman director de relações publicas; sr. Grander Pinto, e outras individualidades.

Seguiu-se uma visita ás linhas de montagem, para apresentação das peças fabricadas em Portugal.

Ao meio-dia, foi oferecido um aperitivo e mais tarde também um almoço. Esteve presente o sr. eng.º Ferreira do Amaral, director-geral dos Serviços Industriais.

Notícias de Viana do Castelo

Acidente

VIANA DO CASTELO, 23 — Recolheu ao hospital da Misericórdia local, o menor José Maria Pinto Bouças, de 13 anos, de Gandara, Deão, que sofreu graves ferimentos nas mãos, por ter caído da bicicleta em que seguia.

— No mesmo hospital, ficou também internado, devido a ter dado uma queda na obra onde trabalhava, o sr. Francisco Ribeiro, de 41 anos, casado, pedreiro, que sofreu fractura de uma perna.

Festas a Santa Rita

A comissão de festas em honra de Santa Rita de Cássia, do concelho de Caminha, é constituída pelos srs. dr. Luís dos Santos Guerreiro, António José Guerreiro, Cepa, Daniel Jorge de Matos, David Fernandes, Domingos dos Santos, Fernando Sobral, Francisco Pereira, Francisco Jorge de Matos, João José Pires, João Rodrigues, Julio Dinis Pinto, Luís Gonçalves da Costa e Luís Félix Santos Almeida.

Equipamento dos Voluntários

Na praia do Cabedelo, foi já experimentado, durante um exercício de socorros a náufragos, efectuado pelos bombeiros voluntários, o novo carro porta-cabos.

Dirigiu os exercícios o comandante da corporação.

DIÁRIO DO PORTO
Delegação R do Almada, 30 2.º ☆ T 20954/5 ☆ Telex 782

O rodado de um comboio mutilou uma criança

Quando, esta manhã, a pequena Maria Amélia de Sousa Pereira, de oito anos, residente na Rua 37, n.º 102, em Espinho, ia para a escola, atravessou inadvertidamente, as linhas ferroviárias da estação e assim não reparou num comboio em manobras e, recuando este, o rodado apanhou a pobre criança. Conduzida ao Hospital de Santo António, ali se verificou que sofrera esmagamento das duas pernas e choque traumático. Está internada em estado muito grave.

O Congresso Nacional de Bombeiros

Prosseguem activamente os trabalhos de organização do Congresso Nacional de Bombeiros. E, á medida que se aproxima a data em que o mesmo se reunirá em Matosinhos, com o patrocínio do Município e de outras entidades, cresce o entusiasmo e avultam as adesões.

Na parada que desfilará, como dissemos, ao encerrar-se o congresso incluir-se-á o Corpo de Bombeiros Voluntários de Tavira, com uma larga representação do seu corpo activo; e outras inscrições vão chegando dos pontos mais afastados do País

A direcção da Liga dos Bombeiros Portugueses, á qual preside o sr António de Moura e Silva, recentemente elevado á categoria de vice-presidente do «Comité» Técnico Internacional do Fogo, com sede em Paris, confia em que o congresso, que abrirá na primeira dezena de Junho, terá larga projecção na vida interna de todas as corporações de bombeiros.

Para os filatelistas haverá um carimbo especial, com a marca do congresso, que será aposto numa estação a instalar no Instituto industril, onde decorrerão os trabalhos.

A medalha comemorativa á qual também nos referimos, está a ser cunhada nas oficinas Topásio, e é da autoria do conhecido artista Cabral Antunes. O programa definitivo já está em distribuição.

Portugal apurado para a fase final do «Europeu» de râguebi

A actual época de raguebi é a mais brilhante, internacionalmente, de toda a história do raguebi nacional. Portugal venceu o Torneio de Classificação para a Taça das Nações da Europa e no próximo ano teremos, certamente, entre nós representantes dos países europeus onde a modalidade está mais desenvolvida.

Em virtude de a Polónia ter telegrafado á F. P. de Raguebi, informando-a da sua impossibilidade material de fazer tão longa deslocação (cá e lá más fadas há), o nosso País ficou automáticamente apurado para se juntar ao grupo de quatro nações que, na próxima época, disputarão a Taça das Nações. Assim serão nossos adversários, numa competição em «poule» de uma volta com campo a sortear, a França, a Itália, a Roménia e a Checoslováquia.

O jogo, agora anulado, do dia 29 poderia ser transformado num embate entre a selecção que venceu em Madrid e Bruxelas e um misto formado pelos melhores jogadores não seleccionados.

Seria uma maneira de se prestar uma publica homenagem á nossa selecção e dar-se-ia oportunidade áqueles que se consideram preteridos, de provarem os seus méritos em competição directa. Tem a palavra a Federação.

27 totalistas no Totobola de ontem

Foi relativamente reduzido o numero dos premiados no Totobola de ontem.

Houve 27 totalistas (20 da Metrópole, 2 da Madeira, 3 de Angola e 2 de Moçambique), cabendo a cada um deles 47 860 escudos, e 563 com 12 prognósticos certos (453 da Metrópole, 59 de Angola e 51 de Moçambique), recebendo cada um 2295 escudos.

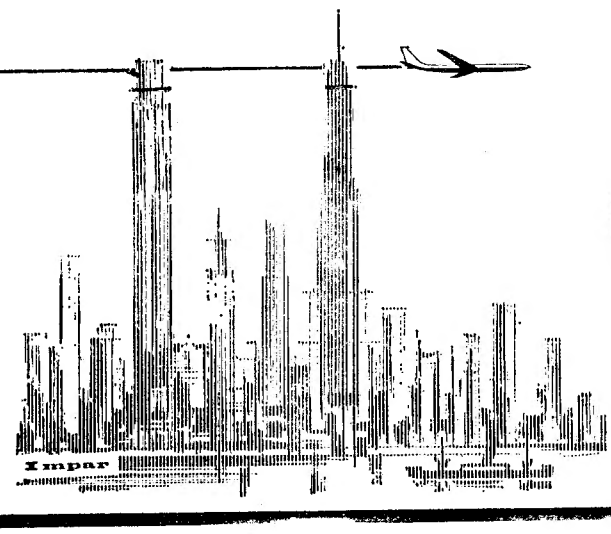
RECEPÇÃO APOTEÓTICA AOS VENCEDORES DA TAÇA DE PORTUGAL

A equipa de futebol do Sporting Clube de Braga que tão brilhantemente conquistou após luta porfiada e briosa, a Taça de Portugal, desembarcou no aeroporto de Pedras Rubras, cerca da meia hora, onde foi aguardada por numerosos adeptos que se deslocaram propositadamente de Braga para serem os primeiros a render nomenagem aos seus campeões. Repetiram-se as manifestações de jubilo e de regozijo durante todo o percurso até á capital minhota onde o cortejo automóvel chegou por volta das 14 horas. Aqui o entusiasmo atingiu o rubro, sendo os jogadores levados em triunfo até á Câmara Municipal, onde se realizou em seguida uma recepção oficial.

Durante a tarde e a noite estão previstas, nas ruas e na sede do clube, várias outras manifestações de apreço pelo memorável triunfo obtido ontem no Estádio Nacional.

Uma viela posta à venda...

Por motivo da urbanização prevista no Plano Director da Cidade, o Município resolveu eliminar a antiga Viela do Arco, ao Campo Alegre, e decidiu, por isso, a venda em hasta pública daquela artéria (ou seja a sua área de terreno). Assim quem estiver interessado na compra daqula viela, que tem uma superfície de 350 metros quadrados, terá de dispor, pelo menos ,de 40 000$00, pois tal é a verba estipulada pela Comissão de Vendas dos Terrenos Municipais.

a partir de 1 de JUNHO
para NEW YORK
ligações imediatas para qualquer ponto do continente americano
VOOS DIÁRIOS às 15H.30
sujeito a aprovação governamental

PARA MAIS INFORMAÇÕES CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU
TAP
TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

VIDA MUSICAL

10. Festival Gulbenkian de Música

No ambito dos Festivais Gulbenkian de Musica o publico de Lisboa tem tido ocasião de tomar contacto com a arte de diversos organistas notáveis: Michel Chapuis, Piet Kee, Pierre Cochereau, Sibertin-Blanc, Gertrud Mersiovsky. Agora vem acrescentar-se a estes nomes o de Luigi Ferdinando Tagliavini, ilustre figura de organista, cravista e musicologo, que se fará ouvir hoje, ás 21 e 30, na Sé Catedral. No programa estão incluídas obras de Frescobaldi, Rodrigues Coelho, Correa Arauxo, Juan Cabanilles, Domenico Scarlatti e J. S. Bach.

Após o espectáculo de bailado pelo *Berliner Ballet*, amanhã, no Coliseu, o 10.º Festival Gulbenkian de Musica prossegue na quarta-feira, ás 21 e 30, novamente na Sé Catedral, com um concerto espiritual, em que será dada a primeira audição em Portugal das «Vésperas», de Claudio Monteverdi. Interpretarão esta grandiosa obra o Coro Gulbenkian, a Orquestra Sinfónica Nacional, o organista Antoine Sibertin-Blanc e os solistas cantores da Academia Monteverdiana, sob a direcção do maestro Denis Stevens. Atendendo ao elevado interesse artístico desta primeira audição e ainda ao facto de a lotação da Sé se encontrar quase esgotada para o dia 25, este concerto será repetido no dia 26, á mesma hora.

AS BASES GERAIS

de apoio à lavoura

Foi hoje publicado na folha oficial o despacho do ministro da Economia que define as bases gerais de apoio técnico e financeiro á lavoura e da concessão de dotações á cultura cerealífera.

☆

Um despacho do ministro da Economia fixa os preços e condições de venda do milho e do centeio pela Federação Nacional dos Produtores de Trigo.

Processo intrincado

sobre o achamento de uma embarcação à deriva

O Conselho Ultramarino emitiu agora um parecer sobre o assunto que diz respeito ao achamento, em 28 de Junho de 1961, pelo navio-motor «S. Tomé», na costa de Angola, de um batelão-pontão que ia á deriva, com a chapa de propriedade de uma empresa de empreitadas.

O processo, que reúne já um recurso daquela firma contra a decisão da Alfândega de Luanda que mandou «atribuir aos achadores um terço do valor dos achados» e contra o acórdão do Tribunal Administrativo de Angola — que havia rejeitado, por seu turno, aquele primeiro recurso—, contém uma série de peças de interesse jurídico neste género de pleitos e conclui com o parecer do Conselho Ultramarino, segundo o qual se manda baixar novamente o assunto ao Tribunal Administrativo de Angola «para ser ampliada a matéria de facto e se proceder a novo julgamento».

Aumenta o saldo

desfavorável a Portugal no comércio luso-brasileiro

No último biénio, o comportamento das trocas comerciais luso-brasileiras evoluiu de forma desfavorável para Portugal, conforme revelam as estatísticas últimamente publicadas.

Uma análise dos números básicos definidores do comércio do mercado metropolitano português com o Brasil, feita na «Carta do Brasil», editada pelo Sector de Promoção Comercial da Embaixada brasileira em Lisboa, mostra um acréscimo das importações de Portugal sem correspondência nas exportações.

Verifica-se nesse documento, segundo as estatísticas oficiais portuguesas, «que, no decorrer do quinquénio 1959-63, o Brasil exportara para Portugal (Continente e Ilhas Adjacentes) a média anual de 33 367 toneladas, no valor, também médio anual, de 3683 mil dólares, o que representava 0,64 % do valor global das importações portuguesas. Em contrapartida, o mercado brasileiro adquirira, no mesmo período, a média anual de 7007 toneladas de mercadorias portuguesas, correspondentes ao valor médio anual de 2145 mil dólares, representando 0,63 % do valor total das exportações de Portugal. Durante este intervalo de cinco anos, a balança comercial acumulara 7691 mil dólares de saldos favoráveis ao Brasil.

Uma nova prospecção do mercado português, aliada a outras a que já se tinha procedido, permitiu concluir que a situação de marasmo nas trocas comerciais luso-brasileiras se devia, não só ao facto de o Acordo Comercial assentar no quadro estreito do bilateralismo, com todas as suas implicações de constante equilíbrio das balanças comerciais recíprocas das duas partes contratantes, para evitar uma acumulação de disponibilidades em moedas inconvertíveis apenas utilizáveis para compras aos respectivos países devedores cujos resultados foram as sistemáticas reduções nos tectos de crédito estabelecidos pelas listas anexas ao Acordo ou a negociação dos excedentes em outros mercados, com prejuízo no valor real das divisas acumuladas, mas também, e fundamentalmente, ao desconhecimento recíproco das capacidades produtiva e aquisitiva das duas partes contratantes do Acordo Comercial Luso-Brasileiro, não obstante a constante divulgação e propaganda a que, no mercado português, se vinha procedendo sobre o real desenvolvimento económico do Brasil.

A circunstância de, nos últimos dois anos, os Governos português e brasileiro cogitarem na remodelação do Acordo Comercial, levou o Brasil a pretender conduzir o mercado português no sentido da compra de novas mercadorias susceptíveis de alterar a ultrapassada estrutura do comércio entre os dois países. Daqui a necessidade de, para aferição dos resultados obtidos com esta nova linha de conduta, ser fundamental a sua comparação com a evolução do comércio luso-brasileiro no quinquénio imediatamente anterior ao período 1964-65.

Toda a análise, que se irá seguir, será feita em função de um quadro estatístico elaborado de acordo com os números oficiais portugueses, onde os valores em escudos foram convertidos em dólares ao câmbio de «clearing» de Esc. 28$75 por dólar. Os valores, por serem números do comércio externo português, são tomados CIF para as mercadorias importadas e FOB para as exportadas. Assim, o valor global da exportação portuguesa para o Brasil encontra-se subvalorizado em relação ao valor da importação portuguesa de mercadorias brasileiras, indo os resultados dessa subvalorização (despesas de frete e seguro) contribuir para os créditos invisíveis da balança portuguesa de pagamentos.

Postas estas ligeiras considerações, passemos á análise do quadro estatístico com a evolução da balança comercial luso-brasileira no quinquénio 1959-63 e no blénio em observação.

Nos últimos dois anos o Brasil exportou para o mercado português um total de 99 615 toneladas (60 658 em 1965) no valor de 11 201 mil dólares (5280 mil em 1965), o que, representando uma média anual de 49 808 toneladas e 5601 mil dólares, se traduz, relativamente ao quinquénio 1959 63, em acréscimo de 49,3 % na tonelagem e 52,1 % no valor. Em contrapartida, no mesmo espaço de tempo, as exportações de Portugal para o mercado brasileiro cifraram-se em 10 571 toneladas (4969 em 1965) e 2987 mil dólares (1571 mil em 1965), o que, em relação ao quinquénio citado, representa um decréscimo médio anual de 24,3 % na tonelagem e 30,4 % no valor.

Nestas condições, os saldos, acumulados a favor do Brasil no decorrer do quinquénio, foram acrescidos de mais 8214 mil dólares nos últimos dois anos, o que representa um acréscimo de 106,8% em relação ao valor total dos saldos acumulados em cinco anos. Uma análise mais circunstanciada mostra que, nos dois últimos anos, se registou um acréscimo médio anual de 267 % relativamente ao observado no quinquénio imediatamente anterior, porquanto o ritmo de crescimento médio anual dos saldos passou de 1538,2 mil para 4107,0 mil dólares.

ELE e ELA
discutem o assunto do momento.

o sensacional CORTINA

Todos os dias o Cortina alcança uma nova vitória – a vitória da opinião (além das outras, é claro...).

Não adopte V. soluções de compromisso: escolha o Cortina, o carro da satisfação total!

Cortina – O carro do momento.
E para maior performance – o fabuloso Cortina GT

Ford

À sua disposição no *seu* concessionário Ford

LISBOA: AUTO RALI, S.A.R.L. - Av. Almirante Reis, 130-A
Av. Eng. Frederico Ulrich - Cascais
J. MENDES COELHO, Lda. - R. Alexandre Herculano, 6-A
AUTO BOAVISTA, Lda. - R. da Boavista, 61-B

2-01

«No próximo mês de Agosto terá desaparecido o Casal Ventoso» —disse-nos o sr. general França Borges

Quinze mil habitações de renda baixa resolveriam, em princípio, o problema do alojamento das classes menos abastadas.

Começou há dias a transferência dos moradores de alguns núcleos de barracas do Casal Ventoso, no Vale de Alcântara, para o Bairro da Musgueira, que se estende além do Lumiar. O «Diário de Lisboa», atento a todos os problemas que, de uma forma ou de outra, interessam á população da cidade, procurou saber na altura o pensamento de vários moradores do Casal Ventoso abrangidos pela transferência. Na sequência desse interesse, um redactor do nosso jornal ouviu o presidente do Município, sr. general França Borges, que lhe prestou diversos esclarecimentos, complementares dos que a Imprensa matutina publicou sobre o assunto, com base num ofício do Município. Dizia o referido ofício, em resumo, o seguinte:

— A transferência dos moradores do Casal Ventoso segue-se a um inquérito elaborado oportunamente.

— a Câmara Municipal de Lisboa mandou construir, na zona dos Olivais, 1500 fogos definitivos de renda económica para outras tantas famílias que querem ou estão em condições de habitar uma casa «normal», já que para as outras famílias subsiste apenas, de momento, a zona da Musgueira;

— as famílias que não querem ou não estão em condições de se transferir para os Olivais, e que por tal motivo começaram a ser deslocadas para a Musgueira, são auxiliadas com donativos pela Câmara, directamente ou por intermédio da Conferência de S. Vicente de Paulo do Colégio S. João de Brito.

Mil e quinhentas famílias no Vale de Alcântara

— Para a Musgueira — diz-nos o sr. general França Borges —, está a ser transferido um número diminuto de famílias Os 1500 fogos dos Olivais vão resolver grande parte do problema. Cada habitação «tipo Olivais» importa em cerca de sessenta contos, talvez um pouco mais.

«Mil e quinhentas casas com o trabalho de urbanização vêm a custar 100 000 contos, numeros redondos» — refere-nos o sr. presidente da Câmara. — «Mil casas a sessenta contos importam em 60 000 contos. Sucede que 60 000 contos é uma verba elevada e mil fogos é diminuta contribuição para a resolução do problema».

Esclarece-nos o sr. general França Borges que o Vale de Alcântara, excluindo o Bairro da Liberdade, alberga aproximadamente 1500 famílias a viver em casas abarracadas.

— Quer isto dizer que o Casal Ventoso vai desaparecer?

— Exactamente — informa o nosso entrevistado, que acrescenta: — Até Agosto esperamos que terá acabado o Casal Ventoso, que durante tanto tempo foi objecto das críticas mais severas.

— Pôr-me-á agora uma pergunta — prossegue o sr. general França Borges —, uma pergunta absolutamente legítima: «Estará a Câmara a resolver o problema dos bairros da lata com a criação de outros bairros da lata?». É evidente que assim não sucede. Os novos fogos dos Olivais absorverão quase toda a população do Casal Ventoso, e o número diminuto dos que não estão em condições de serem instalados nos Olivais terá á sua disposição uma solução temporária, no Bairro da Musgueira. Solução temporária, mas oferecendo o mínimo de condições de habitabilidade, de decência, de higiene, que esses moradores não usufrulam no Vale de Alcântara.

O auxílio do sector privado

Quisemos saber do sr. general França Borges se o Município de Lisboa conta com alguma espécie de auxílio do sector privado para a resolução deste problema, ou se pensa recorrer a ele. Respondeu-nos:

— Peço-lhe que escreva que o problema está a ser encarado com todo o cuidado. Em primeiro lugar, a Camara concede subsídios de carácter assistencial aos agregados familiares mais necessitados. Como o Colégio S. João de Brito alimenta uma obra assistencial de carácter local, isto é, especialmente centrada no Lumiar, foi a ele que recorremos para a assistência urgente, em materiais e dinheiro, á nova população da Musgueira. Por outro lado, a Polícia Municipal também auxilia essa população, dando-lhe muitos materiais usados. Se de facto alguns moradores se queixaram de que não estão a ser auxiliados, deve-se isso á falta de solicitação de ajuda por sua parte.

A solução do problema

Interrogado sobre o numero aproximado de famílias de Lisboa que viverão em condições precárias, o sr. general França Borges adianta um numero sob reserva:

— O número de famílias a viver em condições precárias deve atingir duas dezenas de milhar. Se pudesse dispor, a curto prazo, de um total de 15 000 fogos, o problema ficaria muito facilitado, uma vez que, anualmente, esse número pudesse ser acrescido de um a três mil novos fogos. Ficaria resolvido, se, entretanto, se não verificassem novos afluxos de famílias á cidade, sem terem prèviamente assegurado o seu alojamento. Em qualquer dos casos, a solução está em construir o que for possível e essa tem sido a preocupação da administração do meu tempo: para ela, o problema n.º 1 tem sido o da construção de casas para famílias de fracos recursos. Parte importante das receitas municipais lhe têm sido destinada. O que se está verificando sob esse aspecto no bairro dos Olivais, suponho que não tem paralelo na história da construção de casas com finalidade social, na cidade de Lisboa.

Maquete da estátua equestre de Simão Bolívar, modelada por mestre Barata Feyo e que os portugueses da Venezuela vão oferecer á cidade de Lisboa

SIMÃO BOLÍVAR— estátua equestre pa

O monumento ficará no cruzamento da Avenida de Roma com a da Igreja

Não é uma cidade rica em estátuas a de Lisboa. Sobretudo a Lisboa moderna em que as ruas e praças se vão rasgando, sem a consagração de um herói ou de um benemérito. Na própria Baixa, a Praça da Figueira só agora vai receber monumento condigno da sua harmonia e enquadramento. Lá ficará, em pedestal que o arquitecto Jorge Segurado está a estudar, a estátua do Condestável que tantas celeumas tem levantado e que mestre Leopoldo de Almeida modelou com o seu saber de grande estatuário.

Na Lisboa nova há conjuntos que bem mereciam estátua ou fonte monumental dignas. Aquele conjunto do cruzamento das Avenidas de Roma e dos Estados Unidos da América, dos mais bem sucedidos da capital, está a pedir fonte monumental ou conjunto escultórico que o levante ainda mais e lhe complete a harmonia.

Bem perto dêsse, no seguimento da Avenida de Roma, onde esta cruza com a Avenida da Igreja, estão neste momento em construção os grandes edifícios, de oito andares uns e catorze outros, em toda a volta. Ampla, convenientemente estudada, procura corrigir o apoucamento dessa Avenida da Igreja que tão mesquinha nasceu, esboçada por gente de alma pequena. A praça ainda sem nome — cremos que havia sido proposto o de Frei Luiz de Sousa — irá ter ao centro a terceira estátua equestre de Lisboa? Dar-lhe-ia monumentalidade e grandeza e atiraria para fora de Lisboa Velha um belo monumento. E também poderia encontrar o nome com esse mesmo monumento.

Simão Bolívar

Os portugueses da Venezuela resolveram oferecer á cidade de Lisboa uma estátua equestre do libertador daquele país, o grande Simão Bolívar Gerou-se um movimento entre os portugueses da Venezuela conjugado pelo jornalista José da Costa Castanho, director e proprietário do «*O Lusitano*» que se publica em Caracas.

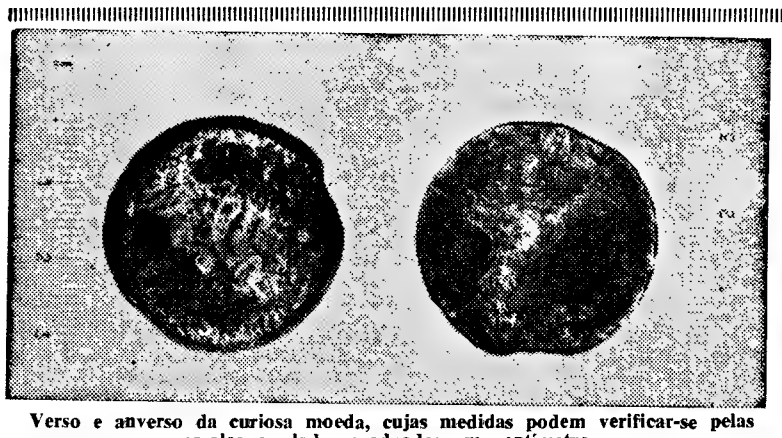
No ultimo numero deste jornal chegado a Lisboa vem a reprodução da maquete do monumento tal como mestre Barata Feyo a modelou. O heroi venezuelano, de espada desembainhada, de combatente, e o cavalo contido pela firmeza de rédeas do cavaleiro, escarvando o solo.

O monumento foi encomendado a mestre Barata Feyo, professor da Escola Superior de Belas Artes do Porto. O conjunto urbanístico para a estátua e sua colocação fica a cargo do prof. Carlos Ramos.

Ao grande largo a Camara Municipal de Lisboa poderia bem dar o nome de Simão Bolívar. Ou o de Praça da Venezuela.

O mestre escultor não assinou ainda o contracto para o trabalho definitivo da estátua, mas da Venezuela prevêem que o monumento possa ser inaugurado em todo o ano próximo Será a grande estátua da Lisboa moderna e um motivo de Arte nesse centro de Alvalade tão falho, na sua genearlidade, de grandeza e inspiração.

A estátua de Simão Bolívar está



Verso e anverso da curiosa moeda, cujas medidas podem verificar-se pelas escalas ao lado, graduadas em centímetros

Foi achada perto de Évora a moeda que deve ter 3000 anos

ÉVORA, 23 — Como o «Diário de Lisboa» já noticiou, o conhecido coleccionador e numismata sr. Manuel da Silva Claro enriqueceu recentemente a sua colecção com uma curiosa moeda de forma parabólica, fundida em bronze, que tudo leva a crer seja celtibérica e tenha cerca de 3000 anos.

O exemplar foi encontrado nuns terrenos de cultivo nos arredores desta cidade e adquirida há tempos, com outras moedas, pelo sr. Claro, que só agora, ao proceder ao exame de um núcleo de aquisições, deu pelo curioso exemplar.

Évora, Mértola e Alcácer do Sal constituem o triângulo onde têm aparecido algumas moedas dos tempos dos celtas, fenícios e cartagineses, pelo que o sr. Manuel Claro, através da sua larga prática no campo da numismática, está plenamente convencido da autenticidade da moeda.

O ministro Raimundo de Brito é hoje recebido pelo Chefe do Governo

O ministro da Saúde do Brasil, sr. prof. Raimundo de Brito, que se encontra entre nós em viagem de regresso ao Rio de Janeiro, deu esta manhã um passeio turístico pela margem sul do Tejo, acompanhado da esposa e do director dos Assuntos Exteriores do seu Ministério, sr. dr. Murillo Belchior, bem como do seu colega português sr. dr. Neto de Carvalho.

Às 14 horas, o ministro da Saúde e Assistência ofereceu-lhe um almoço na Cozinha Velha, no qual foram também convivas os ministros de Estado, do Interior e dos Negócios Estrangeiros, o embaixador do Brasil e o sr. dr. José António Tavares, chefe do gabinete do ministro Neto de Carvalho, além da comitiva daquele membro do Governo brasileiro.

Ao fim da tarde, o sr. prof. Raimundo de Brito será recebido pelo sr. Presidente do Conselho. A partida para o Brasil está prevista para a próxima madrugada.

AS HOMENAGENS A FERREIRA DE CASTRO

Os escritores e jornalistas que constituem o grupo promotor das comemorações do cinquentenário de vida literária de Ferreira de Castro — grupo de que fazia parte Jaime Brasil — comunicaram-nos que, a pedido do escritor homenageado, e também por decisão própria, são temporàriamente suspensas as celebrações previstas para datas próximas por motivo do falecimento daquele seu saudoso amigo e companheiro.

ARTE INDÍGENA

Compramos toda a espécie de objectos de arte indígena, desde que autênticos e muito antigos. Indicações pormenorizadas a este Jornal, ao n.' 45.

FEIRA DO LIVRO
Constitua a sua biblioteca beneficiando dos preços reduzidos das 17 ás 24 horas
AVENIDA DA LIBERDADE

CALÇADO • CHAPÉUS
LIQUIDAÇÃO TOTAL
POR MOTIVO DE OBRAS PARA COMPLETA REMODELAÇÃO
SAPATARIA AMAZONAS
RUA STA. JUSTA, 46

Couto e a Pasta Medicinal
que evita as doenças da bôca e suas complicações

ANEIS DE NOIVADO E ALIANÇAS
PARA NAMORO CASAMENTOS OU BODAS DE PRATA
MELHOR SORTIDO E PREÇOS NA GRANDE OURIVESARIA
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
56 — R. BARROS QUEIRÓS — 56

Começaram os trabalhos do 2.º Curso de Corrosão promovido pelo I. N. I. I.

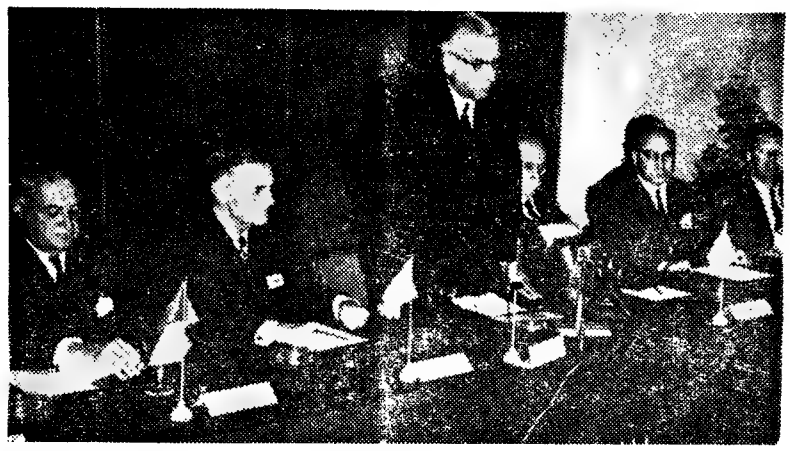
Na sede da Ordem dos Engenheiros começaram esta manhã os trabalhos do 2.º Curso de Corrosão, organizado, a exemplo do anterior, pelo Nucleo de Electroquímica e Corrosão do Instituto Nacional de Investigação Industrial (I. N. I. I.).

Data de Março de 1961 a realização do 1. Curso de Corrosão, que foi orientado pelo prof Marcel Bourbaix, director do Centro Belga de Estudo da Corrosão (CEBELCOR) e catedrático da Universidade de Bruxelas. Para a regência do 2 Curso convidou o I. N. I. I. outra personalidade ligada aos estudos da corrosão, o prof. Pierre Orlowski, director do «Centre Français de Corrosion» (CEFRACOR).

O programa do curso, que inclui acessóriamente várias projecções de filmes, tem como temas principais o emprego de materiais e ligas resistentes á corrosão, a aplicação de revestimentos, metálicos e não metálicos, e as instalações para tratamento de superfícies. Os trabalhos encerram-se na próxima sexta-feira e constam de uma série de lições teóricas, a realizar na sede da Ordem dos Engenheiros, duas lições práticas nas instalações do Nucleo de Electroquímica e Corrosão e duas visitas de estudo. Inscreveram-se 51 participantes, provenientes das mais importantes empresas do nosso País

-mais uma ra Lisboa

prevista para uma altura de pouco mais de 7 metros, devendo o conjunto do monumento ficar com uns 17 a 18 metros.



O presidente da Comissão Reguladora dos Produtos Químicos e Farmacêuticos, dr. Gromicho Boavida, dá as boas-vindas aos congressistas

Problemas do acetileno e da soldadura a autogéneo estudados numa reunião em Lisboa por delegados de quinze países

Começou hoje, num dos salões do Hotel Ritz, o 63.º Congresso Anual da Comissão Permanente Internacional de Acetileno, Soldadura a Autogéneo e Industrias Similares, que costuma reunir-se periódicamente no ambito das manifestações de carácter profissional. Agrupa os principais fabricantes mundiais daqueles produtos e vieram a Lisboa cerca de cem delegados da Alemanha, Austria, Bélgica, Canadá, Dinamarca, Espanha, Finlandia, França, Irlanda, Itália, Noruega, Países Baixos, Reino Unido, Suécia e Suíça. A delegação portuguesa é chefiada pelo eng.º Chagas-Roquette, administrador da Companhia Portuguesa de Fornos Eléctricos e presidente da comissão organizadora do congresso.

A' sessão inaugural presidiu o dr. Gromicho Boavida, presidente da Comissão Reguladora de Produtos Químicos e Farmacêuticos, que foi ladeado pelos srs.: Philippon, presidente de honra da C. P. I.; M. Chagas-Roquette; S. P. Bacala, da Bélgica; F. Ritter, da Alemanha; J. Gall, presidente do C. P. I.; A. Neuvy, presidente honorário da comissão organizadora; W. E. Ruckdeschel, da Alemanha; e H. Lavonius, da Finlandia.

O sr. A. Neuvy, em seu nome e na qualidade de presidente de honra do C. P. I., manifestou o seu contentamento pela reunião presente e agradeceu as gentilezas de que estavam a ser alvo todos os congressistas. Disse estar certo de que se chegará a bons resultados práticos e que todos partirão de Lisboa com a mais agradável das impressões.

Referiu-se, ainda, á magnífica forma como foi organizado este congresso, ainda, ao facto de serem proporcionadas uteis visitas e passeios turísticos.

O eng.º Chagas-Roquette saudou todos os presentes, em nome da delegação portuguesa, fazendo oportunas considerações sobre a colaboração das industrias em causa. Aludiu, ainda, ao ambiente de interesse desta importante reunião.

O sr. J. Gall apontou as finalidades do congresso e as funções da C. P. I., afirmando ser motivo de grande satisfação este contacto com os industriais portugueses.

Por fim, o dr. Gromicho Boavida cumprimentou todos os congressistas e desejou que os trabalhos levem a conclusões uteis para todos os países e, ainda, que a estada em Portugal dos participantes da reunião fosse o mais agradável possível. Depois de um breve intervalo, seguiram-se sessões de trabalho das subcomissões.

Entretanto, ás senhoras que acompanham os congressistas foi proporcionado um passeio pelo Tejo e visitas aos Jerónimos, Museu dos Coches, Museu de Arte Popular e locais pitorescos da cidade.

Depois de um aperitivo no Hotel Ritz, efectuou-se uma reunião da C. P. I. Ao fim da tarde, o sr. Albert Neuvy dá uma recepção em sua casa, aos congressistas. A' noite, há um jantar no Casino Estoril.

As reuniões e visitas prosseguem amanhã.

A ALEMANHA PROMOVERÁ MAIOR COOPERAÇÃO COM PORTUGAL NOS CAMPOS ECONÓMICO E COMERCIAL

– afirmou hoje o dr. Muller-Roschach ao entregar credenciais ao Chefe do Estado

O novo embaixador da República Federal da Alemanha em Lisboa, sr. dr. Herbert Müller-Roschach, foi recebido, esta manhã, em audiência solene, pelo sr. Presidente da República, a quem entregou as cartas que o acreditam junto do Governo português.

No percurso do palácio das Necessidades para o Palácio Nacional de Belém, o embaixador da Alemanha foi acompanhado pelo chefe do protocolo do Ministério dos Negócios Estrangeiros, sr. dr. Emílio Patrício, sendo o automóvel escoltado por um grupo de esquadrões da Cavalaria da G. N. R. Em frente do palácio de Belém, foram prestadas honras militares ao diplomata alemão, que é comendador da Ordem de Cristo, por uma força de Infantaria da mesma corporação, com bandeira e banda, que executou os hinos nacionais dos dois países.

O embaixador germânico, que era acompanhado pelo pessoal superior da sua missão, foi recebido, na Sala das Bicas, pelos srs. dr. Luís Pereira Coutinho, secretário-geral da Presidência da República, e pelos srs. general Humberto Pais, comandantes Guilherme Thomaz e Benvindo da Fonseca e capitão Rui Pereira Coutinho, da Casa Militar, que o introduziram na Sala Azul, onde, na mesma altura, dava entrada o Chefe do Estado, acompanhado do ministro dos Negócios Estrangeiros, sr. dr. Franco Nogueira, e do secretário-geral do mesmo departamento, sr. dr. José Luís Archer.

Palavras do embaixador

No momento da entrega das credenciais, o sr. dr. Müller-Roschach proferiu algumas palavras sobre a unidade luso-alemã, afirmando:

«Os nossos países estão ligados por pertencerem á civilização europeia comum. Aspiram a uma cooperação cada vez mais intensa no ambito de uma solidariedade que une de forma duradoura os Estados da Europa. Ao lado dos seus aliados trabalham estreitamente ligados para proteger a sua segurança das ameaças. Cada um dos dois povos se esforça por compreender as questões vitais do outro. Em nome do Presidente e do Governo alemão agradeço a V. Ex.ª o apoio dado por V. Ex.ª e pelo Governo português aos esforços do povo alemão para restabelecer a unidade nacional, na paz e na liberdade.

É com atento interesse e grande admiração que observamos na Alemanha os progressos de Portugal para a solução dos seus problemas no campo social e económico. Com base no acordo de cooperação económica luso-alemã, o Governo alemão continuará a promover enérgicamente estes esforços e procurará intensificar o intercambio comercial. O Governo alemão faz votos igualmente para que se intensifiquem e aprofundem as relações culturais que se incrementaram nos ultimos anos e que culminaram com a assinatura de um acordo cultural»

Na sua resposta, o sr. almirante Américo Thomaz referiu-se aos laços de amizade que caracterizam as relações luso-alemãs, e fez votos pelo bom êxito da missão do embaixador, convidando-o, depois, a passar á Sala do Conselho de Estado, onde ambos trocaram impressões, na presença dos srs. drs. Franco Nogueira e José Luís Archer. No final, o Chefe do Estado apresentou os elementos das suas Casas Civil e Militar ao sr. dr. Müller-Roschach, que, por sua vez, fez a apresentação da sua comitiva ao sr. almirante Américo Thomaz

O novo embaixador entrega as suas cartas credenciais ao Chefe do Estado

WAGONS-LITS COOK

CRUZEIRO À ESCANDINÁVIA

a bordo do «Vera Cruz» a favor do Movimento Nacional Feminino

17 DE JULHO A 1 DE AGOSTO

HAMBURGO-OSLO-ESTOCOLMO-COPENHAGA AMESTERDÃO

PREÇOS POR PESSOA DESDE:

Turística	3950$00
2.ª classe	7800$00
1.ª classe	9950$00

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES NAS AGÊNCIAS

WAGONS-LITS // COOK

LISBOA - PORTO - COIMBRA - ESTORIL - FUNCHAL
LUANDA - LOURENÇO MARQUES

REABRE EM 28 DE MAIO

O HOTEL DAS TERMAS DO VIMEIRO

100 QUARTOS, MAIORIA COM BANHO PRIVATIVO, SALAS MODERNAS, ETC.

(A 1 HORA DE AUTOMÓVEL DE LISBOA)

PISCINA DAS TERMAS: Abastecida com água mineral, contendo bicarbonatos de cálcio e sódio, magnésio, fluoretos, brometo e zinco, de efeitos surpreendentes na pele, fígado, rins e bexiga

Água corrente não recuperada à temperatura de 27 graus

BALNEARIOS COM TRATAMENTOS MODERNOS

O MAIOR CAUDAL DE ÁGUAS MINEROMEDICINAIS DO PAÍS

Marcações e informações: telefones 680588 - 651445
e A dos Cunhados, 3 e 6

FEIRA DO LIVRO

GRANDE SORTIDO DE LIVROS INFANTIS

PAVILHÕES N.os 44 e 45

G L B

CENTRO DO LIVRO BRASILEIRO, LDA.

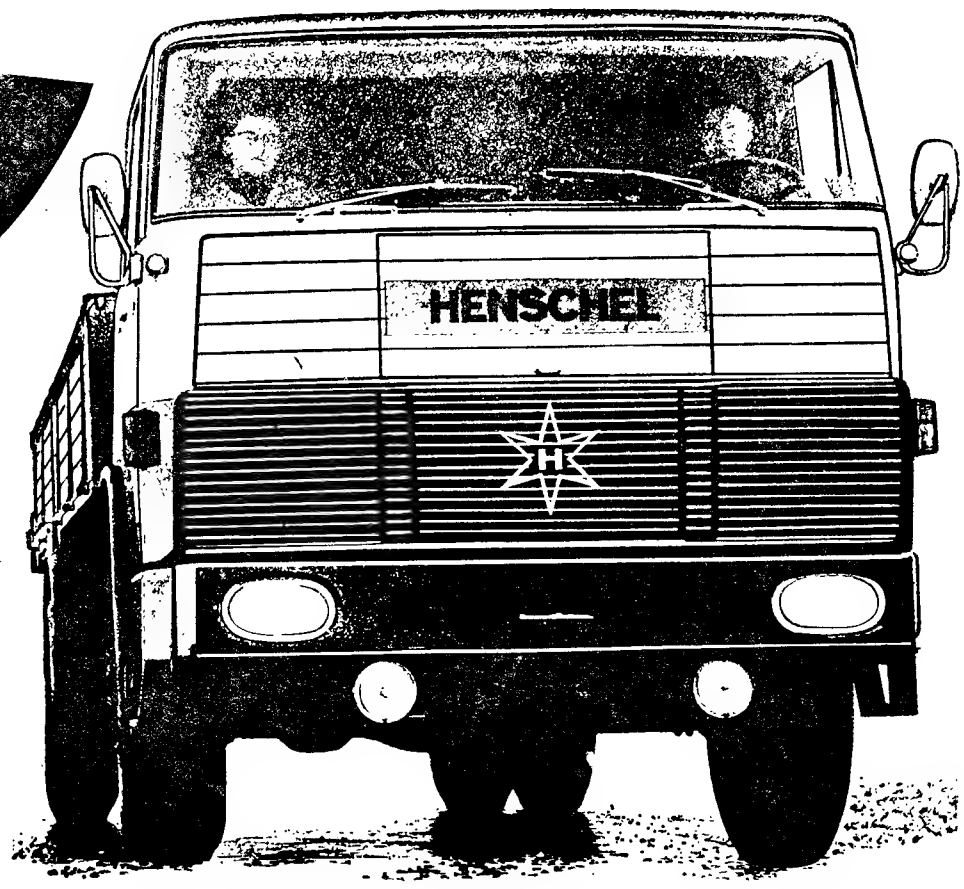
R. Rodrigues Sampaio, 30 B
Tel. 46470 LISBOA

Jóias antigas e modernas

Compramos pelo mais alto preço
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

No FUNCHAL o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se à venda — no próprio dia da tiragem — na CASA FIGUEIRA, Rua dos Ferreiros, 45.

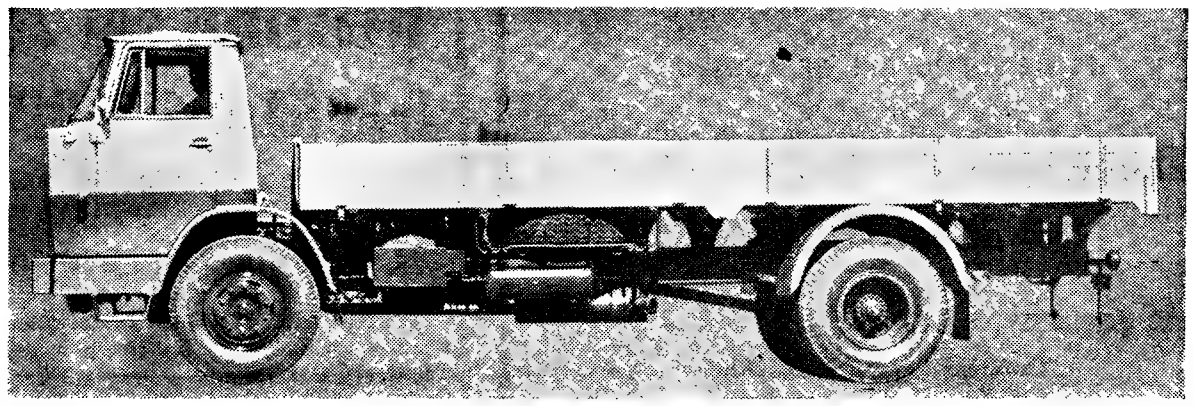
uma
nova
ESTRELA
surge...



HENSCHEL

camions de 6 a 38t

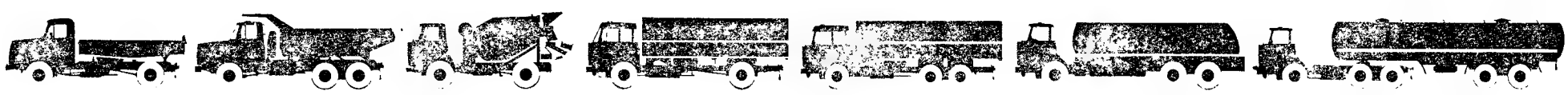
RHEINSTAHL HENSCHEL A.G. KASSEL
E O SEU REPRESENTANTE
IMPÉRIO DA BEIRA, AUTOMÓVEIS, S.A.R.L.
TÊM A HONRA DE COMUNICAR O INÍCIO DA MONTAGEM E DISTRIBUIÇÃO EM PORTUGAL DOS VEÍCULOS PESADOS **HENSCHEL**



HENSCHEL

Importadores: **IMPÉRIO DA BEIRA, AUTOMÓVEIS, S.A.R.L.**
Av. Guerra Junqueiro, 24-C Telef. P.P.C. 728081-Lisboa

ELIO 472



HUÉ — DERRADEIRO BALUARTE DA REBELIÃO BUDISTA

(Continuação da 1.ª página)

Estes dois pagodes foram o núcleo de resistência dos rebeldes, á volta do qual as tropas governamentais apertaram firmemente o cerco desde que há oito dias vieram de Saigão.

DOIS CARROS AMERICANOS INCENDIADOS POR UMA MULTIDÃO, NA CAPITAL

Sabe-se que morreram pelo menos 50 pessoas durante as lutas entre as forças rebeldes e as tropas de Nguyen Cao Ky. Porém, os rebeldes calcularam as suas próprias baixas em mais de 200 mortos e diversas centenas de feridos.

Em Saigão, rompeu mais um dia de violências com uma explosão que matou oito pessoas e escaramuças em que foram queimados dois veículos militares americanos por vietnamianos enraivecidos.

A explosão destruiu algumas casas no bairro chinês de Cholon. A Polícia ignora se foi obra do Vietcong ou de outros elementos antigovernamentais.

A escaramuça iniciou-se após um soldado vietnamiano ter sido morto a tiro junto ao pagode de Vien Hoa Dao no momento em que passava uma fila de carros americanos. A multidão que se encontrava junto ao templo, atribuindo a morte do soldado aos americanos, atacou e incendiou duas viaturas do comboio.

VITÓRIA DECISIVA DE CAO KY

SAIGÃO, 23. — (F. P.) — A rendição dos rebeldes de Da Nang marca, para o Governo sul-vietnamiano, uma vitória decisiva, nas diligências para fazer abortar a rebelião budista, no centro do país. Esta vitória terá, principalmente, grande efeito psicológico e levará á adesão á causa governamental dos numerosos elementos que, nas forças militares, nos círculos políticos e, até, em contacto com certas missões estrangeiras observam, indecisos, o desenrolar da prova de força, desencadeada em 15 deste mês. Tais efeitos deverão fazer-se sentir rápidamente em Hué, ultimo baluarte dos rebeldes, agora completamente isolados do resto do país.

Dos três generais presentes em Hué, o único que exerce um comando efectivo e dispõe de tropas, o general Nhuan, está, segundo consta, descontente com a atitude dos chefes da rebelião. Há dias que invoca uma indisposição física para não se avistar com os outros dois generais, Thi e Dinh.

Por outro lado, as unidades da primeira Divisão parece estarem consideràvelmente divididas, divisão esta que, mais se acentuará, quando as tropas souberem da rendição dos soldados revoltosos de Da Nang.

O venerável bonzo Tri Quang encontra-se em Hué, provàvelmente concordou com os esforços dos bonzos de Da Nang. Tinha reafirmado ontem que não se empreenderiam negociações sem o acordo do Instituto Budista, do qual é um dos membros mais influentes.

Soldado cubano morto num incidente junto da base de Guantánamo

HAVANA, 23. — (A. N. I.) — O Governo de Cuba alega que foi morto a tiro, por elementos da base de Guantánamo, um soldado cubano.

A secretaria norte-americana de Estado já desmentiu a alegação do Governo cubano, que, numa nota oficial, afirma que o soldado foi morto cerca das 19 horas de sábado, com um tiro disparado de um camião com pessoal militar norte-americano.

O soldado, Luís Ramirez Lopes, pertencente a um batalhão da fronteira, encontrava-se numa casamata, a cerca de três quilómetros do portão principal da base de Guantánamo e a 150 metros da barreira que rodeia a base.

A nota refere-se ainda a outro incidente, a cerca de três quilómetros do local onde teria sido morto o soldado: de um posto norte-americano foi disparado um tiro contra outra casamata e insultados os cubanos, numa «série de provocações».

O Ministério cubano acusa os norte-americanos de «contínuas provocações, lançadas da base contra os postos fronteiriços».

O CHEFE DA OPOSIÇÃO BRITÂNICA (HEATH) VISITARÁ A ESPANHA, SUÉCIA E E. U. A.

Edward Heath, chefe da Oposição britânica

LONDRES, 23 — (R.) — Foi anunciado hoje que Edward Heath, chefe do Partido Conservador da oposição da Grã-Bretanha, visitará a Espanha, Suécia e Estados Unidos durante as próximas três semanas.

Assistirá á 13.ª Conferência Monetária Anual da Associação de Banqueiros Americanos, em Granada (Espanha) na quinta e sexta-feira desta semana, antes de seguir de avião para os Estados Unidos em 29 de Maio, para conversações com funcionários em Washington.

Fará uma visita de dois dias a Estocolmo em 9 de Junho para conversações com ministros governamentais e membros do Partido Conservador da Suécia.

Um jornal francês duvida que Mobutu aplique de facto as novas disposições sobre o cobre

PARIS, 23. — (A. N. I.) — Comentando as recentes decisões do Governo de Leopoldville, o jornal parisiense «Combat» escreve:

«O Governo congolês anunciou ontem diversas disposições que fazem meditar sobre a solidez dos espíritos em Leopoldville, designadamente a interrupção das exportações do cobre da Katanga por Angola, a partir do dia 30 do próximo mês de Junho e as alterações nos estatutos daqueles organismos que, apesar da desordem administrativa, conservavam ainda alguma eficácia: Air Congo, Banco do Congo, Otraco (Transportes Interiores), enfim «Congolização» do pessoal directivo.

«No que respeita ao cobre da Katanga que até agora era mandado para o exterior através do porto português do Lobito, em Angola, deve transitar doravante por Matadi ou por Dar-es-Salaam, no Tanganica. Nem a capacidade destes portos, nem a maior extensão do percurso representam soluções económicas favoráveis. Não há duvida de que a resolução de Léopoldville não passa das aparências: recentemente o general Mobutu afirmou que fechava as suas fronteiras ás mercadorias rodesianas... Podemos afirmar que não o fez».

Em BORBA o «DIARIO DE LISBOA» é distribuido pelo sr MANUEL GONÇALVES MACHADO

AS CRIADAS ESPANHOLAS ABANDONAM A PROFISSÃO

BARCELONA, 23 — (R.) — Cada vez maior numero de criadas de servir em Espanha trata de arranjar outro emprego e uma das razões disso parece ser a de que elas acham difícil conservar os namorados.

As raparigas queixam-se de que logo que um apaixonado descobre que elas estão a servir parece perder o interesse.

O problema surgiu durante um congresso internacional, que se realiza agora e a que assistem cerca de 1800 criadas de servir, incluindo algumas de Portugal, Austria, Alemanha, Itália e Suíça.

A despeito da falta de criados na industria, nas «cafeterias» e nos estabelecimentos, sómente em Barcelona existem ainda 60 mil empregados.

Ao serem interrogados por que se tornaram criados, a maioria deles responde que foi por necessidade.

O tema de discussão do congresso é «fraternidade entre a criada de servir e a família».

WILSON, para quem a atitude dos marítimos se transforma num grave problema de política interna

O estado de emergência pode conduzir à queda de Wilson —avisam os marítimos

LONDRES, 23 — (R.) — Exportações no valor de 40 milhões de libras (3 200 000 contos) acumulavam-se hoje nos portos britânicos, quando a greve dos marítimos entrou na sua segunda semana sem sinais de solução.

As exportações representam 350 mil toneladas de carga acumulada nos portos, onde 500 navios se encontram sem tripulações, em consequência da greve sobre salários e horas de trabalho.

Uma comissão governamental conferencia hoje para resolver se tentará uma mediação derradeira, antes de declarar um estado de emergência nacional.

Tal proclamação, emitida em nome da rainha Isabel, daria ao Governo poderes drásticos para manter serviços essenciais na Grã-Bretanha.

Espera-se que o ministro do Trabalho, Ray Gunter, convoque conjuntamente os dirigentes dos marítimos e os armadores para as primeiras conversações em seis semanas.

Ambos os lados tem sugerido que se reuniriam em conversações patrocinadas pelo Governo, mas não são esperançosas as perspectivas de uma solução.

O primeiro-ministro, Harold Wilson, que tem condenado a greve como contra o Estado, está sob a pressão de determinados círculos para agir, visto maior número de navios ficar inactivo diàriamente, com efeitos catastróficos para a economia.

O seu Governo esboçou planos para utilizar rebocadores da Marinha de Guerra para limpar portos para arranjar espaço para navios estrangeiros, que não estão afectados pela greve, poderem ancorar.

Isso podia ser feito sob estado de emergência, mas os marítimos avisaram que isso podia ocasionar greves gerais na Grã-Bretanha, o caos internacional e a queda do Governo de Wilson

Atribui-se em Londres pouca importância à ameaça de Kaunda

LONDRES, 23 — (A. N. I.) — Uma delegação inglesa de alto nível, chefiada por Judith Hart, que desempenha o cargo de ministro de Estado das relações com a «Commonwealth», vai debater, dentro em breve, os últimos acontecimentos na crescente crise económica da Rodésia e da Zâmbia.

A delegação deve chegar ainda hoje a Lusaka, para conversações decididas pelo presidente Kenneth Kaunda e pelo primeiro-ministro britânico, Harold Wilson.

Os diferendos económicos entre a Zâmbia e a Rodésia estão a ameaçar não só as diligências anglo-rodesianas como, também, a paz entre a Zâmbia e a Rodésia.

Wilson sugeriu as conversações, devido á nova tensão criada pelas ameaças aos caminhos de ferro da Rodésia, dirigidos e explorados conjuntamente pelos dois países.

Desde a declaração de independência da Rodésia, feita em Novembro, a Zâmbia, ao abrigo de uma resolução da O. N. U., tem depositado os preços dos fretes numa conta que fica congelada em Lusaka.

A Rodésia, porém, credora de um milhão de libras (oitenta mil contos) relativas a fretes por pagar, quer receber essa verba e que os futuros fretes sejam antecipadamente pagos.

Em Londres, pouca importância se atribui á ameaça de Kaunda, de propor a expulsão da Inglaterra da «Commonwealth». Afirma-se nos círculos londrinos que o presidente zambiano, se tomar essa disposição, estará a ser movido pelas pressões que contra ele têm sido [illegible] balho.

Violência racial na Califórnia

BAKERSFIELD (Califórnia), 23 — (A. N. I.) — Um novo surto de violência racial deflagrou ontem á noite em Bakersfield, quando numerosos negros atacaram com pedras e garrafas dois polícias que investigavam um acidente de transito, tendo derrubado um dos guardas da sua motocicleta.

A Polícia enviou para o local dos motins — o bairro negro de Lakeview — 15 automóveis de patrulha e 20 motociclistas, tendo efectuado doze prisões.

Bakersfield é uma comunidade agrícola e petrolífera de 175 mil habitantes, no vale de San Joaquin, uns 160 quilómetros a Norte de Los Angeles.

Ludwig Erhard na capital da Grã-Bretanh

(Continuação da 1.ª página)

conversações de duas horas com o primeiro-ministro, que incidirão na crise da N.A.T.O., a tomada a cargo de Bonn da manutenção em divisas das tropas britânicas estacionadas na Alemanha Federal as relações Leste-Oeste e, em particular, o assunto da politica dos créditos em relação aos países comunistas. Será igualmente tratado o assunto do Mercado Comum e da zona de comércio livre.

Ludwig Erhard prosseguirá as conversações na terça-feira, depois de ser recebido em audiência pela rainha Isabel. Regressa a Bonn na quarta-feira.

Uma dinamarquesa venceu o concurso inspirado nas «Majas» de Goya

SARAGOÇA, 23 — (A. N. I.) — Uma dinamarquesa de 20 anos, Jeannette Christianssen, loira e alta, foi eleita no concurso baseado nas «Majas» de Goya

Jeannette, que é modelo de fotógrafos e pintores, teve como damas de honor Muriel O'Hanlon, da Irlanda, Rozette Mennegairee, da Bélgica, Sílvia Veiga, da Espanha, e Lillianne Burnier, da França

Greve na Alitália

ROMA, 23. — (R.) — Foram suspensas por três dias algumas carreiras da Alitália, por causa da greve do pessoal terrestre, que exige aumento de vencimentos e melhoria das condições de tra-

JORNADAS DE ESTUDO SOBRE «MECANIZAÇÃO DO TRABALHO ADMINISTRATIVO NAS EMPRESAS»

Na sede da Associação Industrial Portuguesa principiaram hoje as anunciadas jornadas de estudo sobre «Mecanização do trabalho administrativo nas empresas», promovidas pela Comissão de Produtividade da referida Associação. Pres a sua colaboração a estas jornada que se encerram amanhã á tarde a I. B. M. portuguesa.

O curso, porque na verdade trata de um curso informativo, começou com uma exposição ger sobre o sistema de cartões perfurados, a evolução dos equipamento mecanográficos e os problemas d integração administrativa, exposição essa que decorreu a cargo da I. B. M.

De tarde foi apresentado o primeiro de três casos tipicos de aplicação dos cartões perfurados, também a cargo da I. B. M. Outros dois casos serão apresentados amanhã, um pela I. B. M. e outro pelo chefe dos serviços de mecanização da A. P. T., sr. dr. Kenneth Canall

Foi designado assistente do curso o sr. Afonso Paiva e Pona, da Associação Industrial Portuguesa Entretanto novas jornadas de estudo se efectuarão nos dias 6 e 7 de Junho, desta feita sobre «A empresa e o seu financiamento», com a colaboração especial do Banco Nacional de Fomento.

Um professor agrediu brutalmente uma criança

A cena, que ocorreu há dias foi «abafada» mas chegou ao nosso conhecimento porque o pai da criança, um pequenito furiosamente agredido pelo professor, procurou este, levado na sua indignação a tirar dele um desforço. Não o encontrando, porém, serenou; foi apresentar a sua reclamação na Direcção Escolar, para que seja feita a justiça.

O caso, lamentável e revoltante, passou-se na escola masculina da freguesia de São Nicolau. A criança em questão, chamada ao quadro, enganou-se e não foi capaz de fazer determinada conta. Então, o professor (?) agrediu-o com a régua, e com tal senha que a criança ficou cheia de nódoas negras e equimoses. O pai, quando viu o filho, que tem oito anos apenas e, ainda, um ligeiro atraso mental, naquele estado, procurou, como dizemos, o autor da brutal agressão sem o encontrar; e a criança, que foi observada, depois, na Direcção Escolar, está a ser tratada por um médico.

Está em curso o inquérito oficial, que levará, como se julga, á punição do professor que tão desalmadamente zurziu o inocente.

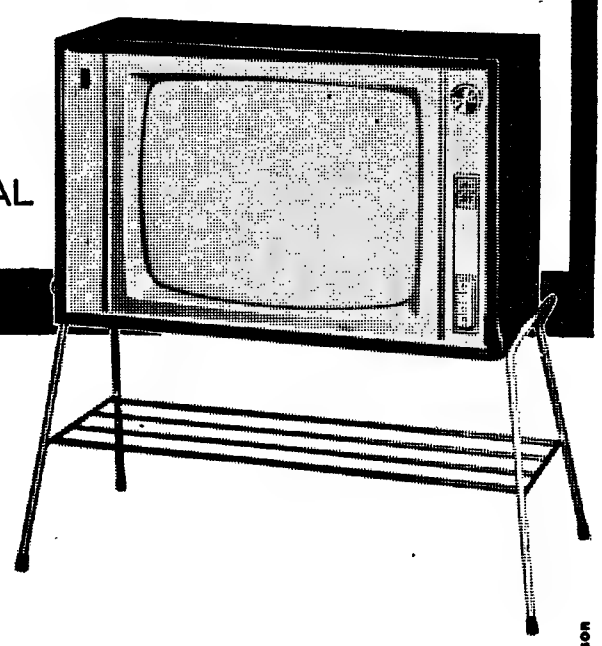
TIRO AO VOO

A selecção da equipa que representará Portugal no próximo campeonato do mundo, em Wiesbaden (Alemanha), de tiro ao voo, sairá do apuramento dos primeiros quatro atiradores, a realizar em 600 pratos, repartidos pelas seguintes provas organizadas pelo Clube Português de Tiro a Chumbo: campeonato de Portugal; 1.ª e 2.ª preparações do campeonato ibérico.

O campeonato de Portugal em fosso olímpico disputar-se-á nos dias 4 e 5 de Junho.

As provas Preparação e Campeonato Ibérico efectuar-se-ão nos dias 11 e 12 e 18 e 19 de Junho.

J. J. GONCALVES SUCRS.
novas instalacões
AV. DA REPUBLICA 36A—1º
AV. VISCONDE VALMOR 27A—1º
TELEF. 776331—774633
venda de carros usados
DIVERSAS MARCAS E MODELOS
PROVENIENTES DE TROCAS.
AUSTINS DE SERVIÇO: TURISMO E COMERCIAIS COM GARANTIA.
LISBOA, PORTO, ÉVORA, BRAGA, SANTARÉM.
AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

televisores
TOP RANK
o mais moderno televisor europeu
*120$00 MENSAIS
*SEM ENTRADA INICIAL
*SEM FIADOR

A. OLIVEIRA
Av. Alm. Reis, 91-A — Lisboa
Telefs. 73 63 08 - 53 83 23 - 73 08 38
Assistência Técnica garantida pela GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA
morrison

ALTEZA
A ÚLTIMA CRIAÇÃO
UNIVERSAL
O COSTUREIRO DO RELÓGIO
GRANDE PRÉMIO DA CIDADE DE GENEBRA
Em ouro — Ref. 18209
Em aço — Ref. 28216
UNIVERSAL GENEVE

DOURADORES
PELICA — OURO FALSO (Hamburgo) — OURO FINO — MORDENTE — PRATA — PURPURINAS — ÓLEOS — PINCÉIS, etc.
CORBEL
Praça Luís de Camões, 36, 1.º
Telefone 362684 — LISBOA

motor SAI AS 5.as FEIRAS

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

SINTRA ESPERA-O
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Dizem os leitores...

Não há uma lei que proibe ruidos nocturnos e perturbadores?

Recebemos de um leitor a seguinte carta, para a qual chamamos a atenção das autoridades competentes:

«*Senhor director* — Sou assíduo leitor do vosso jornal, e sabendo que ele pugna pelos interesses dos seus leitores venho, por isso, expor um caso bastante grave para a saude publica, na esperança de que, com a publicação desta carta, algo se fará. É o seguinte:

Existe uma lei ou postura camarária datada de 5 de Maio de 1948, mas ainda em *vigor* que proibe todos e qualsquer ruidos, tais sejam toques de instrumentos musicais, emissões de rádio, ruidos de máquinas (incluindo as de costura), ladrar de cães, cantar de galos, buzinas de automóveis e outros, no espaço compreendido entre a meia-noite e as oito horas da manhã. Para fazer cumprir esta postura, basta dar parte, em carta vulgar, ao sr. comandante da Polícia Municipal, cuja esquadra está situada na Azinhaga do Conde de Azambuja, a Palhavã (telefone 77 40 18). Segue-se a vinda de um funcionário que multa os infractores. Sucede que esta portaria não tem tido a devida divulgação, e assim muitas pessoas têm galos nas varandas e nos quintais das traseiras das suas casas. Os donos dos galos dormem sossegadamente na parte da frente, não se importando que, por sua causa, os vizinhos, que têm os seus quartos para as traseiras, sejam acordados logo aos primeiros alvores da manhã. Das 5 horas da manhã em diante, já não se pode dormir nem repousar. Se os donos dos galos os ouvem cantar de dia, devem compreender o transtorno que fazem aos seus vizinhos, mas não *ligam a essas ninharias*, num egoísmo que já não se compreende entre gente civilizada. Se os incomodados, depois de não poderem aguentar mais noites e noites sem poderem dormir seguidamente as horas a que a tal lei, humanamente, lhes dá direito, e se se vão queixar á tal Polícia que manda tirar o galo e os autuam com a multa de 160$00 por cada animal barulhento, a reacção dos tais senhores... é quererem saber quem deu parte deles para tirar satisfações e saber porque não se sacrificaram por mais tempo...

Numa emissão da rádio, um sr. médico-veterinário disse que a presença de um galo numa capoeira não influi na quantidade de ovos que as galinhas dessa capoeira possam pôr. Quem quiser ter galos deve mudar-se para os arredores, onde as casas não estejam tão juntas, num denso centro populacional como é Lisboa.»

Acrescenta o nosso leitor a necessidade de se dar a maior divulgação a tal postura camarária que proíbe os ruidos incómodos. E diz:

«Essa lei parece andar esquecida ou ignorada de muita gente, em prejuízo de todos: dos que trabalham, dos que estudam, dos velhos, das crianças, dos doentes, dos que, enfim, têm a pouca sorte de morar perto dos improvisados criadores de galos, os quais, como é natural, cantam várias vezes, e estridentemente, entre a meia-noite e as oito horas da manhã, infligindo aos vizinhos a tortura de um sono interrompido sem utilidade para quem quer que seja. Com a maior consideração. — *Leitor Assíduo N. A.*»

Serviços Geográficos em Luanda

O sr. dr. José Alves da Cruz Ferreira, que chefiava o Arquivo de Identificação de Moçambique desde 1960, foi agora nomeado, precedendo concurso, chefe do Contencioso do Serviços Geográficos e Cadastrais, para Luanda.

BOB ZAGURI PRODUTOR

LONDRES, 23 — (A. N. I.) — Bob Zaguri, o companheiro constante de Brigitte Bardot, é um dos produtores do filme «Prologue» que B. B. veio interpretar em Inglaterra com Laurent Terzieff — anuncia-se nos círculos cinematográficos londrinos.

Em ALMADA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA ARCADA — Praça da Renovação. 8-B.

ARTES PLÁSTICAS

A Exposição de Maio no salão da S. N. B. A.

O Salão de Maio que se encontra presentemente na melhor das salas portuguesas de exposição e a que mais tradições de beleza e arte tem, mercê daquele historial ímpar da Sociedade Nacional de Belas-Artes, sofre as consequências de longa inactividade da mesma sala. Vazia durante semanas e semanas, o publico vai-se desabituando de a frequentar e é pena. Daí a fraca frequência deste Salão de Maio, que bem merecia ser visto por mais gente, a despeito de mal apresentado e de uma disposição infeliz dos trabalhos.

Mas o salão, com meio cento de obras apenas, tem nível bom e dá-nos sobretudo aquela satisfação de sentir em muitas das obras expostas aquela ânsia de renovação, a pesquisa de um caminho próprio e, em muitas delas, uma solidez de preparação a dizer-nos que ainda há pintores que querem aprender a sua arte e cultivá-la com amor. É o caso daquelas duas obras de Aldina, com uma estrutura de quem sabe que a Arte tem de começar pelo desenho. É impressionante o descarnamento dessas obras, quase sem cor, como edifício que vivesse por si mesmo e que nas próprias linhas encontrasse a harmonia indispensável. Ao lado dela, um consagrado sempre insatisfeito — Artur Bual — dá-nos três telas na sua maneira nervosa e firme, desta feita com uma vivacidade de cor assinalável.

Eduardo Batarda-Fernandes, de imaginação estranha e em ebulição, não tem ainda técnica que lhe permita traduzir com domínio quanto desejaria. Nuno San-Payo parece apontar para um barroquismo decorativo, com sólida construção e discreto de cor, enquanto Rocha de Sousa vai firmando obra de nosso tempo, naquele cinzento que tem a sua preferência.

Nas colagens uma referência especial para Ana Vieira que consegue realmente matéria pictórica com suas chitas e serapilheiras, banhadas em óleo e dando-nos belos efeitos. Nos dois extremos da sala, temos Carlos Calvet com três grandes telas e Helena de Almeida, esta uma revelação feliz de cor, quebrada apenas por uns traços firmes, e o conjunto a dar-nos suavidade e brandura. Nikias Skapinakis e Nuno de Siqueira merecem também referência especial, eles que a consagração doirou já.

Na escultura, temos as experiências de ângulos e vidros de Artur Rosa e uma cabeça já conhecida de Martins Correia. — R.

A exposição de Domingos Saraiva

Domingos Saraiva inaugurou a sua exposição com paisagens, dos retratos e aspectos da Festa Brava.

A exposição encontra-se aberta nas saletas do rés-do-chão da S. N. B. A. todas as tardes até o dia 30 do corrente. A ela nos referiremos mais pormenorizadamente.

Martins Alves no S. N. I.

Numa das salas do S. N. I. encontra-se aberta ao publico a exposição do ceramista Martins Alves há dias inaugurada e que tem sido muito visitada.

Camila de Loureiro no primeiro andar da S. N. B. A.

No primeiro andar da S. N. B. A. continua aberta ao publico a exposição de pintura de Camila de Loureiro.

A exposição encerra no dia 25 ao fim da tarde.

Foi colhido por um veículo o homem encontrado morto na estrada de Cambela

ILHAVO, 23 — A Guarda Nacional Republicana do posto da Gafanha da Nazaré que, como noticiámos, tomou conta do caso do aparecimento de um cadáver, na estrada perto da ponte da Cambela, chegou á conclusão de que o pobre homem — João Ribeiro Neiva, solteiro, de 21 anos, natural de S. Miguel do Monte, concelho de Fafe, servente nas instalações da Sacor, no Forte da Barra, e residente na Gafanha — foi colhido por um veículo, de madrugada, na faixa de rodagem.

Ignora-se se o próprio choque que lhe provocou fractura de crânio e derramamento de massa encefálica o atirou para a berma da estrada, ou se o corpo foi para ali arrastado pela pessoa ou pelas pessoas do veículo causador do desastre, que a G. N. R. procura identificar.

A organização sindical nas províncias ultramarinas vai ser estudada em Luanda durante o próximo Colóquio do Trabalho

No Ministério do Ultramar e no Governo-Geral de Angola, continuam a decorrer os trabalhos de preparação do IV Colóquio Nacional do Trabalho, da Organização Corporativa e da Segurança Social, que se vai realizar em Luanda, na segunda quinzena de Agosto próximo, integrado nas comemorações do 40.º aniversário do movimento de 28 de Maio.

A comissão de honra, a que preside o Chefe do Estado, é constituída pelos srs. profs. drs. Silva Cunha e Gonçalves de Proença e dr. Neto de Carvalho, ministros do Ultramar, das Corporações e Previdência Social e da Saude e Assistência; drs Almeida Cota e Rui Patrício, subsecretários de Estado da Administração e do Fomento Ultramarinos; e dr. Rebelo de Sousa, presidente da comissão executiva das referidas comemorações.

O presidente do Colóquio é o sr. coronel Silvério Marques, governador-geral de Angola, e a comissão executiva, a que preside também o chefe daquela província, é constituída pelos srs. dr. Duarte Pinheira, secretário provincial de Saude, Trabalho, Previdência e Assistência de Angola; dr. Mário Roseira, vice-presidente do Conselho Superior da Previdência e da Habitação Económica do Ministério das Corporações; e dr. Carvalho da Fonseca, director-geral de Assistência do Ministério da Saude. O secretário-geral do Colóquio é o sr. dr. Lívio Borges, que se encontra presentemente em Luanda, a tratar da respectiva organização.

Os temas estabelecidos para o Colóquio são os seguintes: 1.ª Secção — Trabalho (migrações e reordenamento das populações, formação profissional e artesanato). 2.ª Secção — Organização Corporativa (corporações e organização sindical nas províncias ultramarinas). 3.ª Secção — Previdência Social (análise e perspectivas da previdência social). 4.ª Secção — Saude e Assistência (administração hospitalar — técnicas de planeamento e estruturação hospitalar); (organização de serviços de doenças endémicas — paludismo e tripanossomíases); (organização dos serviços especiais — combate á lepra e combate á tuberculose); (educação e reabilitação de deficientes sensoriais e desenvolvimento comunitário rural).

A REPRESENTAÇÃO DA PEÇA DE TORGA

O Teatro Experimental de Cascais continua a apresentar todas as noites, ás 22 horas, a peça de Miguel Torga «O Mar», na encenação de Carlos Avilez e realização plástica de Mestre Almada Negreiros.

Glicínia Quartin e Serge Farkas interpretam, neste espectáculo, duas figuras cheias de humanidade, com o que alcançam mais um êxito. A seu lado, estão Mirita Casimiro, Fernanda Coimbra, Luísa Neto, Zita Duarte, Marília Costa, João Vasco, Santos Manuel, Manuel Cavaco, Rui Anjos, João Coimbra, Filipe La Féria e António Feio.

CONFERÊNCIAS RELIGIOSAS

CONVITE

O distinto Orador Sagrado, Rev. Arthur Rose — Ministro da Igreja Anglicana — dará hoje, às 21 horas, uma conferência, cujo tema é de importância capital para os nossos dias.

ENTRADA FRANCA

P. das Amoreiras, 34
Lisboa

ANÚNCIO

POSTO CLÍNICO PARA A CAIXA DE PREVIDÊNCIA DO PESSOAL DA INDÚSTRIA DE LANIFÍCIOS EM LORIGA

Faz-se publico que no dia 30 de Junho de 1966, pelas 16 horas em Habitações Económicas — Federação de Caixas de Previdência, Avenida Duque d'Ávila, 169-6.º em Lisboa, se procederá á verificação dos elementos dos concorrentes e abertura das propostas para adjudicação da empreitada de construção do edifício do Posto Clínico de Loriga.

Base de licitação	1 120 000$00
Depósito provisório	28 000$00

O depósito definitivo será de 5% da importância da adjudicação.

O programa de concurso, caderno de encargos e projecto estão patentes todos os dias úteis, durante as horas de expediente, nos serviços técnicos da Federação acima indicada e na Delegação do I. N. T. P., na Guarda.

As propostas deverão ser enviadas pelo correio em carta registada e dar entrada na Federação até ás 18 horas da véspera do dia designado para o concurso.

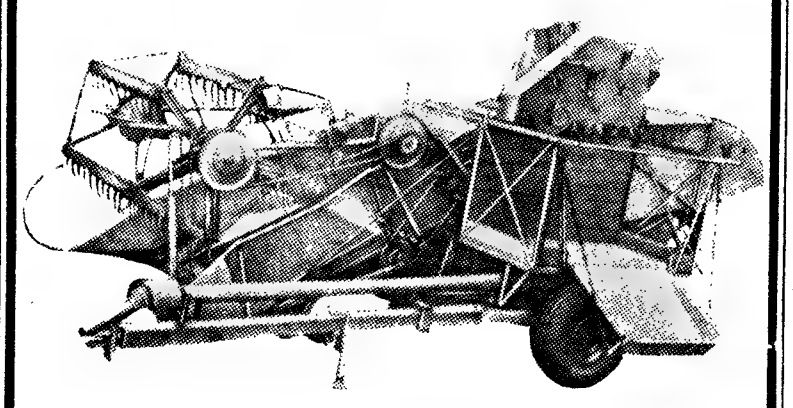
Lisboa, 18 de Maio de 1966.

O VICE-PRESIDENTE,
Eng.º Rafael Santos Costa

CEIFEIRAS — DEBULHADORAS

«VETY»

COM FOICE DE 1M,80 (6 pés)



Rebocadas por tractor de potência superior a 35 HP, todos os comandos accionados hidràulicamente

A máquina de mais baixo custo é que proporciona debulhas perfeitas e económicas

Aproveitamento máximo do cereal

PARA ENTREGA IMEDIATA

O.L.I.V.E.R.

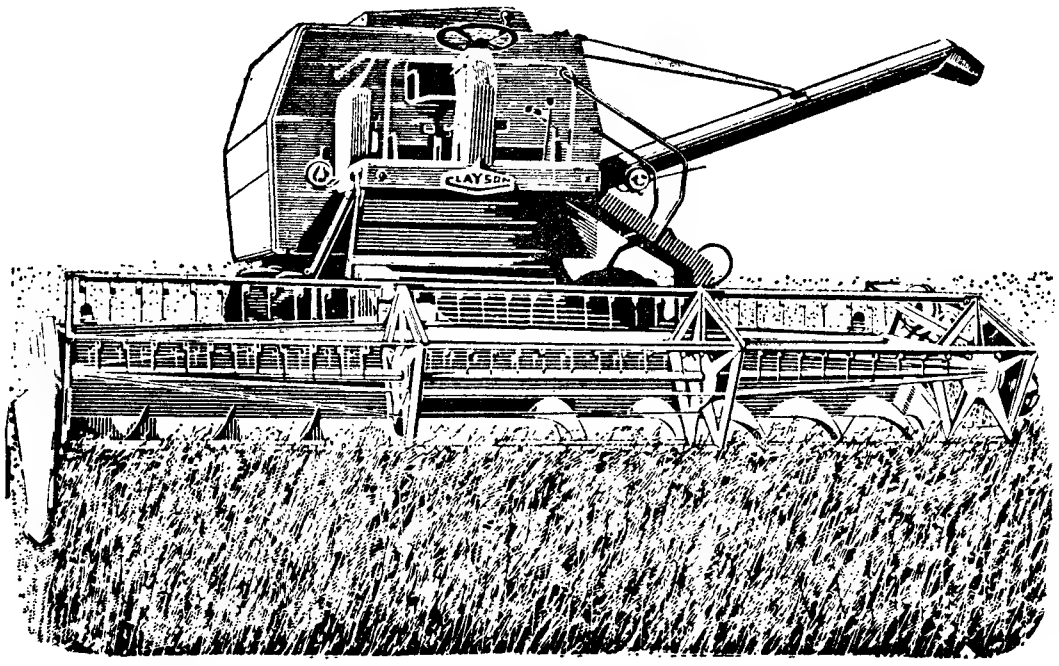
Alameda D. Afonso Henriques, 60-A a 60-C — LISBOA

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

NEW HOLLAND
CLAYSON

UNIDOS PARA MELHOR QUALIDADE



M89 CLAYSON com 3,00 metros de corte

M133 CLAYSON com 3,60 metros de corte

M135 CLAYSON com 3,60 ou 4,20 m. de corte

M140 CLAYSON com 4,20 ou 5,40 m. de corte

COMPARE
INVESTIGUE
EXPERIMENTE

E FICARÁ SEGURO DE ADQUIRIR
O MELHOR COMPRANDO

CLAYSON

O MAIS ALTO RENDIMENTO
PELOS MAIS BAIXOS PREÇOS

PEÇA AO DISTRIBUIDOR OU AO SEU AGENTE
ELEMENTOS SOBRE A NOVA LINHA 1966

DIST. GERAIS J. J. GONÇALVES SUCESSORES LISBOA · PORTO
ÉVORA · BRAGA · SANTARÉM — AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

HERMES
Ambassador

A MÁQUINA DE ESCREVER MAIS FASCINANTE DO MUNDO

O SONHO DAS DACTILÓGRAFAS!

UM PRODUTO DA MAIS ALTA QUALIDADE CONSTRUÍDO NA SUIÇA COM A PRECISÃO DUM CRONÓMETRO

Possui características exclusivas que a tornam mais completa, mais moderna, mais eficiente do que todas as outras máquinas comerciais da concorrência.
Por isso é um pouco mais cara mas vale a diferença.
Ela representa qualquer coisa de novo na mecanografia mundial.

Veja no seu próprio escritório sem qualquer compromisso esta obra prima da mecânica fina suiça e verifique a diferença entre esta máquina e as outras; compare ponto por ponto e... depois resolva!

Distribuidores:

ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S.A.R.L.

Rua da Prata, 68 - Telef. 361545 - LISBOA
Rua de Sto. António, 208 - Telef. 25582 - PORTO
Rua D. Diogo de Sousa, 62 - Telef. 24979 - BRAGA

PARA CADA LAR...
FRIGORÍFICOS HOOVER

TRIBUNAL DA COMARCA DE SERPA

ANÚNCIO

Pelo Juízo de Direito desta comarca e na Acção de Processo Sumário que Charlotte Elisabeth Agnes Rendelmann Passanha Pereira (que também usa Charlotte Elisabeth Agnes Rendelmann e ainda Charlotte Rendelmann Passanha Pereira), viúva, Carlos Rendelmann Passanha Pereira, solteiro, maior, Miriam Charlotte Rendelmann Passanha Pereira, solteira, maior, proprietários, residentes em Lisboa, movem contra os réus Henrique Teodoro Monteiro e sua mulher Maria Isabel Monteiro, que tiveram a sua última residência conhecida na Rua de Andaluz, n.º 23-1.º andar, esquerdo, da cidade de Lisboa, e actualmente ausentes em parte incerta, são estes réus CITADOS para, no prazo de DEZ DIAS, que começa a decorrer depois de finda a dilação de QUARENTA DIAS, contados da segunda e última publicação do presente anúncio, contestarem o pedido deduzido pelos Autores nos referidos autos, no sentido de se declarar prescrito a favor dos mesmos Autores o domínio directo do prédio denominado Herdade da Insua, compreendendo as Herdades de Insua de Baixo e Insua de Cima, situado na freguesia de Pias, desta comarca, e extinto portanto o respectivo foro, inscrito a favor dos requeridos. Se os réus não contestarem, dar-se-á por finda a fase dos articulados e o processo seguirá seus termos ulteriores á revelia

Serpa, 16 de Maio de 1966

O JUIZ DE DIREITO
Pedro Elmano de Figueiredo Marçal
O ESCRIVÃO DE DIREITO
Esmeraldo Artur Falcão Coelho

Tenha sempre boas recordações com diapositivos

À VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

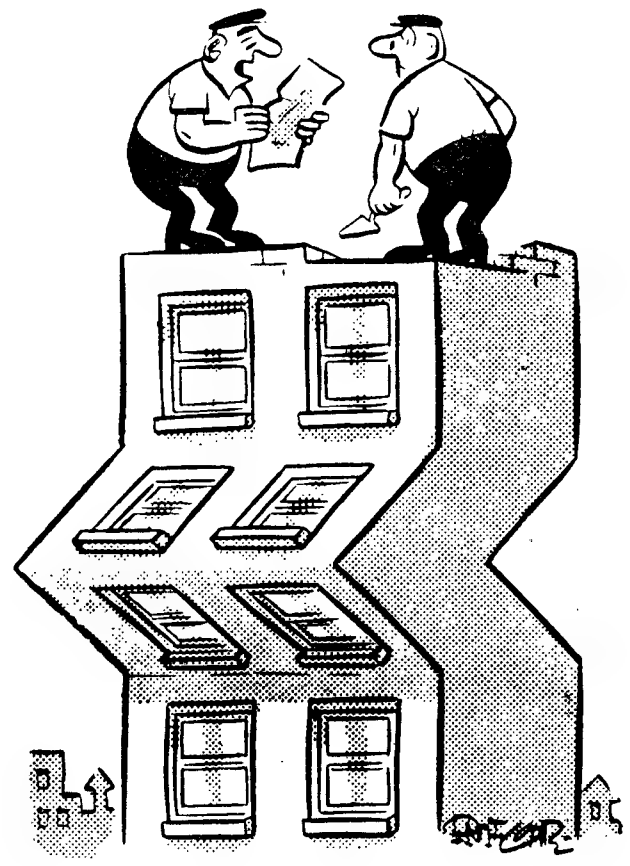
Repres. F. COSTA, LDA.
Rossio, 74, 3.º — LISBOA

Carrier
REFRIGERAÇÃO
INDÚSTRIAS TÉRMICAS
NUNES CORREIA S. A. R. L.
LISBOA — R. DO ALECRIM, 29 — TELF. 30901/4
PORTO — R. DA FIRMEZA 482 — TELF 28034

DINHEIRO
EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1 ou 2 hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção CASA LAIRES. Rua da Prata, 291 2 Dt (junto P Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18

Insista sempre em...
Schweppes

PEQUENO MAGAZINE



— Parece que tens razão. Havia uma ruga aqui na planta!

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 23 de Maio de 1936 publicava:

«ROMA — Na Itália vigora uma lei que determina que todas as películas estrangeiras não possam ser exibidas no país sem primeiramente os seus diálogos serem passados á língua italiana. Actualmente, são nove os estúdios italianos que se dedicam a esse trabalho.

«As companhias cinematográficas italianas produzem actualmente cerca de 30 filmes por ano, ou seja uma décima parte da procura do mercado nacional. Espera-se que, uma vez concluída a «Hollywood italiana», a produção triplicará durante o primeiro ano, para ir aumentando progressivamente.»

ANEDOTAS

■ **Duas senhoras vão sentadas lado a lado no comboio. Uma delas leva ao colo um cãozinho de luxo, que a outra olha com irritação. A breve trecho diz a segunda senhora:**

— Não poderá pôr o animal no corredor? Já estou a sentir comichão!

Ao que a dona do cão responde, virada para o indefeso animal:

— Lulu, vai até ao corredor que esta senhora tem pulgas.

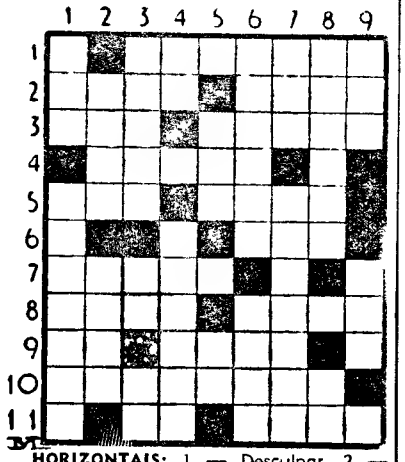
■ O Joãozinho acabou o ponto escrito de Geografia e está tão aflito que resolve pedir a intercessão do Menino Jesus.

— Menino Jesus — diz ele — já que és tão amigo dos estudantes, faz com que o rio Tejo passe também por Barca de Alva...

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

PROBLEMA N. 4111



HORIZONTAIS: 1 — Desculpar. 2 — Repercussões do som. Traje característico das mulheres indianas 3 — A custo. Retroceder. 4 — Entrada. 5 — Sigas. Arre! 6 — Preposição e artigo (pl.). 7 — Deuses protectores da família, entre os antigos Romanos. 8 — O mesmo. O que. 9 — A ti. Naipe das cartas de jogar. 10 — Pequena amarra 11 — No caso de Semidiâmetro.

VERTICAIS: 1 — Possui. Esvoaçar. 2 — Cobertura. Ave semelhante ao pato. 3 — Cilindros. Arguida. Artigo (pl.). 4 — Pertences. Eternamente. 5 — Prende. Figura 6 — Livra-se. Pretende. 7 — Antigo nome da letra «V». Forte. 8 — Muçulmanos. Gemido. 9 — Escamecer. Certa

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4110

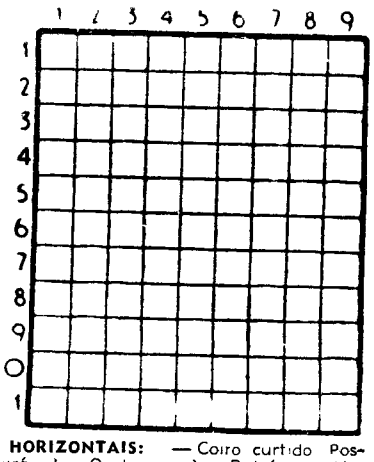
HORIZONTAIS: 1 — Abad. QUEM. 2 — Patos. Só. 3 — Liareis. 4 — Al. Mudada. 5 — Ui. Isole 6 — Doar. Saga. 7 — Sito. Em. 8 — SAI. Ano. 9 — Iris. Noel. 10 — AOS. Sã. Ré. 11 — Lá. Rota.

VERTICAIS: 1 — Aplaudir-a 2 — Balio Ro. 3 — Ata Assisa 4 — Dormias. 5 — SEUS. Ti. Sr. 6 — Idoso NÃO 7 — Saia Ao 8 — És DEGENERA 9 — Moda. Amo-e

(Provérbio: QUEM SAI AOS SEUS NÃO DEGENERA)

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 7956



HORIZONTAIS: — Coiro curtido Possuirá 2 — Quebrara. 3 — Batráquio Nota musical 4 — Antes de Cristo. Nome de homem. Símbolo químico do gálio 5 — Colegas. 6 — Passada Magnete natural. 7 — Em partes guais Espaço de doze meses. Sufixo que designa estado 8 — Exército. 9 — Pronome possessivo. Ilha do estado da Baía, Brasil 10 — Cidade da Roménia Ilha situada no Pequeno Belt. 11 — Aqui. Rio da Suíça. Pertences

VERTICAIS: 1 — Agradáveis Antes de Cristo 2 — Abreviatura que se usa em música Pronome indefinido Senhora 3 — Pátria. Ruim. Pronome possessivo 4 — Ave trepadora. Lavoura. 5 — Nome dum planeta. 6 — Malvácea medicinal e ornamental. Preparar com ópio. 7 — Estava. Quinhentos e um em romano. Nome de mulher. 8 — Batráquio Gomo (prov.). Medida de superfície 9 — Emparelhara Artigo definido.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7955

HORIZONTAIS: 1 — Ga Fim SS. 2 — Asso Adão 3 — Pior Rem 4 — Remoçam. 5 — Rodas. 6 — Ru Ser. Sá. 7 — Irra. Além. 8 — Mas Oca 9 — El Aue. As. 10-Praga. 11 — Arou. Airó

VERTICAIS: — Crime a 2 — Asir. Urol. 3 — Soer. Rs Pó 4 — Formosa Aru. 5 — Ode. Lua 6 — Marcara Ega 7 — Das. Ló Aí. 8 — Saem. Seca 9 — Som Damasco.

EFEMÉRIDES

Maio

- 1887 — Dia 23 — *Morre Vulpian, a quem se ficou a dever o aperfeiçoamento do estudo da anatomia e da fisiologia.*
- 1936 — *Morre o poeta francês Henri de Régnier.*

CURIOSIDADES

● O papel que consomem as revistas espanholas

Publicam-se em Espanha vinte e três revistas de actualidades, com volumosas e crescentes tiragens, as quais totalizam 1 800 000 exemplares por semana.

O papel necessário para a impressão dessas publicações largamente divulgadas ascende a cerca de 25 000 toneladas.

● A adaptação à vida de casado

Numa cidade norte-americana foi levado ao tribunal Peter Barger, de 22 anos, por guiar o seu automóvel de maneira perigosa. Interrogado pelo juiz, disse-lhe que era solteiro; e, depois, contradizendo-se, que era casado.

Exigiu-lhe o magistrado que explicasse a insólita mudança de estado em poucos minutos. Barker respondeu que se casara dias antes e ainda não se habituara a essa nova situação.

● Homens e mulheres que trabalham

Em Fevereiro ultimo, trabalhavam na Suécia 3,79 milhões de pessoas, exactamente metade da população total do país. Nesse numero incluiam-se apenas indivíduos com mais de 14 anos de idade, repartidos da seguinte maneira: 2,38 milhões de homens, 0,82 milhões de mulheres casadas e 0,59 milhões de mulheres não casadas, isto é, solteiras, divorciadas e viuvas. Havia, então, apenas 1,7 por cento de desempregados, embora a Suécia lute com falta de braços, especialmente no seu sector industrial.

Durante aquele mês, cada pessoa trabalhou, em média, 40,2 horas por semana, um pouco menos do que no mesmo período do ano anterior (41,2 horas). O total de horas de trabalho por semana foi de 135,3 milhões. Das pessoas excluídas da estatística sobre mão-de-obra, num total de 2,47 milhões, 52 por cento trabalhavam em casa e 18 por cento frequentavam cursos de diversos graus de ensino.

FACTOS REAIS

«PORTO ARTUR OU A GUERRA SINO-JAPONESA»

1 — *Há um século o Japão dormia ainda num esplêndido isolamento, repousando simultâneamente sobre a manutenção de uma organização inteiramente feudal, sobre a mais completa das autarquias e sobre o desprezo absoluto de tudo o que era estrangeiro. Algum dia teria que despertar, e esse dia veio a ser um momento bastante desagradável. Em Julho de 1853 alguns barcos de guerra norte-americanos lançavam âncora na baía de Yedo. Os Estados Unidos vinham lembrar ao Japão que existia um mundo exterior e outras raças muito diferentes. Nada disso devia ser esquecido. Foi então imposto um tratado comercial, após o que Russos, Ingleses e Holandeses apareceram a reclamar a sua parte no bolo... De todas as vezes o Japão, ameaçado de perto, foi forçado a conceder o que se lhe exigia. As portas ficaram abertas. Os estrangeiros «conspurcaram com a sua presença o solo da pátria».*

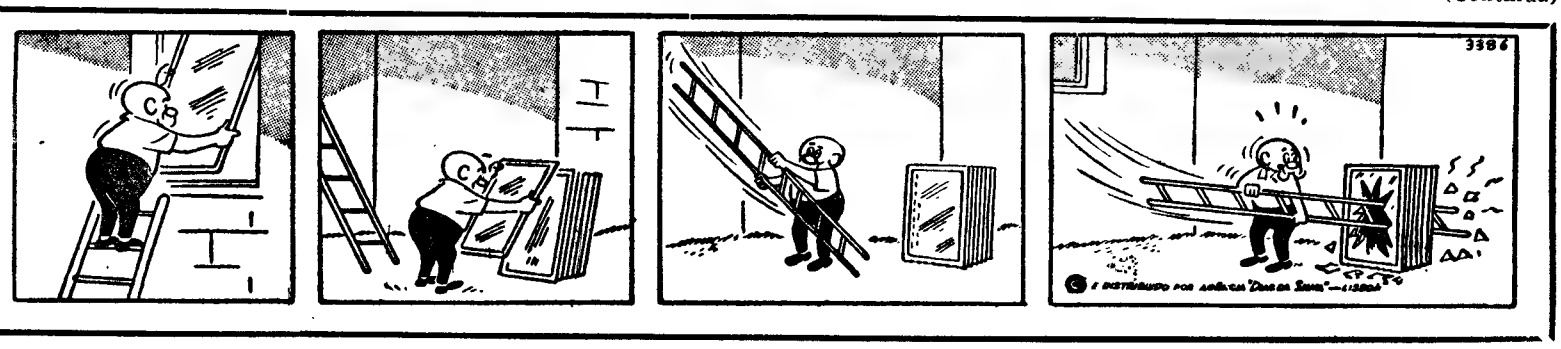
2 — *A fim de conservar a independência e recuperar o desejado isolamento, o Japão não tardou a aderir á escola ocidental Foi uma sacudidela geral para vencer a inércia e o atraso Ia combater-se o inimigo com as armas deste: um Governo centralizado, uma boa organização administrativa, uma industria e um comércio florescentes, um exército e uma frota bastante modernos, armamento aperfeiçoado. A Europa não levou a sério os esforços do Japão para aceder ao seu nível. A fácil vitória do Japão sobre a China. em 1805, a eficácia do destacamento javonês durante a guerra dos Boxers não chegaram para abrir os olhos aos Europeus. A ocasião, tão esperada, de mostrar a sua força e acabar com as humilhações apresentou-se finalmente aos Japoneses: a 8 de Fevereiro de 1804 o Japão iniciava, sem prévio aviso, uma guerra contra a Russia, mediante o ataque a Porto Artur, infligindo de seguida uma série de derrotas tremendas ao império de Nicolau II. O desmoronamento do colosso russo mergulhou a Europa na maior das estupefacções.*

3 — *No decorrer do século XIX a Russia fizera progressos substanciais em toda a Asia. Dois tratados assinados com Pequim asseguravam-lhe definitivamente a posse da região situada a Norte do Rio Amur, a que se seguiu toda a província costeira, incluindo o porto de guerra baptizado com o nome flamejante de Vladivostok: «que domina o Oriente». Depois da guerra sino-japonesa a Russia, aproveitando-se do esgotamento da China, conseguiu a posse de Porto Artur por 99 anos e obteve ainda autorização para prolongar o Transiberiano através da Manchuria.*

4 — *Em 1900, um troço da nova linha férrea foi destruído pelos Boxers e a Russia resolveu ocupar militarmente a Manchuria. E, o que é mais, logo revelou o seu grande interesse pela Coreia. Era a faulha fatal que iria incendiar o barril de pólvora Empurrado (e apoiado) pela América e pela Inglaterra, que as pretensões russas inquietavam, o Japão estava a postos...*

(Continua)

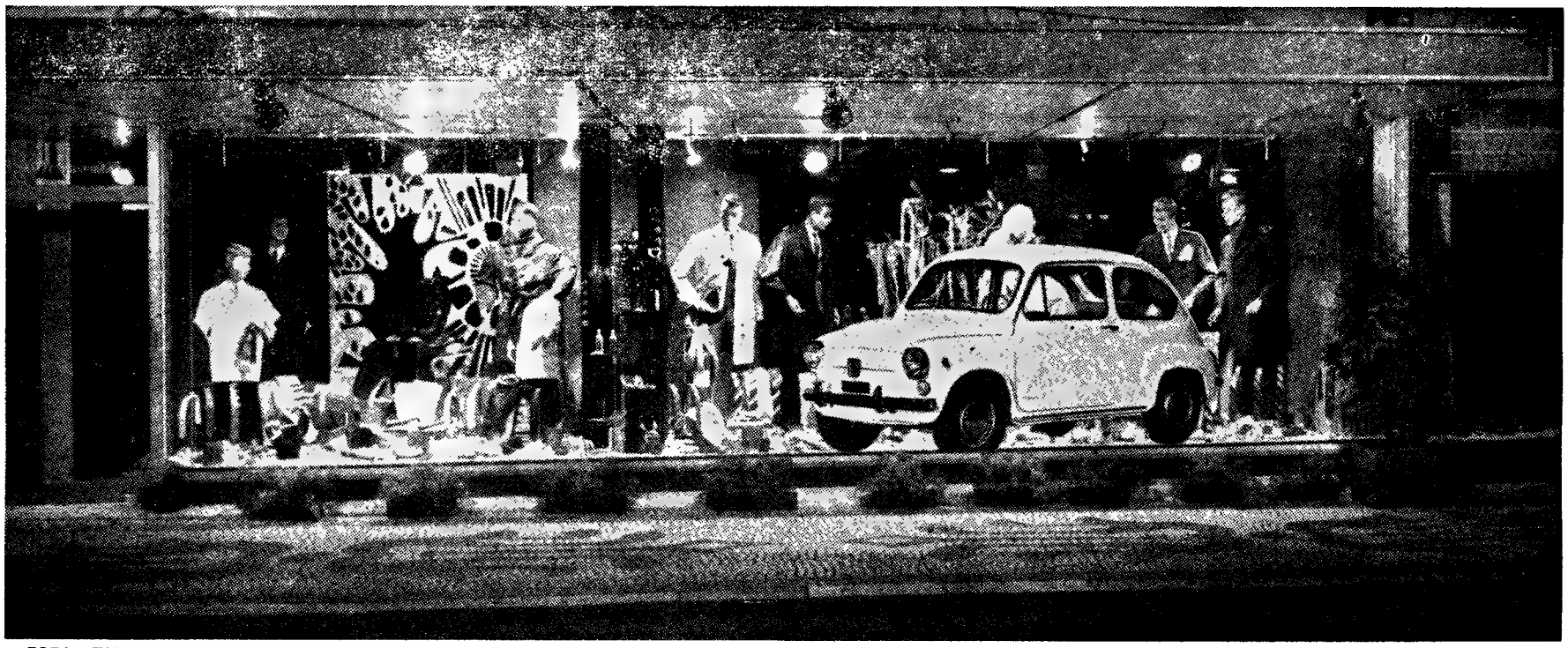
AVENTURAS DO TIO CARLOS



O CARRO QUE SERÁ SEU

NUMA OFERTA DE ADÃO, CAMISEIROS E ADÃO JUVENIL

O CARRO QUE SERÁ SEU SE COMPRAR NO ADÃO, CAMISEIROS E ADÃO JUVENIL. UMA SIMPLES COMPRA E FICARÁ HABILITADO AO SORTEIO DO FIAT 600 D



OIÇA «ENCONTRO PARA DOIS» DAS 12 ÀS 12.45 TODOS OS DIAS EM RÁDIO RENASCENÇA

J. J. GONÇALVES SUCRS.

novas instalações

AV. DA REPUBLICA 36A—F
AV. VISCONDE VALMOR 27A—F
TELEF. 776331—774633

venda de carros novos

MARCAS:
PRINCESS
RILEY
AUSTIN 1800

LISBOA, PORTO, ÉVORA, BRAGA, SANTARÉM.
AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS.

«O homem que dizia a verdade»

por CHRISTOPHE BONHEUR

1 — Era a primeira vez que Bill Endicott vinha á «Côte d'Azur». A primeira vez que deixava a sua cidadezinha do Estado do Minnesota para se deslocar á Europa. E nesta bela urbe costeira, precisamente na altura do Festival Cinematográfico, ninguém olhava de soslaio a sua silhueta desajeitada, as calças estreitas e a eterna «Rolleiflex» a bater-lhe nos rins. Ninguém suspeitava de que uma razão de força maior o tinha levado a escolher esta época do ano, e não outra, para a sua viagem. Ninguém — a não ser talvez a mãe, que adivinhava tantas coisas! Bill Endicott, habituado a ir cedo para a cama, resolveu dar uma volta na noite de abertura do festival. Chegou ao grande cinema quando, por coincidência, aparecia o automóvel de Bab Kenny. Bab! Aplaudida, adulada pela multidão! Viu a jovem actriz hesitar um momento antes de arrostar com a dupla fila de furiosos admiradores. Bab não perdera a sua timidez de outros tempos.. Um homem de «smoking» seguia-a de perto, parecia mesmo segurá-la, mais com o olhar do que com o braço: Larry Harrison. Larry, que Bill odiava por todo o mal que lhe causara. Quando passou ao lado de Bill, a actriz não o reconheceu. A multidão gritava o nome da vedeta. Bill ficou imóvel, espalmado entre os «fans». Ao longe Bab sorria e distribuía autógrafos. E Bill dizia para si próprio que a jovem se assemelhava a uma borboleta encadeada pela luz...

2 — «Viste o êxito que nós tivemos?», disse Larry Harrison pondo manteiga numa torrada. «Mais do que eu esperava!». Dizia sempre «nós». Considerava-se associado para a eternidade á existência de Bab. Fora Larry, então um agente de publicidade sem grande envergadura, que descobrira Bab no sector das «cover-girls». Fora ele que a formara, que a empurrava para diante, afastando do seu caminho tudo o que pudesse constituir obstáculo. Hoje acumulava práticamente todas as funções á volta de Bab, servindo-lhe de mordomo, de secretário e de agente de publicidade. Organizava-lhe a vida minuto por minuto. «Sim, tivemos muito êxito». limitou-se a responder a actriz. O casal tomava o pequeno almoço na varanda do luxuoso apartamento de hotel. Bab estava vestida com um curioso pijama, que lhe modelava as formas perfeitas do corpo. Mas Larry não via esse pormenor. Pensava no almoço de Bab com um membro influente do juri. «Pode ser muito importante para o teu filme». A actriz olhou-o com vagar: «Nunca pensaste que talvez um dia não cumpra as tuas ordens?», perguntou. Os olhos cinzentos, quase metálicos, de Larry chocaram-se com o rosto infantil de Bab. «Não são ordens, Bab... São directrizes, quando muito, e sempre no teu interesse e no da firma». Bab não respondeu. Olhava o mar ao longe. Pensava que há dois anos (dois anos!) não tinha verdadeiras férias.

3 — A noite caíra. Frank Meller, em mangas de camisa, tentava dar o nó á gravata. Atrás dele uma jovem muito morena, vestida com um casaco de peles cor de açafrão, estava sentada numa poltrona e fumava. Como ele era indiferente! Daria pela presença da companheira? «Frank», disse esta ao fim de um breve momento, «já não gostas de mim...». Frank voltou-se como se o tivessem picado subitamente. Os olhos de Tania brilhavam na penumbra do quarto. Mas Frank não respondeu. Tania olhou em redor: malas abertas, «marionettes» em cima da cama, com os rostos burlescos pintados de cores vivas. «Ás vezes pergunto a mim própria se gostarás de alguém ou de alguma coisa...», continuou Tania, «Só se for dos bonecos. E dessa horrível Margot!». Apontava a maior das «marionettes», que Frank colocara numa poltrona. Era com esta que ele fazia o seu célebre numero de ventriloquia. «Deixa a Margot em paz», disse Frank com aspereza. «Sabes bem que ela é muito susceptível». Tania encolheu os ombros e olhou Frank de modo repulsivo. «Não consigo habituar-me á tua conversa com os bonecos. Pensarás que são seres humanos?». Frank lançou-lhe um olhar estranho. «Têm mais alma do que tu», concluiu o artista.

4 — Era um «dancing» elegantíssimo, muito na moda. Bab Kenny fazia-se acompanhar por várias pessoas influentes que Larry lhe designara. Depois de um interludio musical foi colocado a meio da pista um pequeno teatro de «robertos», e os olhos de Bab, até aí inertes, iluminaram-se de jubilo. A pantomima acabou por ser uma «charge» ao Festival. Toda a gente ria. Finalmente o ventríloquo apareceu. Era um tipo alto e bem apessoado. «Tenho agora a honra de apresentar Margot». Agarrou numa cadeira, instalou-se nela e pôs a boneca em cima dos joelhos. «Margot», começou Frank, «diz-me qual é a senhora mais bonita aqui presente!». Uma pequena voz anasalada fez-se ouvir: «É Bab Kenny». O publico largou-se a rir. Bab sorria enlevada. «Olha lá», continuou Frank, «tu que sabes tudo: o que pensa Bab Kenny?». «Pensa que se aborrece com aquelas barbas velhas que estão sentadas na mesa». Houve um momento de silêncio, após o que o publico voltou a rir com gosto. «Sabes, Frank», continuou a voz de Margot, «eu não gosto das mulheres muito bonitas. Palavra! Mas Bab Kenny morre de desejos de dançar com um rapaz simpático... assim no teu género...». «Margot, olha que eu coro!». O publico delirava. O numero chegara ao fim. Margot pendia agora do braço musculoso de Frank...

(Continua)

DISCOS LIGEIROS DISCOS CLASSICOS
ORGANIZE A SUA DISCOTECA
ADQUIRINDO UM LOTE DE DISCOS À SUA ESCOLHA
PAGANDO APENAS 55$00 POR MÊS
SEM FIADOR
SEM ENTRADA INICIAL
Vapedrone
54 — Rua da Vitória, 56 — Telefone 325632 — LISBOA
A irmã mais nova da MEIA DE VIDRO
SEMPRE AS ÚLTIMAS NOVIDADES
DISCOS DISCOS

Publicações

«INDÚSTRIA PORTUGUESA»

Intitula-se «Industrialização e valorização regional» o editorial do ultimo numero da revista «Indústria Portuguesa», órgão da Associação Industrial Portuguesa, que, entre outros artigos, insere os seguintes: «Problemas e erros no desenvolvimento regional»; «Portugal-Brasil: A missão Garrido Torres»; e «A nova legislação portuguesa sobre preços de «dumping» ou importações subsidiadas».

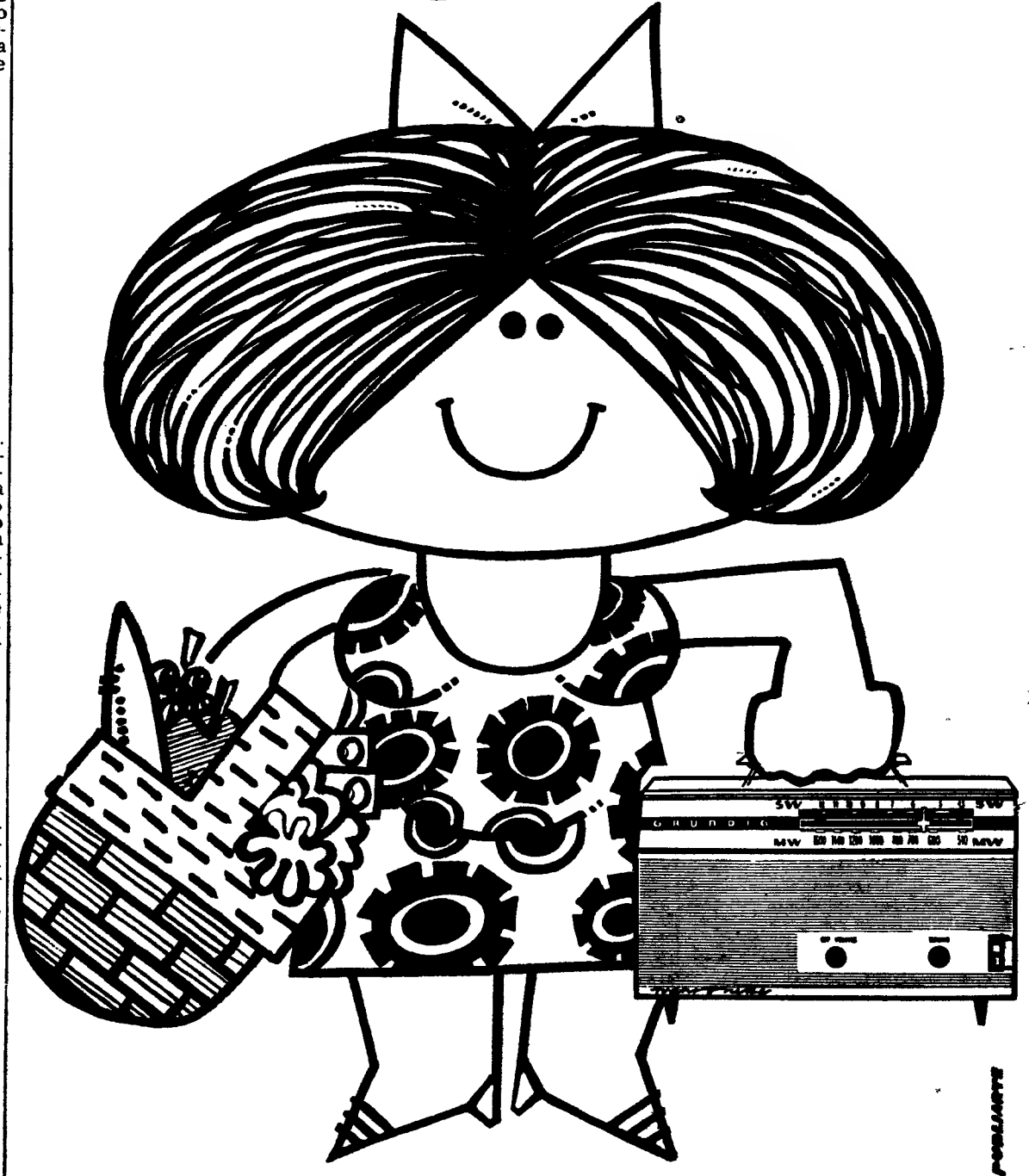
«ANAIS DO INSTITUTO DE MEDICINA TROPICAL»

Recebemos mais um volume dos «Anais do Instituto de Medicina Tropical», que insere trabalhos dos srs. Aldo Castellani, J. Fraga de Azevedo, Augusto Rosado Coutinho, H. Ribeiro, V. M. R. Casaca, J. A. L. P. Cochofel, Carlos Trincão e Manuel da Costa Mourão e da sr.ª D. Maria Margarida Gonçalves Pequito.

PARECERES DA CÂMARA CORPORATIVA

Foram agora publicados num volume os pareceres emitidos pela Câmara Corporativa, durante o ano passado.

LEVE A MÚSICA CONSIGO...



GRUNDIG
TRANSONETTE
versão para pilhas—1.190$00
versão para corrente—1.390$00
Para comemorar a instalação da fábrica Grundig em Portugal apresentamos estes maravilhosos modelos transistorizados a preços populares e a prestações sem encargos
Bardo
AV. DA LIBERDADE 131
RUA DE S.BENTO 53 A 57
AV. ALMIRANTE REIS 124 B

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m — 655 kc/s — Às 16: Orquestras ligeiras; 16 e 30: Noticiário; 18: Noticiário: 18 e 10: Musica de dança; 18 e 35: Tempo de Juventude; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Para o progresso do País; 19 e 15: Novidades em discos; 20: Programa pelo coro feminino da E. N.; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Ritmos sul-americanos; 21 e 20: 19.º episódio do folhetim «A Flecha Negra»; 21 e 40: Jorge Fontes e o seu conjunto de guitarras; 22: As grandes figuras do mundo português; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico, 22 e 40: Musica portuguesa; 0: Noticiário; 0 e 50: Junção — Ultimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16: Musica sinfónica; 17: Interrupção: 18: Musica de vanguarda; 18 e 30: Discos raros; 19: Ciclo Brahms; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: Solos de instrumentos; 20 e 40: Coros; 21: Concerto sinfónica, 1.ª parte; 21 e 45: Horizonte, semanário de letras e artes; 22 e 15: Concerto sinfónico, 2.ª parte; 23: Desdobramento — A Voz do Ocidente: 1 e 15: Fecho

3.º programa — 94,3 mc/s — As 23: Antologia sonora; 23 e 50: Musica de piano; 0 e 35: Canções de Fauré; 0 e 50: Junção — Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,1 m — 1034 kc/s — Às 16: Teatro trágico; 16 e 15: Primeira página; 17: Noticiário; 17 e 2: Tudo pode acontecer; 17 e 30: Conjuntos de ritmo; 17 e 45: Ela e o seu mundo; 18: As histórias da tia Joaninha; 18 e 15: Clube das donas de casa: 19: Noticiário; 19 e 15: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Ribalta; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Futuros êxitos; 21: Noticiário; 21 e 10: Apontamento tauromáquico; 21 e 15: Variando para agradar; 21 e 45: Velhos êxitos, novos êxitos; 22: Noticiário; 22 e 2: Fados (em directo); 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Meia-Noite; 3 e 2: Sintonia-63; 6 e 2: Desculpe, mas já são horas; 7 e 3 Talismã.

Modulação de frequência — 90,7 mc/s — Às 16: Carrocel em FM; 16 e 35: Estudio 4; 17 e 50: Estrelas em FM; 19. noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22 e 2: Programa á Gô-Gô; 23: Noticiário: 23 e 5: Grande roda; 0 e 02: Alta fidelidade; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,7 m — 782 kc/s — Às 16: Melodias para a sua tarde; 16 e 15: Eles cantam para si; 16 e 30: Duas orquestras; 16 e 45: Ritmos do Brasil; 17: Noticiário; 17 e 2: Clube do disco; 17 e 46: À procura de um nome; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 2: Recordando êxitos; 19 e 15: ...dirige o ritmo; 19 e 30: Vozes e orquestras; 19 e 45: omentários desportivos; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 17: Discos em voga; 20 e 30: O ritmo e a melodia; 20 e 45: Os nossos artistas; 21: Noticiário; 21 e 8: Conjunto vocal; 21 e 15: Apenas musica; 21 e 30: Hoje é vedeta...; 21 e 45: Perfil de Paris; 22: Noticiário; 22 e 2: Fados; 22 e 30: Baile; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude; 0 e 02 Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: O clube das donas de casa; 18: Canções a duas vozes; 18 e 25:Boletim religioso: 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Vaniedades ; 20: Sinfonia da vida: 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Musica escolhida: 22 e 45: A esquina do tempo: 23: A 23.ª hora; 2: Fecho

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: O clube das donas de casa; 18: Melodias; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19: Musica seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Variedades; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Musica escolhida; 22 e 45: A esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE — 397 m — 755 kc/s — Às 17: Abertura; 17 e 5: Programa dos liceus; 17 e 15: Discos pedidos; 17 e 30: Novos Horizontes ou A Universidade e o Desporto; 17 e 45: Noticiário: 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — 185 m — 1594 kc/s (99,4 mc/s) — Das 17 ás 19 e 30: Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; 22 ás 2: Rádio Graça.

Programa da TV

HOJE — 1.º período — Curso Unificado da Telescola — Às 15 e 15, Língua e História Pátria; 16 e 10, Matemática; 17 e 10, Francês; 18 e 10, Desenho 2.º Período — Às 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal (edição da tarde); 19, TV Escolar — Curso de Adultos; 19 e 20, TV Educativa — «História de Arte»: 19 e 35, TV Educativa — «Práticas Pedagógicas»; 20, «Culinária» — programa de Maria de Lourdes Modesto; 20 e 25, Boletim Meteorológico; 20 e 30, Agenda da Praça; 21 e 35, Dicionário — Letra «E», 22, Museu do Cinema (por António Lopes Ribeiro, de colaboração com o pianista António Melo); 22 e 35, Selecção Policial (episódio da série «O Santo». Apresentação de A Varatojo); 23 e 35, Telejornal — ultimas notícias); 23 e 40, Meditação; e 23 e 45, Fecho.

AMANHÃ — 1.º período — Curso Unificado da Telescola; Às 15 e 15, Língua e História Pátria; 16 e 10. Ciências Geográfico-Naturais; 17 e 10, Francês; 18 e 10, Trabalhos Manuais. 2.º período: ás 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal — edição da tarde; 19, TV Escolar — Curso de Adultos; 19 e 20, TV Educativa — «Português»; 19 e 35, TV Educativa — «Francês«; 20, episódio da série «Hawkeye e o ultimo dos Moicanos»; 20 e 25, TV Motor — automobilismo, motonáutica e aviação (programa coordenado e apresentado por Joaquim Filipe Nogueira); 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 25, Boletim Meteorológico; 21 e 30, Agenda da Praça; 21 e 35, Encontro com a ceramista Maria Emília Araujo; 21 e 50, 7.ª Arte» — «O Rio das Penas» — Com Guy Madison e Frank Lovejoy (realização de Gordon Douglas; apresentação de Fernando Garcia); 23 e 50, Telejornal — ultimas notícias; 23 e 55, Meditação; 24, Fecho.

DIAS DE ESTUDO sobre o desenvolvimento regional do Alentejo

ÉVORA, 23 — Começa esta noite, no Instituto de Estudos Superiores, um ciclo de sessões sobre o desenvolvimento regional do Alentejo, em que serão examinados os principais problemas referentes á lavoura, á situação socio-económica, á industrialização e aos desequilíbrios regionais.

A conferência inaugural está a cargo do antigo ministro sr. prof. dr. Pedro Soares Martínez, que versará o tema «A lavoura alentejana, a política agrária e as técnicas de planeamento», focando os seguintes pontos: a crise actual da lavoura alentejana, enquadramento da mesma lavoura no complexo político e económico da Nação, a lavoura alentejana em face das técnicas de planeamento económico, insuficiência dos meios técnicos para definir soluções, natureza política das opções que se oferecem á lavoura alentejana e as técnicas de planeamento ao serviço de uma política agrária.

As outras palestras serão proferidas amanhã, depois de amanhã e na sexta-feira, pelos srs. dr. Francisco Pereira de Moura, eng. Carlos Martins Portas e dr. Valentim Xavier Pintado, que se ocuparão dos temas, respectivamente, «A política de desenvolvimento regional em Portugal», «A situação socio-económica do Alentejo e o desenvolvimento regional» e «Industrialização e desenvolvimento económico. uma metodologia de análise».

II Salão de Arte Fotográfica em Évora

ÉVORA, 23 — Organizado pelos Alunos do Instituto de Estudos Superiores desta cidade, abriu esta tarde o II Salão de Arte Fotográfica que se encerrará amanhã.

TRANSPORTES "TRAGEL"

Longo e pequeno curso

Sede em Lisboa:

Est. Benfica, 682-A

Tel. 701017/8

Filial em Cacia

Tel. 91125

Em CASTELO BRANCO o nosso agente distribuidor ANTÓNIO SÁ RODRIGUES (HERD), RUA MOUZINHO MAGRO, 46, que tem á venda o «DIÁRIO DE LISBOA».

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524

ÁGUA, GÁS e ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 361353 ✲ Companhias Reunidas 537021 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom e feriados) 382069

POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança ublica, 366141 ✲ Judiciária 725380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N.

CAMPO DE OURIQUE — Maria Pia, R. D. Maria Pia, 514 (687949) ✲ Linalda R. (área rural), 36865

SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soro, 771161 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524.

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T. Paço) 325345 ✲ Estação Mar de Alcântara, 663195 ✲ Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém), 638531

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno L

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCÂNTARA — Nogueira, R. do Creche, 2 (631635) ✲ Cartaxo, Av. da Igreja, 21-C (766358)

ALTO S. JOÃO — Oriente, R. Lopes, 120 (843381)

ALVALADE — Paris, Est. da Portela, lote 5 (710131).

AMOREIRAS — D. João V, R. D. João V 16-C (682772)

ANJOS — Matos, R. Alvaro Coutinho, 10 (404712)

AREEIRO — Avis, Av. de Roma, 56-B-C (776070) ✲ João XXI, Av João XXI, 16-A (726462) ✲ Nova Lisboa, R Guilhermina Suggia, 12 (727721).

ARROIOS — Fonseca, Rua Carvalho Araujo, 46-B-C (841708)

AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av 5 de Outubro, 147-A (763107) ✲ Avenidas, Avenida do Republica, 27-A (733688) ✲ Império, R. Filipe Folque, 40-3-B (48002)

BAIRRO AZUL — Bairro Azul, Av. Ressano Garcia, 7-A (51451)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27 n.º 41 (389216)

BAIXA — Americana, Calç de Santana, 3 (863984) ✲ Nacional, R. do Salitre, 1 (46858) ✲ Avelar, R. Augusta, 225 (323977)

BELÉM — Remigio, R. dos Jerónimos, 4-C (611699) ✲ Sepol, Calç. da Boa Hora 94-A (631958)

BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes, lote 2 (703393) ✲ Sousa, Est de Benfica, 429-431 (780027)

CAMÕES — Combro, Calçada do Combro, 18 (326059) ✲ Azevedo, Irmão & Veiga, Rua do Misericórdia, 24 (323540)

CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, Rua 4 de Infantaria, 29-A (688857) ✲ Ourique, R. Freitas Gazul, 52-B (671667)

CAMPOLIDE — Lab., R. Rodrigo da Fonseca 101-101-A (682333) ✲ Pátria, Calçado dos Mestres, 30-A (680627).

CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181).

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge 1 (790969)

CONDE DE REDONDO — Capuchos, Rua Luciano Cordeiro, 2-A (52076)

ENTRECAMPOS — Galeno, Av. Óscar Monteiro Torres, 38-A (774920)

ESTEFÂNIA — Mundial — Largo de D. Estefânia, 9 (45578)

ESTRELA E LAPA — Lapa, Rua dos Navegantes, 10 (661734) ✲ Janeiro, Av. Alvares Cabral, 100 (660627)

GRAÇA — Monte, Rua Senhora do Monte, 30-A-B (867842) ✲ Rosa & Viegas, R. de S. Vicente, 31 (864351) ✲ Bastos Andrade, Calç. de St.º André, 107-111 (860450) ✲ Santo António, R. Leite de Vasconcelos, 72-C (862333).

LUMIAR — Alameda, Al das Linhas de Torres 201-B (790942) ✲ S. Tomé, Est. do Desvio, lote 12-C (790704).

MADRAGOA — Lealdade, R. do Olival, 226 (663441)

OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237).

PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (764629).

PATRIARCAL — São Marçal, R. de S. Marçal, 100(25318).

PENHA DE FRANÇA — Carrondo, R. Padre Sena Freitas, 10-A (842518)

PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa, n.º 16-A (Bairro de St.º Engrácia) (728395-720703)

ST.º AMARO — Teles, R. João de Barros, 2 (638249)

Sé — Nacional, R. de S. João da Praça, 26 (864351)

DE ST.º APOLÓNIA AO BEATO — Saltes, R. de Xabregas, 63-65 (381185)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

ALHOS VEDROS — Gusmão — Rua Candido dos Reis, 30 (Tel 224020)

ALMADA — Algarve — R. Fernão Lopes, (Tel 270271)

BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Estrada Nacional, 174

BARREIRO — Avenida — Av Alfredo da Silva, 88 (Tel 2273212)

COVA DA PIEDADE — Atlântico — Qt.ª do Pombal, 1 (Tel 274365)

MOITA — Silva Rocha — P. da Republica, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — Montepio — R. Almirante Reis, 93 (Tel 230035).

SESIMBRA — Leão — Av Solazar (Telef. 229025)

SETÚBAL — Bocageana — R. do Romeu (Tel 23425); Bairros — B Santos Nicolau (Tel 23330).

SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 51 (T. 2218580)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Cavaco — Rua Elias Garcia, 209 (Tel. 930019). Flama — Rua Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485); Confiança — Avenida D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel. 931149).

DAMAIA — Confiança — Estrado Militar, lote D (Tel. 971023)

QUELUZ — André — Avenida Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); e Queluz — Avenida Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 951844)

CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel 2940034)

MEM MARTINS — Química — Est Mem Martins, 285 (Tel 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)

SINTRA — Misericórdia — L. Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel 980391).

COLARES — Colares — Abreia (Tel 299088).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Branco — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 29 (Tel. 212081).

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Telefone 242839).

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).

OEIRAS — Godinho — Rua Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PAREDE — Macau — Rua J. Elias Garcia, 62-B (Tel. 2471785).

ESTORIL — Marques dos Santos — R. Ferreira J. A. 15 (Tel 260116).

CASCAIS — Misericórdia — Rua do Regimento 19, n.º 41 (Tel. 280141); Cascais — Rua Conde de Monte Real, Bairro das Caixas (Tel. 282407).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect	Compra	Venda
Cons. 4 3/4 % 1. 10 ...	—	670$00	680$00
Cons. 3 % 1. 10	730$00	730$00	731$00
Cons. 3 1/2 % 1. 10 ...	857$00	855$00	860$00
Centenários 4 % 1940 ...	1.998$00	1.997$00	1.999$00
Obg Tes. 4 1/2 % 1942	—	1.010$00	—
Obg Tes. 4 1/2 % 1943	—	1.008$00	—
Obg Tes. 4 1/2 % 1944	—	1.008$00	—
Externo 1.ª série	1.250$00	1.245$00	1.255$00
Externo 1.ª série cor.	1.280$00	1.275$00	1.290$00
Externo 2.ª série	—	1.270$00	—
Externo 2.ª série cor.	1.280$00	1.270$00	—
Externo 3.ª série	—	—	1.390$00
Externo 3.ª série cor.	—	1.320$00	—
Caut 3.ª série s/1	300$00	300$00	302$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	505$00	508$00
Norte de Portugal 5 %...	103$50	103$50	—
Gás, Elect. 3 3/4 %	—	900$00	—
Gás, Elect. 4 %	—	—	925$00
Gás, Elect. 4 1/2 %	—	925$00	—
Gás, Elect. 5 %	—	1.000$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	89$00	92$00
U. E. P. 4 % 1945	—	91$00	92$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	94$50	94$00	95$00
J. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. do Douro	—	950$00	960$00
H. E. S. Estrela	—	965$00	—
C. P. 4 1/2 %	—	—	1.018$00
Metropolitano	—	1.000$00	1.001$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	1.150$00	1.250$00
Angola	—	—	1.550$00
Espírito Santo	—	12.000$00	13.000$00
Lisboa & Açores	4.700$00	4.600$00	4.800$00
Portugal	2.400$00	2.380$00	2.420$00
Ultramarino	1.445$00	1.445$00	1.450$00
Agricultura	—	—	—
Crédito Predial	1.500$00	1.490$00	—
P. Atlântico	—	—	—
Totta Aliança	—	6.150$00	6.220$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	345$00	345$00	350$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.300$00	1.400$00
C.ºs Ultramarinas			
Ag. Casequel	580$00	576$00	580$00
Ag. das Neves	—	—	90$00
Agricultura Colonial	—	—	—
Açúcar de Angola	845$00	845$00	850$00
Boror	—	150$00	160$00
Cabinda	—	—	—
Cadá	—	1.530$00	1.600$00
Col. do Búzi	80$00	80$00	82$00
Ilha do Príncipe	—	—	—
Incomati	—	—	—
Moçambique	50$00	49$00	56$00
Zambézia	1.180$00	1.179$00	51$00
Diamantes	—	560$00	1.180$00
Labita			580$00

Comp.ªs diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	1.850$00	—
Cimentos Leiria	—	—	1.600$00
Industria Aliança	—	—	—
Portuguesa e Colónias	1.320$00	1.280$00	1.320$00
Nac. de Navegação	—	1.000$00	1.120$00
Col. de Navegação	—	550$00	580$00
Port. de Celulose.....	5.000$00	4.980$00	5.050$00
Port. de Pesca.....	—	1.000$00	—
Port. de Tabacos	342$00	342$00	344$00
Tabacos de Portugal	—	850$00	—
Petroquímica	—	3.920$00	4.000$00
Termoeléctrica	1.800$00	1.795$00	1.800$00
Sacor	5.210$00	5.200$00	5.220$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934.....	—	540$00	550$00
Aguas Lisboa 1936.....	—	—	530$00
Eléct das Beiras.....	—	1.900$00	1.930$00
Gás e Electricidade.....	438$00	437$00	439$00
H. Alto Alentejo.....	270$00	270$00	271$00
H. E. Cávado	1.380$00	1.380$00	1.385$00
H. E. Zêzere	1.380$00	1.375$00	1.380$00
Nac. de Electricidade	—	—	1.710$00
União Eléctrica Port.	257$00	256$50	258$00
H. Douro	1.450$00	1.440$00	1.450$00
H. E. S.	—	—	—
F. Invest. Atlântico	—	—	—
F. I. D. E. S.	—	117$70	121$20

BANCO BORGES & IRMÃO

PAÍSES	COMPRA	VENDA
África do Sul — Rand.....	36$00	38$00
Alemanha — Marco	7$05	7$25
América:		
Dólares de 1 a 2.....	28$40	28$70
Dólares de 5 a 1000 ...	28$60	28$90
Argentina — Peso	$10	$15
Áustria — Shilling	1$10	1$15
Bélgica	$56	$58
Brasil — Cruzeiro	$01,1	$01,6
Canadá — Dólar	26$30	26$80
Dinamarca — Coroa	4$07	4$27
Espanha — Peseta	$47,4	$48,4
Congo — Franco	$06	$08
França	5$77	5$92
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,52	$04,67
Marrocos — Dirham	4$60	5$10
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça — Franco	6$55	6$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel)...	285$00	295$00
Inglaterra (Libra)	285$00	295$00
Portugal — barra fino.....	32$80	33$50

J. BURNAY, L.DA

RUA DO OURO 72

Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI
Às 3 da tarde e 9.30 da noite
20.ª SEMANA
Telef. 5 05 95 (M 12 anos)
Um espectáculo maravilhoso em TODD-AO em 70 mm
MÚSICA NO CORAÇÃO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer

MONUMENTAL
Às 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
Telef. 55 51 31
O mais sensacional dos assuntos em 7 dias de tremendo «suspense»!
SETE DIAS DE MAIO
com Burt Lancaster, Kirk Douglas, Fredric March e Ava Gardner

QUINZENA DO NOVO CINEMA INGLÊS
HOJE (Adultos) 18.30 H.
UMA GOTA DE MEL
Dia 25 — Um modo de amar (Ad.)

EDEN
Às 15.15, 18.30 e 21.30
(Adultos)
2.ª SEMANA
Telef 32 07 68
Um filme em que os motores ficam em brasa e o sangue ferve...
TRAÇO VERMELHO 7000
com James Caan, Laura Devon e Gail Hire

ALVALADE
Às 15.45 (p. r.) e 21.45
(M. 17 anos)
À procura de... Romance?... Música?... Alegria?...
com Connie Francis e Jim Hutton
À PROCURA DO AMOR

POLITEAMA
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
Telef. 32 63 05
Um filme de acção sinistra e apaixonante
A MALDIÇÃO DO RUBI NEGRO
com Thomas Alder e Chitra Ratana
Vibrante história do roubo de uma jóia que desvenda 3 mistérios
Scope-Color (M. 12 anos)

CONDES
Telef. 32 25 29
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
(M. 12 anos)
A história imortal das lutas, ódios e paixões da corte do Rei Artur...
OS CAVALEIROS DA TÁVOLA REDONDA
(Knights of the Round Table)
com Robert Taylor — Ava Gardner — Mel Ferrer
CINEMASCOPE e COLORIDO

estúdio 444
Telef. 75 0095
Às 15.30 e 21.45
(Adultos)
4.ª SEMANA DE LOTAÇÕES ESGOTADAS!
Um sensacional depoimento sobre o mercado de carne humana!
AS ESCRAVAS AINDA EXISTEM
(Eastmancolor)
Realização de Maleno Malenotti

AVIS
Às 15.30 e 21.45
(Adultos)
Telef 4 71 63
Um festival de gargalhada com Totó — o unico agente secreto com ordem para matar... a rir
TOTÓ NA ARÁBIA
em eastmancolor, com dezenas de ondulantes odaliscas!
AR CONDICIONADO

MUNDIAL
Às 15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
4.ª SEMANA
Telef. 53 87 43
3 Oscares da Academia Americana acabam de ser atribuidos a este filme
A NAVE DOS LOUCOS
com Lee Marvin — Vivien Leigh — Simone Signoret — José Ferrer

EUROPA
Às 15.30 e 21.45
(M 12 anos)
Telef. 66 10 16
19.ª SEMANA
O grande êxito cinematográfico
MY FAIR LADY
c/ Audrey Hepburn e Rex Harrison

RESTELO
Telef. 61 03 75
Às 21,30
(M. 12 anos)
AVENTURA NA SELVA
com Jean Marais — Liselotte Pulver
Eastmancolor e Franscope

IMPERIO
Às 15.15 e 21.30
(Adultos)
Telef. 55 51 34
Jacopetti e Prosperi realizaram o mais extraordinário, sensacional e emocionante filme até hoje apresentado
ÁFRICA ADEUS
Na 2.ª sessão o filme começa ás 18.33

estúdio
Às 15,30, 18,30 e 21,45
(Adultos)
6.ª SEMANA
O filme de António Macedo
DOMINGO À TARDE

SÃO LUIZ
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
(M. 17 anos)
Telef. 32 71 72
Romance, música e alegria
À PROCURA DO AMOR
com Connie Francis e Jim Hutton

SÃO JORGE
Telef. 5 41 53/54
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
O RENEGADO DA SELVA
com Robert Mitchum e Carrol Baker

ROMA
Às 15.30 e 21.30
Plateia 72 77 78
Balcão 72 91 92
3.ª SEMANA de grande sucesso!
(Adultos)
Um filme de excepção com O. W. Fischer, Juliette Greco, Mylène Demongeot e Eleonora Rossi Drago!
A CABANA DO PAI TOMAZ
Eastmancolor Tela de 70 mm

ODEON
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
Telef. 32 62 83
5.ª SEMANA
SENSACIONAL ÊXITO COM SARA MONTIEL
A DAMA DE BEIRUTE
com Giancarlo del Luca e Fernand Gravey
Admiráveis canções e baladas
Eastmancolor (Adultos)

CINEMA IDEAL
Telef. 32 41 94
Às 15,15 e 21 h.
(M. 12 anos)
ADORÁVEL VIGARISTA
SCARAMOUCHE, (O HOMEM DAS MIL AVENTURAS)

LIZ
Às 21 horas
(Adultos)
Telef. 4 85 60
COMO MATAR SUA MULHER
HORAS ROUBADAS

TERRASSE
Às 15 e às 21 h.
(M. 17 anos)
Telef. 32 09 17
RICA, BONITA E PARA CASAR
PARA ONDE FOI O AMOR

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

AVENIDA — Às 21 e 30: «Os Velhos» (12 anos).
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «Morra agora e pague depois» (12 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «Tudo á mostra» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «A cidade não é para mim» (12 anos).
TRINDADE — Às 21 e 15: «Lucia de Lammermoor» (12 anos).
VARIEDADES — Às 20 e 45 e ás 23: «Zero, Zero, Zé» (17 anos).
VILLARET — Às 20 e ás 23: «As Raposas» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «O Forte das mulheres rebeldes» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «Zorikan».
IMPERIAL — Às 21: «Sandokan e os piratas» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «Tempestade sobre Ceilão» (17 anos).
OLIMPIA — Às 19: «Fome de vingança» (12 anos).
ORIENTE — Às 21: «A ultima pega» (12 anos).
PARIS — Às 21: «Jovens apaixonados» (17 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Totó e Cleópatra» (17 anos).
ROYAL — Às 21: «A carga dos rebeldes»
SALÃO LISBOA — Às 19: «Os 2 da Legião» (12 anos).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21: «Divórcio á americana» (17 anos).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — «O sol chegou de manhã» (17 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «Tambores de África» e «Rumo Tóquio» (12 anos).

OS HOMENS DO SERVIÇO INDISCRETO!

Para lançamento da divertida e movimentada comédia «Os Homens do Serviço Indiscreto», o cinema São Jorge, de colaboração com o «Diário de Lisboa», promove um original passatempo-relampago em que serão postas á prova a sagacidade e a veia cómica dos concorrentes.

No filme «Os Homens do Serviço Indiscreto» fazem a sua estreia em Portugal os famosos cómicos Morecambe e Wise, eleitos «Reis da TV Inglesa» em 1965 e 1966.

Aparentemente iguais, estas duas imagens têm cinco diferenças. Assinale-as no desenho de baixo, recorte a imagem e envie-a para o cinema São Jorge até à próxima quarta-feira, indicando o seu nome e morada. Poderá ser um dos vinte contemplados com um bilhete para a estreia, naquele cinema, do filme «Os Homens do Serviço Indiscreto».

O realismo da cena provocou inesperada intervenção

LONDRES, 23.—(F. P.).—«Agarra que é ladrão...» — gritavam os dois agentes da Polícia que perseguiam, no meio da multidão londrina, um homem de impermeável vestido, que corria a bom correr.

Um honesto cidadão, movido pela funda noção do dever, não esteve com meias medidas: levantou a bengala e desancou o fugitivo. Grande foi, sem duvida, a sua surpresa quando ninguém o congratulou por tão heróica e digna atitude... A verdade é que se tratava de um actor muito conhecido, da Televisão britanica, Michael McStay, que filmava com dois outros actores disfarçados de agentes..

Levado para o hospital, o actor recebeu alguns pontos.

«Não quero mal ao meu agressor» — disse — «mas penso que está a dever-me um copo... O mais aborrecido da história, é que eu representava o papel de um agente á paisana que, com mais dois polícias, perseguia um vádio. O tipo que me desancou não viu o actor que desempenhava o papel de vádio...».

Pela sua parte, o encenador disse: «Quisemos fazer desta caçada ao homem uma das mais realistas filmadas até agora. Parece-me que o conseguimos...».

SIMONE SIGNORET PREMIADA NOS E. U. A.

NOVA YORK, 23 — (F. P.) — Simone Signoret foi considerada a melhor intérprete feminina da Televisão americana, em 1965, pelas suas actuações em dois programas originais «A small rebellion» e «The Bob Hope Show».

Além da conhecida artista francesa, eram candidatas a esta distinção a inglesa Margaret Leighton e as «vedetas» americanas Shelley Winters e Eartha Kitt.

A designação foi anunciada na distribuição dos troféus «Emmy» que são, na TV americana, o equivalente aos «Oscars» de Hollywood.

bom apetite

restaurante arameiro
PRÉMIO DO S. N. I.
TRAV. ST.º ANTÃO, 21 — LISBOA
(Restauradores) Telef. 367185

RESTAURANTE BÓLIDE
(Premiado nos concursos do S. N. I.)
AMANHÃ
Caldeirada de Lulas á moda de Nazaré
Canfana à moda da Beira Litoral
Diàriamente especialidades da casa
AV. DE ROMA, 7-A — Telef. 763522

RESTAURANTE RESTAURAÇÃO
ALMOÇOS — JANTARES
ALTA QUALIDADE
A PREÇOS ECONÓMICOS
Especialidade de Churrasco
Rua 1.º de Dezembro, 105—T. 369495

ALGARVE
FÉRIAS E FINS DE SEMANA
HOTEL SANTA MARIA - FARO
(Telef. 24064/5 — CABLES: SAMAR)
TRANSPORTE GRATUITO E RESTAURANTE NA MARAVILHOSA PRAIA DE FARO SEM AUMENTO DE PREÇOS
FAÇA URGENTE MARCAÇÃO

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
FEIJOCA COM ENTRECOSTO
QUARTA-FEIRA
ENSOPADO DE LULAS C/ ERVILHAS
Aberto até ás 3.30 h.
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel 736080 (Junto ao Monumental)

FRIGORIFICOS
RECOFIX
G. E.
KELVINATOR
MUITO MAIS BARATO PAGANDO A PRONTO
INDESIT
BOSCH
FRIGECO
CASA M. L. FERREIRA R. D. ESTEFÂNIA, 48 - 1.º andar

Não tenciono deixar de cantar

—afirmou-nos Amália Rodrigues a propósito da notícia publicada num jornal parisiense

Amália Rodrigues está em Lisboa. Por pouco tempo, aliás. Após longa digressão pelo estrangeiro, que a levou a França, Africa do Sul e Inglaterra, regressou a Portugal. Descansou no Alentejo, próximo de Odeceixe, onde esteve até ontem á noite, e prepara-se para prosseguir nessa contínua «volta ao Mundo» em que se transformou a sua vida artística. Ao princípio da tarde de hoje, tivemos oportunidade de falar com Amália. A mesma voz, um pouco dolente e sempre simpática, o mesmo sorriso que todo o rosto denuncia, um toque da amargura que faz parte da sua personalidade.

— Um jornal francês anunciou, há dias, a «irrevogável decisão» da sua retirada... — dissemos nós.

— Sim? Já alguém me falou nisso, e, confesso um pouco a minha surpresa... E' que há já uns 15 anos que, em determinados momentos, «garanto» que vou retirar-me... mas, quem me conhece um pouco, não atribui a isso senão o valor de um desabafo, um desejo realmente latente, mas que não passa nunca de uma intenção, sincera mas sempre adiada... Assim, não é, realmente, verdade, que eu deixe de cantar...

— Nesse caso, quando e onde voltará a cantar?

— Para já, conto participar, no dia 4 do próximo mês, num festival folclórico que se realizará no Coliseu do Porto. Depois, no dia 6, seguirei para os Estados Unidos.

AMÁLIA RODRIGUES

Apresentar-me-ei em três recitais no Lincoln Center, em Nova York, num espectáculo em cuja primeira parte serei acompanhada pela orquestra de André Kostlanetz, que também fará o acompanhamento dos fados que interpretarei depois, com Fontes Rocha (á guitarra) e Castro Mota (á viola). Em seguida, actuarei dois dias no Hollywood Bowl, na Califórnia, e cuja lotação é superior a 40 mil lugares.

— Voltará, então, a Portugal?

— Sim, e há já diversas hipóteses de actuação em estudo, nomeadamente num espectáculo que assinalará a inauguração da ponte sobre o Tejo... Como vê — salientou Amália, — parece estar longe a ideia de uma «decisão irrevogável» quanto a uma próxima retirada...

AMÁLIA CANTARÁ NO PORTO NO PRÓXIMO DIA 4, SEGUIRÁ PARA OS E. U. A. E É POSSÍVEL QUE ACTUE NUM ESPECTÁCULO COMEMORATIVO DA INAUGURAÇÃO DA PONTE SOBRE O TEJO

Começou em Lisboa o Congresso Internacional das Associações Turísticas dos Ferroviários

Na Sociedade de Geografia inaugurou-se, esta tarde, o 20.º Congresso da Federação Internacional das Associações Turísticas dos Ferroviários, importante assembleia que decorrerá até ao dia 28.

Participam nestes trabalhos, que se revestem do maior interesse para o desenvolvimento do turismo ferroviário, delegados da Alemanha Federal, Áustria, Bélgica, Dinamarca, Espanha, Finlândia, França, Grécia, Holanda, Inglaterra, Irlanda, Itália, Jugoslávia, Luxemburgo, Noruega, Suécia e Suíça. Para além das sessões de estudo, a Delegação Turística dos Ferroviários de Portugal promove diversas visitas á capital e seus arredores, ao Porto e a Salvaterra de Magos.

Antes da sessão de abertura do congresso, que foi presidida pelo sr. J. Petrig, presidente da referida federação, efectuou-se, esta manhã, numa das salas da Sociedade de Geografia, a reunião do «comité» executivo, que serviu para troca de impressões sobre alguns aspectos preparatórios dos trabalhos.

Os oradores da tarde: Alberto da Silva Viana, chefe da Delegação Turística Ferroviária Portuguesa; eng.º Espregueira Mendes, director-geral da C.P.; e o presidente Petrig, de nacionalidade suíça.

2500 litros de vinho metropolitano inutilizados no Lobito

LOBITO, 23 — (L.) — 2500 litros de vinho, provenientes da Metrópole, foram inutilizados no porto do Lobito, por se encontrarem impróprios para consumo.

Antes do navio «Amélia de Melo» atracar no porto, os Serviços Alfandegários receberam um comunicado de Luanda, procedente de Lisboa, avisando que no carregamento de barris de vinho daquele barco fazia parte um lote de 25 barris com vinho impróprio para consumo.

O jornal «O Lobito», que dá a notícia, acrescenta que não conseguiu apurar se o conhecimento do facto se deve á Alfandega de Lisboa, á Junta Nacional dos Vinhos ou ao próprio exportador, que se teria apercebido de qualquer circunstancia indevida, no embarque daquele lote e a havia comunicado.

A selecção nacional de hóquei em patins regressou do Brasil

Regressou a Lisboa, no avião da Varig, a equipa nacional de hóquei em patins, que disputou em São Paulo o Campeonato do Mundo da modalidade, no qual se classificou em segundo lugar.

No aeroporto, os jogadores e dirigentes foram carinhosamente recebidos.

Adrião, que sofreu um desastre que o impossibilitou de alinhar nos ultimos jogos, o que representou uma baixa de vulto, apresentava-se ainda com o braço ligado.

O «capitão» da equipa, Vaz Guedes, com quem trocámos algumas palavras sobre o torneio e as equipas nele participantes, afirmou-nos que a nossa equipa perdeu o campeonato, não porque o adversário houvesse sido superior, mas por pouca sorte.

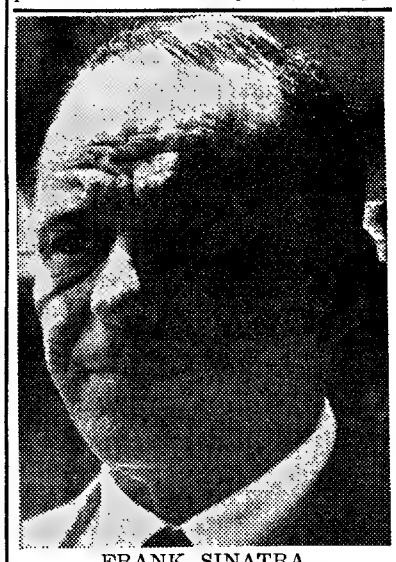
Vaz Guedes afirmou-nos ainda que a equipa portuguesa sem o concurso de Adrião, considerado por toda a gente e pela crítica como o melhor jogador do mundo, não pôde jogar nos ultimos jogos, como vinha actuando. Definiu o jogo contra a Itália como o começo do fim da equipa portuguesa, que se descontrolou com a marcação dos italianos em primeiro lugar.

Contra a Espanha, que actuou a pensar no empate, disse que o golo não permitira á equipa o desenvolvimento dos habituais lances.

O seleccionador Jesus Correia falou-nos sobre o valor da equipa norte-americana, que o surpreendeu, e referiu-se ao carinho dispensado pelos portugueses de São Paulo.

Quanto á equipa nacional disse:

— Só não ganhámos o campeonato por infelicidade, pois todos disseram que fomos a melhor equipa que se apresentou no torneio. A lesão de Adrião foi para nós uma perca difícil de recuperar, mas para os nossos adversários foi uma alma nova, especialmente para os espanhóis. No entanto, confesso-me satisfeito com a equipa que apresentei.



FRANK SINATRA

Frank Sinatra provoca um protesto diplomático

WASHINGTON, 23 — (A. N. I.) — A Secretaria de Estado vai protestar oficialmente junto do Governo mexicano contra a proibição imposta a Frank Sinatra de entrar no México — anuncia-se nos meios oficiais.

A intervenção da Secretaria de Estado foi pedida pelo Sindicato dos Actores e Artistas Associados.

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA da Cooperativa Almadense

Reune-se hoje, ás 21 horas, uma assembleia geral extraordinária da Cooperativa Almadense, para tratar de assuntos do maior interesse para aquela colectividade.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Vedeta americana afundada pelo Vietcong

SAIGÃO, 23 — (F. P.) — Uma vedeta rápida americana que patrulhava o rio de Saigão, foi afundada, a noite passada pelo Vietcong, a 30 quilómetros a sueste da capital. O barco foi atingido por tiros de canhão de 50 milímetros. A tripulação, de seis americanos, sofreu perdas «moderadas».

Trata-se de uma das numerosas vedetas rápidas chegadas recentemente dos Estados Unidos e encarregadas de patrulhar os inumeráveis braços do rio de Saigão, entre a capital e o mar.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava geralmente limpo e o vento era fraco ou moderado de Norte.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Alvalade, 31°,3; mínima: Montalegre, 5°,8.

TEMPERATURAS OBSERVADAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, ás 9 horas, 18°,6; na água do mar, ao meio-dia, 17°.

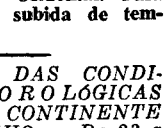
TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 17°; Faro, 24°; Funchal, 16°; Lisboa, 18°; Penhas Douradas, 16°; Portalegre, 22°; Porto, 15°.

SOL — AMANHÃ: *Nascer ás 6 e 18* *Ocaso ás 20 e 48*

FASES DA LUA

Dia 27 — Dia 3 — Dia 11 — Dia 18

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ



Céu geralmente limpo vento fraco ou moderado dos quadrantes de Norte, possibilidade de nortada na faixa costeira ocidental. Para amanhã, pequena subida de temperatura.

ANTEVISÃO DAS CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS MÉDIAS NO CONTINENTE ATÉ 5 DE JUNHO — De 23 a 25 do corrente: tempo quente com céu geralmente pouco nublado a limpo, vento fraco a moderado de norte e nordeste.

De 26 a 5 de Junho: céu pouco nublado por vezes muito nublado, vento moderado predominante de nordeste com nortada fresca durante a tarde na faixa costeira ocidental. Possibilidade de aguaceiros e trovoadas mais prováveis em meados do período, em especial nas regiões a sul do Tejo.

MARES

PREIA-MAR — Dia 23 — Às 6 e 02 (3,7 m); 18 e 26 (3,9 m). Dia 24 — Às 6 e 43 (3,6 m); 19 h (3,8 m). Dia 25 — Às 7 e 30 3,4 m); 19 e 50 (3,6 m).

BAIXA-MAR — Dia 23 — Às 11 e 45 (1 m). Dia 24 — Às 12 e 23 (1,2 m). Dia 25 — Às 0 e 55 (1,2 m); 13 e 01 (1,4 m).

VIAGENS air STAR

Asseguram uma completa assistência ao viajante, libertando-o de consultar horários, da reserva de hotéis e do transporte da bagagem... e são económicas.

Eis algumas dessas viagens.

Pelos preços indicados poderá estar uma semana nas seguintes cidades:

Amsterdão	5.150$00	Basileia	4.800$00
Berlim	6.000$00	Bruxelas	4.750$00
Casablanca	3.300$00	Colónia	5.300$00
Dublin	5.400$00	Edimburgo	6.300$00
Funchal	3.700$00	Hamburgo	5.700$00
Helsinquia	9.300$00	Londres	4.300$00
Nápoles	5.450$00	Oslo	7.700$00
Paris	4.650$00	Roma	5.150$00
Veneza	5.600$00	Viena	6.100$00

Estes preços incluem: viagem de avião, estada em bons hotéis e transportes entre o aeroporto e o hotel.

Antes de organizar as suas férias consulte o livro:

VIAGENS STAR-66

Peça-o pessoalmente ou por escrito — STAR TURISMO VIAGENS

Av. Sidónio Pais, 4-A — Telef. 53 89 71 — LISBOA
Praça dos Restauradores, 14 — Telef. 36 25 01 — LISBOA
Rua do Alecrim, 10 — Telef. 36 95 03 — LISBOA
Av. dos Aliados, 210-220 — Telef. 3 68 27 — PORTO
e ainda Filiais no ESTORIL, FUNCHAL e LUANDA

Utilize o sistema Credi-STAR
Viaje agora-pague depois

televisores

DE TODAS AS BOAS MARCAS

A PRONTO OU COM FACILIDADES É SEMPRE MAIS ECONÓMICO NA Dardo

AV. DA LIBERDADE, 131
RUA DE S. BENTO, 53 A 57
AV. ALMIRANTE REIS, 124-B

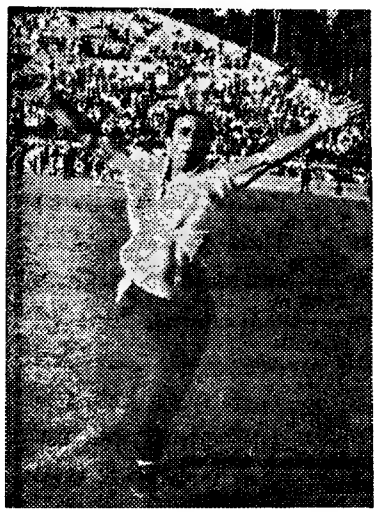
KROMMENIE
PAVIMENTOS PLÁSTICOS
12 DESENHOS — 138 CORES

PERGOL — RUA DE D. ESTEFÂNIA, 163-C LISBOA-1
MÁRIO SANTOS — R. SÁ DA BANDEIRA, 340 PORTO

DESPORTOS
SUPLEMENTO DE SEGUNDA-FEIRA

2.º CADERNO DO Diário de Lisbôa

BRILHO DOS BRACARENSES
NA CONQUISTA DA TAÇA DE PORTUGAL



Símbolo do louco entusiasmo dos bracarenses em Lisboa. Elucidativo...

Presença provinciana com ar cosmopolita

por FERNANDO SOROMENHO

Aceitável...

A responsabilidade do acontecimento, o fofo relvado que atraiçoa os músculos e a presença provinciana na grande capital não afectaram os intervenientes do animado jogo de ontem, no Estádio Nacional.

Tanto o Sporting de Braga como o Vitória de Setubal, libertos de complexos que seriam justificados, agiram como se estivessem nos respectivos ambientes familiares. Impulsionados por uma infra-estrutura psicológica adequada, própria de veros atletas profissionais, proporcionaram um espectáculo que se manteve, de um modo geral, num nível de interesse constante. E para tal ser possível muito contribuiu a limpidez de processos utilizados, a veracidade do despique, a entranhada devoção clubista (que é precisa e nos tempos decorrentes deve ser até estimulada com significativa intenção para que não subsista a ideia do mercantilismo que gera idolatrias erróneas e deseducativas) e a incerteza que perdurou sobre o provável vencedor. Só foi pena para que tudo se encaixasse na classificação de belo que o futebol praticado não houvesse adquirido um deliberado cunho ofensivo. Mas como a experiência é boa mestra, prevaleceram, a suscitar menção honrosa, as virtudes da táctica que visou um determinado objectivo, considerando hipóteses que, afinal, se verificaram e o proveito que adveio de recentes demonstrações. Naturalmente, a referência distingue o Sporting de Braga, que, assim, voltou a ser autor de «crime perfeito», tendo em vista a maior experiência dos setubalenses e a superioridade técnica na confrontação de unidades.

O futebol português está de parabéns. Pulverizado, sem dó nem piedade, inapelávelmente, o mito do monopólio dos «grandes», dois clu-

(Continua na página central)

Perrichon é levado aos ombros com a «Taça de Portugal» que tanto ajudou a conquistar

O sr. Presidente da Republica dignou-se figurar junto da equipa do Sporting de Braga

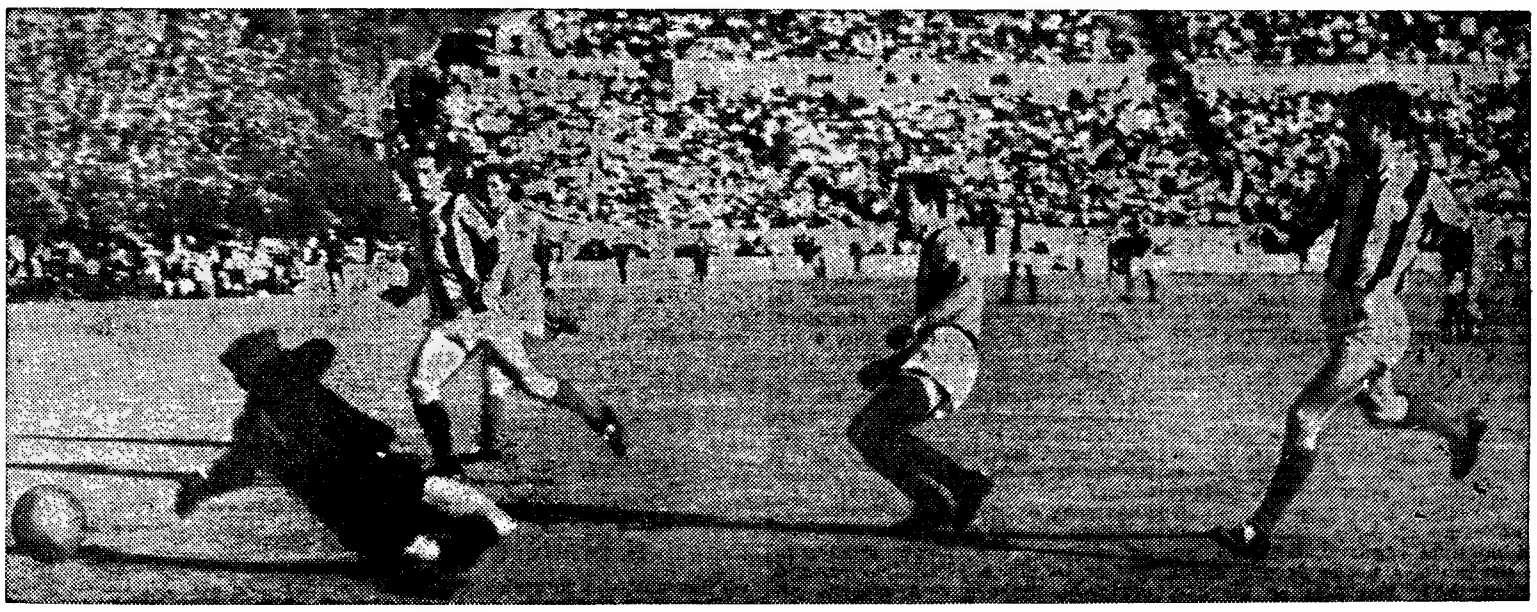
Perrichon a figura da «Taça»

Festa minhota em Lisboa

Se falar em romarias logo ocorre recordar a gente nortenha, nunca em qualquer final da «Taça» terá havido um arraial tão colorido e variado como na quente tarde de ontem em pleno Estádio Nacional, cujas bancadas quase se encheram de um publico entusiasta, que teve ocasião de dar largas aos seus sentimentos clubistas.

Os adeptos do Vitória de Setubal, em maior numero, espalharam-se

(Continua na página central)



O GOLO — O momento final do tento que entrou na história do futebol português

Nos «Nacionais» de juvenis e juniores

foi dado largo contributo para o progresso do atletismo

A camada jovem do atletismo, aquela que em breve preencherá as fileiras nas categorias máximas nos sectores masculino e feminino, está a dar largo contributo para o progresso da modalidade.

A acção destes jovens está bem patente nas marcas obtidas, das quais há que destacar os 96 máximos nacionais registados desde o começo da temporada, divididos da seguinte maneira: *Masculinos* — Iniciados, 17; Juvenis, 36 e Juniores, 4; *Femininos* — Juvenis, 15 e Juniores, 24.

Este «palmarés» dá-nos ideia da qualidade, que só pode ser obtida pela quantidade, e esta esteve, igualmente, bem patenteada nestes «Nacionais» de Juvenis e Juniores, pois foram, na primeira competição, 152 atletas (Lisboa, 93; Porto, 20; Setubal, 9; Torres Vedras, 8; Varzim, 5; Viseu, 4; Coimbra, 4; Montijo, 4 e Faro, 4); e na segunda intervieram 49, divididos como segue: Lisboa, 24; Setubal, 13; Angola, 6; Varzim, 4; e Porto, 2.

☆

No despique travado entre os rapazes, os «encarnados» revelaram mais homogeneidade, tendo obtido maior numero de títulos, que, na primeira jornada, ficaram, assim, distribuídos: *Benfica* — comprimento, 250 m e disco); *Sporting* — dardo; *F. C. Porto* — 4x80 m.; *Académico de Viseu* — altura e *Universitário* — 80 m. barr.

Assinale-se que os campeonatos atingiram bom nível técnico, expresso na imensidade de marcas a roçarem os máximos da categoria. Assim, e como exemplo, basta referirmo-nos aos tempos dos 80 m. barreiras no qual o vencedor ficou a 2/10 do «record» que lhe pertence. De resto, Eduardo Horta, do C. D. U. L., tem talento de sobra para o conseguir.

Também nos 250 metros, a evolução foi sintomática, a presença da província (Porto e Varzim) muito contribuiram para a queda do máximo. Fernando Reis (Bf.) e Atílio Silva (U.), lutaram com tanto entusiasmo que os dois pulverizaram o antigo «record» (29,8 e 29,9 contra 30,2 s.).

Registe-se ainda que Carlos Carneiro (Porto) estabeleceu o máximo do Norte, com 30,2 s. Entretanto, nas eliminatórias, já o varzinense António Castro tinha batido o «record» do Norte (30,5 s.).

Novo impulso se verificou no salto em comprimento, pois Luís de Sousa (B.) estabeleceu marca «record», com 6,15 m. arrebatando, assim, em luta directa com o sportinguista João Maia, o título que este possuía. Mais um concorrente nortenho — Rodrigo Gouveia (F. C. Porto) — travou despique com os dois lisboetas, saltando 6 metros.

No salto em altura, o Viselense José Lobão voltou a demonstrar «garra» para a disciplina (1,60 m.). Carlos Andrade (Sp.) e Manuel Santos (Vit.) travaram excelente despique, que se saldou sem vencedor, pois ambos fizeram 1,55 m.

No disco, o melhor, como não podia deixar de ser, foi Luís Reis (Bf.). Na lista dos «records» figura apenas o seu nome, o que é, sem duvida, um óptimo indicativo. Eis as suas marcas: 41,56 (10-4-66); 44,98 (1-5-66) e 45,40 m. (21-5-66).

Para dar ainda mais brilho á luta, também o nortenho Pedro Rodrigues (F. C. P.) bateu o máximo do Norte (34,54 m.).

Na difícil disciplina do dardo, Joaquim Raposo Borges, do Sporting, revelou qualidades extraordinárias, estabelecendo novo máximo, com 43,78 m. «record» que já lhe pertencia, sucessivamente com 41,90 (10-4-66) e 43,36 (7-5-66). Presenças aceitáveis de José Silva (Bf.), 41,70 m. e Carlos Alfredo (Moscavide), 40,18 m.

Finalmente, na estafeta 4x80 m., os portuenses com notável transmissão do testemunho, arrebataram o triunfo, em tempo «record» (37,1 s.). Os «encarnados», batidos sem apelo nem agravo, apesar do seu favoritismo, melhoraram também o anterior «record» que lhes pertencia, com 37,2 s. contra 37,4 s.

☆

As raparigas estiveram igualmente em evidência, estabelecendo, na primeira jornada, em todas as provas em que intervieram, novos máximos. Assim, nos 70 m. barreiras, Adelaide Marques (Vit.) baixou 3/10 de segundo do seu «record» (13 s. contra 12,7 s.). Excelente na passagem do obstáculo. Eva Costa, do Atlético de Luanda, estabeleceu, também, novo máximo, com 13,4 s.

Nas meias finais de 80 metros, Adelaide Gomes (Vit) bateu o seu máximo, de 10,8 contra 10,5 s. Belo impulso, que define profundamente a sua qualidade de «sprinter». Conjunto de manas aceitáveis, com saliência para Maria Costa (Moçamedes) e Mercedes Baltazar (Bf.), ambas com 10,9 s.

No salto em altura as duas primeiras classificadas — Clotilde Abrantes (Sporting de Benguela) e Adelaide Marques (Vit.) ficaram a 2 cm. do máximo nacional (1,32 m.).

No disco houve sensação com o máximo conseguido pela angolana Ruth Moura (Desp. Canequel), que obteve 27,46 m. Foi de longe a melhor. Não teve adversárias. De resto, a mais próxima competidora ficou quase a 5 metros de distancia — Maria Graça Silva (Bf.), com 23,46 m.

☆

Na segunda jornada voltou a registar-se excelente despique. Salientamos, entre outros os travados entre os juvenis (masculinos): a difícil vitória do sportinguista António Pais, no lançamento do dardo, em compita eom o universitário António Manuel, ficou expressa nos numeros finais: 36,62 m contra 34,52 m.; o poder de Luís de Sousa (Bf.) no triplo salto 12,33 m.); a facilidade de Abílio Nunes (Bf.), nos 700 metros (1 m. 45,2 s.); a técnica de Eduardo Horta (U.), nas barreiras (37,2 s.), a ligeireza de Joaquim Raposo Borges (Sp.), no salto com vara (3,30 m.); a resistência de nAtónio Pinto (Bf.), no quilómetro e meio (4 m. 19 s.); a força de Luís Reis (Bf.) no lançamento do peso (16,29 m.) e a velocidade lusa do portuense Carlos Carneiro, nos 80 m. (9,2 s.).

Na competição feminina, as sadinas voltaram a salientar-se. Destaque-se, no entanto, a presença das angolanas. Assim, Glória Lousada (Ferroviário) venceu com toda a autoridade o lançamento do peso, com marca «record» (9,24 m.). Registe-se, ainda, a segunda marca da competição, que, também, pertenceu a Ruth Moura (Cassequel), 9,18 m., que foi a vencedora do lançamento do dardo (25,98 m.), seguida de outra conterranea, Clotilde Abrantes (Sp. Moçamedes), com 21,90 m.

No conjunto, a sportinguista Teresa Palma, melhorou o seu «record», para 4,82 m. Nos 150 e 600 metros, duas sadinas—Maria Amélia Carriço e Lauseta Cação — voltaram a vencer com facilidade e em tempo «record». Na estafeta 4x80 m. as «sprinters» do Vale do Sado, estabeleceram novo máximo (43,3 s.).

Nesta segunda jornada os títulos ficaram divididos do seguinte modo: *Juniores — Vitória de Setubal* (600 m, 150 m 4x80 m) *Sporting* — (comprimento); *Desportivo de Cassequel—Angola* — (dardo); *Ferroviário de Angola* (peso). Nos *Juvenis — Benfica* — triplo, 700 m, 1500 m, peso); *C. D. U. L.* — (250 Bar., 4x250 m); *Sporting* — (Martelo e vara); *F. C. Porto* — (80 m).

As atletas angolanas que participaram nas provas de atletismo

«RECORDS» DO FIM DE SEMANA

JUVENIS
250 m — F. Reis (Bf.), 29,8 s
Comprimento — L. Sousa (Bf.), 6,15 m.
Altura — José Lobão (A. Viseu), 1,60 m.
Disco — Luís Reis (Bf.), 45,40 m.
Dardo — Joaquim Raposo (Sp.), 43,78 m.
4×80 m — F. C. Porto, 37,1 s.
250 m bar. — Eduardo Horta (U.), 33,2 s.
80 m — Carlos Carneiro (F. C. P.), 9,2 s.
4×250 m — C. D. U. L., 2 m 4,1 s.
JUNIORES
70 m bar.—Adelaide Marques (V.), 12,7 s.
80 m — M. Adelaide Gomes (Vit.), 10,5 s.
Disco—Ruth Moura (D. Cassequel) 27,46 m.
Peso — Glória Lousada (Ferrov.), 9,24 m.
150 m—Maria Amélia Carriço (V.), 20 s.
Comprimento — Maria Teresa Palma (Sp.), 4,82 m.
4×80 m — Vit. de Setubal, 43,3 s.

CAMPEÕES NACIONAIS JUVENIS (masculinos)

80 m bar. — E. Horta (U.), 11,5 s.
Comprimento—L. Sousa (Bf.), 6,15
Disco — L. Reis (Bf.), 45,40 m.
250 m — F. Reis (Bf.), 29,8 s.
Altura—J. Lobão (A. Viseu), 1,60 m
700 m — Abílio Nunes (Bf.), 1 m 45,2 s.
Dardo — J. Raposo (Sp.), 43,78 m.
Vara—Raposo Borges (Sp.), 3,30 m.
Martelo—António Pais (Sp.), 36,62 m.
250 m — Eduardo Horta (U.), 33,20 m.
Triplo — Luís de Sousa (Bf.), 12,33 m.
80 m — Carlos Carneiro (F. C. P.), 9,2 s.
Peso — Luís Reis (Bf.), 16,29 m.
1500 m — António Pinto (Bf.), 4 m 19 s.
4×80 — F. C. Porto, 37,1 s.
4×250 m — C. D. U. L., 2 m 4,1 s.

CAMPEÕES NACIONAIS DE JUNIORES

70 m bar.—Maria A. Marques (V.,) 12,7 s.
Altura—Maria C. Abrantes (Beng.) 1,30 m.
80 m — Maria A. Carriço (Vit.), 10,7 s.
Disco —Ruth Moura (D. Cassequel) 27,46 m.
Peso— Glória Lousada (Ferrov.), 9,24 m.
150 m —Maria Amélia Carriço (V.), 20 s.
600 m— Maria Cação (Vit.), 1 m 48,3 s.
Comprimento — Maria Teresa Palma (Sp.), 4,82 m.
Dardo — Ruth Moura (Cass. Angola), 25,98 m.
4×80 m—Vitória de Setubal, 43,3 s

FUTEBOL NA EUROPA

ITÁLIA
O Inter revalidou o título

Resultados dos jogos da ultima jornada do campeonato de Itália: Roma - Varese, 2-0; Nápoles - Inter, 3-1; Milan-Catania, 6-1; Juventus-Sampdoria, 2-1; Florença - Lazio, 2-0; Cagliari-Foggia, 1-0; Brescia-Spal, 2-2; Bolonha-Lanerossi, 1-3; Atalanta-Turim, 0-0.

Classificação 1.°, Inter, 52 pontos; 2.°, Bolonha, 46; 3.°, Nápoles, 45; 4.°, Florença, 43; 5.°, Juventus, 42; 6.°, Lanerossi, 40; 7.°, Milan, 38; 8.°, Roma, 36; 9.°, Brescia, 32; 10.°, Turim, 31; 11.°, Cagliari, 30; 12.°, Atalanta, Lazio e Foggia, 29; 15.°, Spal, 28; 16.°, Sampdoria, 27; 17.°, Catania, 22; 18.°, Varese, 15.

Varese, Catania e Sampdoria baixam á segunda divisão.

ESPANHA
Saragoça e Atlético de Bilbau na final da Taça Generalíssimo

O Saragoça, ao eliminar o Barcelona, conquistou o direito de disputar a final da Taça Generalíssimo. Em Barcelona empatou por 2-2 e ontem, no seu campo, venceu por 1-0.

O outro finalista é o Atlético de Bilbau. No jogo da primeira mão, Bétis e Atlético de Bilbau empataram. Ontem á noite, no campo de San Mamés, o Atlético de Bilbau venceu por 4-1.

FRANÇA
O Estrasburgo conquistou a «Taça»: na final, 1-0 sobre o Nantes

O Estrasburgo conquistou a Taça da França, ao vencer, na final, o Nantes, campeão nacional, por 1-0. O jogo efectuou-se em Paris.

O golo da vitória foi marcado pelo defesa-esquerdo Pierre Sbaiz, aos 51 minutos.

O encontro reuniu 40 000 espectadores.

O Nantes jogou toda a segunda parte com dez elementos, em virtude de se ter lesionado o interior -direito Ramon Muller.

Esta é a segunda vez que o Estrasburgo conquistou a Taça da França. A primeira vitória foi alcançada em 1951.

★

SUIÇA — O F. C. Zurique, com 40 pontos, continua á frente da classificação, seguido do Servette, com 33, e do Lausana, com 32. Ontem, o F. C. Zurique empatou por 3-3 no campo do Urania, de Genebra.

★

HOLANDA — Ajax, com 52 pontos, comanda a classificação. Segue-se o Feijenoord, a 7 pontos. Ontem, o Ajax empatou por 3-3 no terreno do Elinkwijk.

A Divisão de Honra será, na próxima temporada, aumentada de 16 para 18 clubes. Deste modo, dois clubes da 1.ª Divisão subirão á Divisão de Honra, enquanto desta desce apenas o Heracles.

★

SUÉCIA — O Norrkoping, com 9 pontos, é o «leader» do campeonato. Segue-se o Elfsborg, com 8. Ontem, o Norrkoping venceu por 5-2 no campo do Helsingbords.

★

HUNGRIA — O Vasas é o «leader», com 19 pontos, seguido do Ferencvaros e do Honved, com 17. Nos jogos de ontem: MTK-Vasas, 2-3; Ferencvaros-Ujpest, 5-2 e Diosgyoer-Honved, 2-0.

Há crise directiva

na Desportiva Ovarense

Há crise directiva na Associação Desportiva Ovarense. Outra conclusão não parece possível tirar do comunicado, subscrito pelo presidente da assembleia geral da popular colectividade, e que passamos a transcrever:

«Tem o signatário do presente comunicado pleno e completo conhecimento das tentativas feitas no sentido de se resolver o problema directivo do Clube.

«E como até este momento nada foi possivel resolver, havendo, pelo contrário, a noção de que muito poucas boas vontades se dispõem a fazê-lo, entende o presidente da Assembleia Geral que é seu dever vir declarar publica e oficialmente o seguinte: Estando demissionária a actual Direcção e que já há muito terminou o seu mandato como é do conhecimento dos associados; Mas convindo insistir, procurando esgotar todas as possibilidades no sentido de conseguir organizar um novo elenco; Resolve-se adiar para o próximo dia 27, sexta-feira (véspera de feriado) e em local a anunciar o prosseguimento da Assembleia Geral marcado para amanhã, sexta-feira; Mas no caso de até lá, ou na anunciada reunião, não surgir a solução que se impõe, o signatário ver-se-á obrigado, embora com sincero pesar, a entregar as chaves do clube ás autoridades concelhias. a) ANTÓNIO COENTRO PINHO.»

TIRO

A equipa romena

venceu todas as competições do torneio das Nações Latinas e Grécia

Na carreira de tiro do Estádio Nacional, disputou-se o X Torneio das Nações Latinas e Grécia, que teve a participação de cerca de oitenta atiradores, em representação da Espanha, França, Grécia, Itália, Mónaco, Portugal e Roménia.

As provas efectuadas forneceram os seguintes resultados:

Carabina livre (3 posições, 120 tiros) — 1.°, Sandor (Roménia), 1128 pontos; 2.°, Paoli (Itália), 1121; 3.°, Wahier (França), 1118. O melhor português foi Robalo, em 22.° lugar, 1040 pontos.

Por equipas: 1.ª, Roménia, 3342 pontos; 2.°, Itália, 3322; 3.ª, França, 3318; 6.ª, Portugal, 3097.

Carabina livre (60 tiros, posição de deitado) — 1.°, Sandor (Roménia, 593 pontos; 2.°, Calvo (Espanha), 590; 3.°, Vasileseu (Roménia), 588.

O melhor português foi Horácio Silva, em 13.° lugar, 580 pontos.

Por equipas:

1.ª, Roménia, 1768 pontos; 2.ª, França, 1754; 3.ª, Itália, 1750; 6.ª, Portugal, 1712.

Pistola automática (25 metros) — 1.°, Demitriu (Roménia), 589 pontos; 2.°, Atanasiu (Roménia), 588; 3.°, Rosca (Roménia), 587.

O melhor português foi o eng.° Cayola Carpinteiro, em 11.° lugar, 562 pontos.

Por equipas:

1.ª, Roménia, 1749 pontos; 2.ª, França, 1723; 3.ª, Grécia, 1723; 6.ª, Portugal, 1660.

Carabina «Standard» (3 posições) — 1.°, Torre (Espanha), 560 pontos; 2.°, Testarmada (Itália), 558; 3.°, Ferecatu (Roménia.

Os portugueses não concorreram.

Por equipas:

1.ª, Roménia, 1659 pontos; 2.ª, Itália, 1652; 3.ª, França, 1637.

A Taça «Ribeiro dos Reis» começou

mas os primeiros jogos nada disseram...

Já em pleno declinar da época, principiou a disputar-se, ontem, a taça «Ribeiro dos Reis». A 5.ª edição da prova reuniu 33 clubes e no 1.ª jornada forneceu estes resultados.

GRUPO A

Penafiel-Spt. de Braga	10-2
Leixões-Vit. Guimarães	3-0
Salgueiros-Leça	0-2
Boavista-F. C. Famalicão ...	6-0

GRUPO B

Spt. Covilhã-U. Tomar	2-0
Peniche-Oliveirense	1-1
U. Lamas-Ovarense	3-0
Sanjoanense-«Os Leões»	1-1

GRUPO C

Sintrense-Oriental	3-2
Torriense-Belenenses	2-1
Lusitano de Évora-Atlético	0-1
Alhandra-Casa Pia	1-2

GRUPO D

V. Setúbal-Luso	0-1
C. Piedade-C. U. F.	1-0
Barreirense-Almada	4-0
Olhanense-Portimonense ...	2-1

No GRUPO A, o despique Porto-Braga travou-se em quatro campos, com o encontro Leixões-V. de Guimarães, em primeiro plano. O resultado mais sensacional veio de Penafiel, mas a explicação está bem á vista, com o verdadeiro Braga a jogar no Jamor. De salientar, também, a marca obtida pelo Boavista. Os dois outros resultados aceitam-se sem custo.

★

No GRUPO B, as honras vão para o G. Scalabitano «Os Leões», impondo um empate á Sanjoanense. É, também, de referir, a boa marca obtida pelo União de Lamas. Natural a vitória dos covilhanenses e, um tanto inesperado o empate do Peniche, do qual se esperava um pouco mais.

★

No GRUPO C não houve resultados desnivelados, mas, nem por isso, deixa de haver motivo para algumas anotações. A primeira vai para o Atlético, que regressou de Évora com um triunfo. A vitória do Torriense sobre o Belenenses não surpreende, tal como a do Sintrense sobre o Oriental. Mas o triunfo casapiano, em Alhandra já é de salientar.

★

No GRUPO D, o melhor resultado pertenceu ao Barreirense, o que não escandaliza. As vitórias do Luso e do Cova da Piedade têm fácil explicação (categorias de honra contra reservas), enquanto o jogo do Algarve teve um desfecho que se pode considerar natural.

EM ÉVORA, VITÓRIA DA MELHOR EQUIPA

Aguardava-se que os alentejanos quisessem brindar o seu público com uma exibição convincente. Mas tal não sucedeu. A equipa eborense actuou sem gana, foi dolente e sem entusiasmo.

Nem mesmo quando açoitado com um golo dos lisboetas soube reagir. É certo que nem o calor abrazador serve de atenuante para o pouco apego á luta dos locais, que se entregaram ao adversário, o qual, sem grandes alardes, soube chamar a si o triunfo, que lhe assenta bem e lhe abre boas perspectivas na «Taça».

Os lisboetas, acusando ainda o esforço das duas partidas da final da II Divisão, não puderam mostrar toda a sua bagagem técnica, mas mesmo assim deixaram boa impressão na cidade-museu.

NUMA PARTIDA AGITADA O CASA PIA, MAIS CALMO VENCEU BEM

Teve duas partes distintas o encontro disputado no campo da Hortinha, em Alhandra. Na primeira parte, os alhandrenses desenvolveram futebol agradável, sem complicações e dentro das normas do são desportivismo. Principalmente na primeira meia hora, por inspiração de Marques, um médio que se fartou de fornecer bom jogo, só por falta de sorte e inoperância dos pontas-de-lança, o Alhandra não marcou. Depois do último quarto de hora, que antecedeu o intervalo, o Casa Pia conseguiu libertar-se do domínio a que esteve submetido e desta forma justificar a igualdade em branco com que as equipas recolheram ás cabinas.

Na segunda parte, os casapianos estiveram mais perto do seu valor e chegaram, com toda a naturalidade, até 2-0. Então, sucedeu a parte feia do prélio, com agressões e tudo quanto há de mais antidesportivo; verificando-se duas expulsões: Ferreira, guardião do Alhandra, e Rogério, do Casa Pia. Mesmo assim, os locais ainda alijeiraram a derrota, com a obtenção de um tento, que veio a dar mais verdade ao jogo desenvolvido pelas duas equipas.

CONVINCENTES—EXIBIÇÃO E VITÓRIA DO TORRIENSE SOBRE O BELENENSES

Não há a menor contestação a fazer quanto á vitória do Torriense, pois este foi, indiscutìvelmente, a equipa de futebol mais prático, mais vistoso e harmonioso.

Depois de se colocar em vencedor, por 1-0, aos 6 minutos, por intermédio de Américo, a concluir um «livre» apontado por Bezerra, embora com culpas para o guarda-redes lisboeta, o «team» local suportou o melhor período do adversário, período esse premiado com o golo do empate.

Daí em diante, porém, veio então ao de cima a maior simplicidade de ataque dos torrianos, com rápidas desmarcações e esquemas bem urdidos, com o esférico a beijar o terreno. Em contrapartida, o Belenenses mostrou-se inoperante, nomeadamente através de Ribeiro, que esteve absolutamente em tarde cinzenta.

Os locais adoptaram o sistema de 4x2x4 perfeito, sallentando-se o par Belchior-Bezerra, sempre superior ao duo Pelezinho-Margarido. Daí, resultou que os avançados de Torres Vedras foram geralmente mais bem servidos e, portanto, com maiores possibilidades de praticarem melhor futebol.

No segundo tempo, o jogo manteve-se com o Torriense a desenvolver toada agradável e o Belenenses a contra-atacar sempre que podia.

Entretanto, os donos do campo ficaram reduzidos a dez unidades, por expulsão de Alfredo, e os «azuis», beneficiando de tal situação, passaram a atacar mais, mas foram ainda os torrienses que perderam maior numero de oportunidades de marcar.

No Torriense, há a salientar Américo, Bezerra e Belchior. No Belenenses, Dique foi o melhor.

A arbitragem não esteve bem no aspecto disciplinar, especialmente por benevolência em demasia para o defesa esquerdo, Albino, do Belenenses.

VIDAL SEVERINO

Fase do encontro Barreirense-Almada para a Taça «Ribeiro dos Reis»

O COVA DA PIEDADE VENCEU A C. U. F. COM TODO O MERECIMENTO

O Cova da Piedade venceu com todo o merecimento, embora de maneira imprevista, a equipa da C. U. F., na qual figuraram elementos de sobejo conhecidos nas andanças do «Nacional» da 1.ª divisão.

Os piedenses dominaram, na primeira parte, no decorrer da qual desperdiçaram umas quantas soberanas oportunidades de golo.

No segundo tempo, sem a força exteriorizada até então, os locais souberam defender a marca de 1-0, golo da autoria de Feijão, quando eram decorridos 25 minutos, e suportaram com estoicismo a ascendência final dos cufistas.

Quanto á C. U. F., sucedeu que deverá ter encarado o desafio com excesso de confiança, o que se reflectiu na toada calma e repousante como actuou.

O certo, porém, é que quando pretenderam reagir, os barreirenses já não encontraram o ritmo necessário para modificar o cariz do golo.

Arbitragem certa.

ANTÓNIO FERNANDES

O SINTRENSE SOUBE REAGIR À ADVERSIDADE

Teve interesse, mais até do que se aguardava, a partida entre sintrenses e marvilenses.

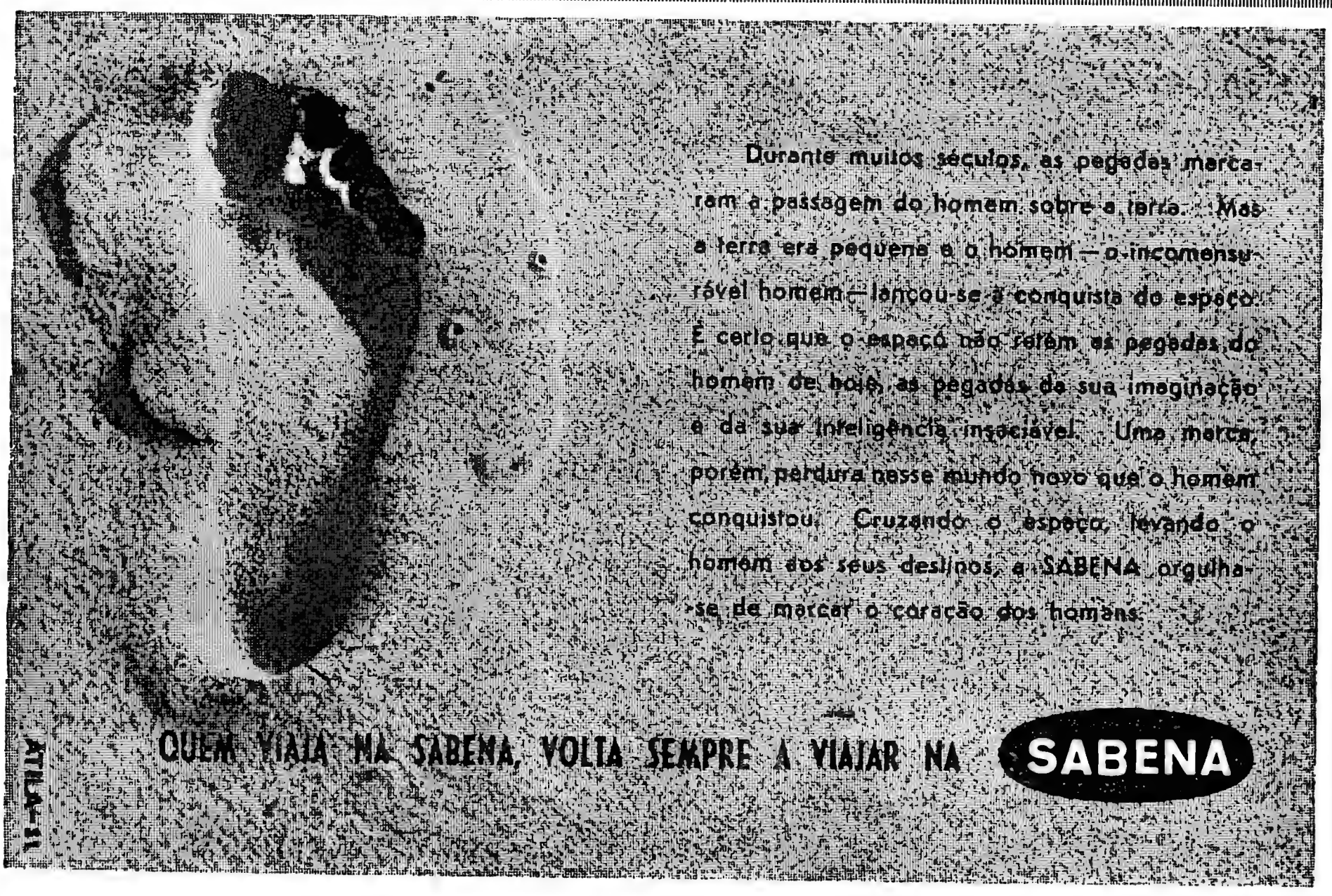
O começo foi bastante prometedor para os donos do campo, a actuarem com boa velocidade e com muito entusiasmo, que, o reduto defensivo dos lisboetas, no qual Eduardo, um guarda-redes chelo de experiência, fortificava.

Uma igualdade a um tento, aliás com certa dose de felicidade para os forasteiros, foi o resultado da primeira parte.

No recomeço, os orientalistas melhoraram nitidamente e passaram a ter vantagem que se reflectiu no próprio marcador, com um tento conseguido pelo extremo Carlos José, um ex-junior com promissor futuro.

Os sintrenses, sentindo o perigo, cerraram fileiras e apesar de a defesa orientalista ter sido reforçada, Malveiro teve talento suficiente para tornear as dificuldades e apontar dois tentos, ambos de boa urdidura, que garantiram a vitória aos locais. Aliás, os sintrenses, que parecem destinados a manterem-se por muito tempo no «Nacional» da 2.ª Divisão, voltaram a alardear extraordinário espírito de combatividade, o fulcro das suas vitórias.

J. L.



SPORTING DE BRAGA

— PRIMEIRA PRESENÇA PRIMEIRA VITÓRIA

O Estádio Nacional foi utilizado, ontem, pela 17.ª vez para apuramento do vencedor da 26.ª Taça de Portugal, que teve como intervenientes os «teams» do Vitória de Setúbal, com quinta presença e uma vitória, e do Sporting Clube de Braga, que atingiu pela primeira vez a jornada derradeira da prova, da qual veio a sair vencedor.

Nas vinte e seis finais, apuraram-se os seguintes vencedores:

1938-39 — ACADÉMICA-Benfica	4-3
1939-40 — BENFICA-Belenenses	3-1
1940-41 — SPORTING-Belenenses	4-1
1941-42 — BELENENSES-Vitória de Guimarães	2-0
1942-43 — BENFICA-Vitória de Setúbal	5-1
1943-44 — BENFICA-Estoril	8-0
1944-45 — SPORTING-Olhanense	1-0
1945-46 — SPORTING-Atlético	4-2
1947-48 — SPORTING-Belenenses	3-1
1948-49 — BENFICA-Atlético	2-1
1950-51 — BENFICA-Académica	5-1
1951-52 — BENFICA-Sporting	5-4
1952-53 — BENFICA-F. C. do Porto	5-0
1953-54 — SPORTING-Vitória de Setúbal	3-2
1954-55 — BENFICA-Sporting	2-1
1955-56 — F. C. Porto-Torriense	2-0
1956-57 — BENFICA-Sporting da Covilhã	3-1
1957-58 — F. C. PORTO-Benfica	1-0
1958-59 — BENFICA-F. C. Porto	1-0
1959-60 — BELENENSES-Sporting	2-1
1960-61 — LEIXÕES-F. C. Porto	2-0
1961-62 — BENFICA-Vitória de Setúbal	3-0
1962-63 — SPORTING-Vitória de Guimarães	4-0
1963-64 — BENFICA-F. C. Porto	6-2
1964-65 — VITÓRIA DE SETÚBAL-Benfica	3-1
1965-66 — SPORTING E BRAGA-V. Setúbal	1-0

Por clubes, os vencedores da competição foram os seguintes: Benfica (12), Sporting (6), F. C. Porto (2), Belenenses (2), Académica (1), Leixões (1), Setúbal (1) e Sporting de Braga (1).

ARRAIAL MINHOTO NO VALE DO JAMOR

• Os bracarenses trouxeram zés-pereiras, ferrinhos e entusiasmo perfeitamente natural

(Continuação da 1.ª página)

pelos sectores do lado nascente, enquanto os bracarenses assentaram arraiais (é o verdadeiro termo) no topo oposto.

Embora mais reduzida (Braga fica mais longe...) a claque minhota formou, no entanto, um autêntico bloco, com centenas de bandeiras encarnado-brancas que jamais deixaram de tremular, bem levantadas. Desde muito antes do jogo começar. E como as gargantas não lhes ficaram atrás, chegou a certa altura a ter-se a impressão de que os bracarenses eram em maior numero

*

A equipa «tomba-gigantes», assim justamente apodada pelas sensacionais eliminações do Benfica e do Sporting, os «maiores», veio até Lisboa com a esperança (que era fundada, como depois se verificou) de deitar por terra mais um favorito, o Vitória, que precisamente detinha o troféu de 1965.

Não admira, portanto, que os seus apaziguados não tenham olhado a sacrifícios. O que era necessário era ir ali, ao Jamor, e «dizer» aos bravos jogadores que Braga e até o Minho estavam presentes para os incitar á vitória que viria a ser o mais brilhante triunfo do clube em toda a sua existência.

*

E de que mancira os alegres minhotos se fizeram notar... Duas horas antes do encontro principiar já se gritava Braga! Braga! Braga! Mas onde a manifestação se assemelhou ás tradicionais romarias nortenhas foi quando mais tarde deu entrada no Estádio do Jamor um grupo de zés-pereiras, seguido de extensa marcha de romeiros. Autênticos, pois a unica diferença é que neste caso a festa era a do futebol.

Na central, sob a tribuna, também a presença de minhotos foi bem assinalada. Mas a nota mais pitoresca foi a fornecida por aquele grupo de quatro furiosos, trajando rigorosamente de camisolas chapéus e calças iguais, cuja cor predominante era o vermelho e o branco, que manteve aberto um enorme chapéu-de-sol, com pano aos gomos encarnados e brancos.

Enfim, os adeptos do Braga, pelo menos no folclore, imitaram bem os britanicos, que na final da sua «Taça» perdem a cabeça.

*

Canário, herdeiro de um «nome» no futebol português, foi o feliz bracarense, na qualidade de capitão da equipa, a subir á tribuna presidencial para receber das mãos do Chefe do Estado a Taça de Portugal que o Sporting de Braga tão brilhantemente conquistara. O gesto do jovem jogador, mostrando bem erguido ao alto, o significativo troféu á multidão, teve o condão de acalmar um sector de adeptos do clube minhoto, bastante excitados por não lhes ser permitida a invasão pacífica do campo para vitoriar os jogadores, como é da praxe em prélios decisivos.

Mesmo assim, houve quem furasse a barreira (com que sacrifícios só eles o sabem...) e não tardou em verem-se alguns jogadores de tronco nu... Mas não chegou a haver o que se podia chamar «varrer de feira».

*

Era quase geral o receio de que, dada a ausência de um clube «grande», ao menos, esta final seria despida de interesse. Prognóstico falhado, pois a tarde de ontem constituiu um dos mais coloridos espectáculos que se terão presenciado no agradável e abandonado Estádio do Jamor.

Se a bilheteira apurou menos uns quantos contos de reis, as entusiásticas manifestações dos vencedores e o desportivismo dos jogadores e adeptos dos vencidos foram bem uma vitória que tudo sobrelevou.

O Futebol continua a ser Rei!

A CARREIRA DOS FINALISTAS

SPORTING DE BRAGA:

Ovarense, 5-2
Atlético, 3-2
Lusitânia, 3-0 e 3-2
Benfica, 4-1 e 1-3
Sporting, 1-1, 1-1 e 1-0
Vitória, 1-0

23 golos marcados e 11 sofridos

VITÓRIA DE SETÚBAL:

Famalicão, 3-0
União de Lamas, 3-0
Marítimo, 3-0 e 3-1
Beira-Mar, 3-0 e 3-0
Sporting de Braga, 0-1

19 golos marcados e 2 sofridos

Por desistência do adversário, os setubalenses não defrontaram o representante de Moçambique.

A TAÇA DE PORTU

A DEFESA DO SPORTING D
E O EXCELENTE AVANÇADO P
PERTURBARAM O «ONZE» SETI

(Continuação da 1.ª página)

bes inéditos na final da Taça de Portugal, como antagonistas, lograram através do que interpretaram, sob olhares neutrais habituados a juizos rigorosos, a justificação insofismável dos merecimentos assinalados na fase das eliminatórias. Todavia, a posição dos bracarenses ascendeu, por direito próprio e inalienável, a pedestal resplandecente. O «tomba-gigantes» tornou-se um gigante. A ser digno de aplausos que sabe bem outorgar a quem tanto se esforçou para merecê-los.

A Taça de Portugal, a valer pelo seu incomensurável simbolismo, fica em boas mãos, atestando a sua conquista uma proeza que apraz registar pelo que representa de estímulo para os que costumam fazer figuras de comparsas na eterna comédia em que os mais fortes se julgam, pela lei que redigiram, intocáveis e prepotentes.

Bem hajam, briosos rapazes do Sporting Clube de Braga!

Defesa ordenada

A actuação dos valorosos minhotos começou por respeitar um princípio velho, oriundo de Inglaterra.

A falange de apoio aos setubalenses mostrava-se optimista... antes do encontro

Primeiro defender (safety firts), para aguentar ímpetos de vontade e entusiasmos de arrancada, e, depois, ripostar com os predicados ponderados no estudo levado a efeito no gabinete. A estratégia, de rica essência, desenvolveu-se de um modo geral satisfatóriamente, pese alguns amargos de boca que por vezes se desenharam, quer nos cinco primeiros minutos quer na primeira vintena de minutos do segundo tempo. Por isso, o Vitória viu-se ante um problema complexo, cuja solução nunca se lhe vislumbrou por maior que fosse a labuta e o inconformismo.

Classificados em 10.º lugar no «Nacional» os minhotos representarão Portugal na Taça das Taças

Predisposto a ser escravo do sistema 4-4-2, na emergência vigoroso e bem encravado alicerce, o Sporting de Braga barricou a sua portaria, rodeando-a de atentas sentinelas nas suas vizinhanças. Assim, preocupou-se em povoar o meio-campo, para perturbar, esmagando, qualquer esquisso de organização vitoriana (Jaime Graça sentiu-se envolvido por algemas sólidas), e reter a bola para o endosso que visasse electrizante contra-ataque, a cargo de Perrichon e Adão, dois punhais de ponta afiada, atrevidos, pertinazes, intencionais e combativos. Ágeis como as enguias e velozes como o raio.

O edifício setubalense, que nos deu a impressão de figurar uma solidez de fachada a insinuar, quiçá, um exagerado optimismo, desmoronou-se progressivamente, gorado o premeditado «élan» inicial e avolumadas as dificuldades criadas pelo acerto posicional dos homens de Braga, excelentes na organização defensiva — o seu grande trunfo nas derradeiras páginas da «Taça» —, na entreajuda, na rapidez sobre a bola, no companheirismo e na acutilancia ameaçadora do contra-ataque, no entanto, apto a contar com apoio através de um meritório desdobramento, de pura inspiração manchesteriana. Os setubalenses, em face de obstáculos tão válidos, ainda tentaram impor a lei do «primeiro toque e desmarcação», mas os opositores, tais sapadores lestos a apagar focos de incêndio, cedo indi-

Os simpatizantes do Sporting de Braga até vieram de Sevilha...

GAL

BRAGA
ERRICHON
IBALENSE

caram que o êxito exigia acréscimo de rapidez e robustecimento de espírito competitivo, sobretudo, no labor dos dianteiros e no suporte condizente.

Em todo o primeiro tempo, exceptuando o deslumbramento setubalense do começo, os cálculos bracarenses não sairam furados. Firmeza na retaguarda, por vezes a irradiar lampejos de brilho intenso, cegando, e constancia na agressividade da vanguarda, a imitar as picadas dos zangãos, incomodando.

Erros corrigidos menos Perrichon

A recapitulação de Fernando Vaz, no intervalo, transpareceu no trabalho produzido logo que soou o apito do árbitro. E o Vitória, empunhando bem alto o seu pendão, para regozijo da sua enorme falange de apoio, até então cabisbaixa, passou a exercer domínio-territorial, com o adorno de rapidez, desembaraço, voluntariedade e manobra prática. A imagem «mangas arregaçadas e pescoço ao léu», definirá melhor a faceta apontada, devendo, no entanto, acrescentar-se o predomínio na retenção da bola, a densidade no meio-campo e a constancia de espírito competitivo. Como contrapartida, de teor negativo evidente, a improdutividade, consequência de inferiorização de avançados complica-

As duas equipas:

SPORTING DE BRAGA — Armando; Mário, Juvenal, Coimbra e José Maria; Canário e Luciano; Bino, Perrichon, Adão e Estêvão.

VITÓRIA — Mourinho; Conceição, Torpes, Leiria e Carriço; Jaime Graça e Augusto; Armando, Carlos Manuel, José Maria e Quim.

O único golo foi marcado por Perrichon, aos 30 minutos e trinta segundos da segunda parte.

dos e falhões diante de defesas decididos e expeditos, com o adorno da segurança do guarda-redes Armando

Pressentiu-se o empate a zero bolas e o tormento do prolongamento, mas a quebra física dos vitorianos consentiu o empertigamento dos minhotos. Estêvão, extraordinário a desempenhar papel primordial, acorrendo aqui e acolá, para apoiar o tal venenoso contra-ataque, ressurgiu, conquanto com menor fulgurancia do que no primeiro tem-

(Continua na 7.ª página)

Adão (n.º 10) tenta bater a defesa setubalense, bem colocado

Canário, o jovem «capitão» empunha o troféu do triunfo

O F. C. PORTO
EMPATOU ONTEM EM PONTEVEDRA

PONTEVEDRA, 23 (Especial para o «Diário de Lisboa») — **O F. C. Porto realizou ontem, nesta cidade, um encontro de futebol contra a equipa do clube local, que nesta temporada ascendeu á I Divisão de Espanha. O desafio terminou com o empate de 0-0.**

Alinharam pelo F. C. Porto:

Rui; Vasconcelos, Paula, Valdemar e Sucena; Pavão e Carlos Baptista; Bernardo da Velha, Neftal, Manuel António e Gomes.

No segundo tempo, Rolando substituiu Neftal. A 10 minutos do fim, Atraca entrou para o lugar de Valdemar.

No «team» português, os jogadores em mais evidência foram Gomes (o melhor no terreno), Manuel António e Rui. Este, na defesa, foi o que mais se distinguiu.

Por vezes registou-se alguma dureza e alguns lances feios, por os jogadores se entregarem á luta com ardor.

Os espanhóis, de início, atacaram com mais desenvoltura, mas o F. C. Porto, a pouco e pouco, conseguiu equilibrar a partida e até mesmo tomar o seu comando, em vários trechos, mercê de uma toada rápida, que veio a transformar-se predominantemente em toada de parada e resposta.

Todavia, no segundo tempo, e de maneira geral, os espanhóis mostraram-se mais perigosos no ataque, valendo aos visitantes a sua excelente organização defensiva.

Alinharam pelo Pontevedra:

Martin; Azenete e Batalla; Chulo, António e Vallejo; Cesejuella, Nene, Fuentes, Roldan e Odriozola.

O BENFICA
GANHOU NO CARTAXO

Uma equipa do Sport Lisboa e Benfica deslocou-se ontem ao Cartaxo para disputar um jogo de futebol com o Sport Cartaxo e Benfica.

Os «encarnados» da capital venceram por 8-3, com golos de Arcanjo (2), Guerreiro (2), Baptista, Afonso, Peridis e Serafim. Pelos locais: Leandro (2) e Cabaço.

Os juniores de Beja venceram os de Évora

No campo Estrela, defrontaram-se as selecções de juniores de Beja e Évora. A primeira venceu por 2-1.

O campeão amador de Inglaterra no Funchal

Num jogo efectuado no Estádio dos Barreiros, o Hendon F. C., campeão amador de Inglaterra, venceu o Marítimo por 3-1 (ao intervalo, 2-0).

Na taça «Dr. Armando Rocha» Lisboa venceu o Porto (3-1)

Jogo no Estádio Nacional, a anteceder a final da Taça de Portugal, sob a arbitragem de Manuel Lousada, de Santarém.

As equipas alinharam:

LISBOA — Bastos (S. L. Águias); Justino (Lisboa F. C.), Pais (Lisboa F. C.), Carlos Alberto (S. L. Águias) e Marinho (Lisboa F. C.); Muge (C. I. F.) e Vítor Pinto (B.º da Taxa); Hélder (Fontesantense), Parado (S. L. Águias), Aleixo (C. I. F.) e Arcanjo (S. L. Águias).

Na 2.ª parte, Lucas substituiu Arcanjo.

PORTO — Nelson (São Vítor); Vieira (Pasteleira), Rodrigues (Campo Lindo), Jorge (Lapa) e Teixeira (Acad. Telheiro); Magalhães (Acad. Telheiro) e Alberto (S. Vítor); Alcino (Nau Vitória), Arménio (Nau Vitória), Américo (Santistas) e Quintela (Lapa).

No 2.º tempo, Brites e Augusto substituiram, respectivamente, Alberto e Américo.

Estes grupos de futebolistas amadores representativos de Lisboa e Porto disputaram um encontro que acabou por ser seguido com certo interesse. Com efeito, de ambos os lados houve sempre a preocupação do colectivismo. Depois do intervalo, o rendimento decaiu bastante, em virtude da quebra física quase geral.

Os lisboetas cedo começaram a demonstrar melhor apuro e logo aos 5 minutos estiveram prestes a abrir o activo. Valeu ao guarda-redes do Porto, que largara a bola ao defender um potente remate de Aleixo, a intervenção de Teixeira que, entre os postes, salvou o golo iminente. Vítor Pinto, por sua vez, perdeu um tento por indecisão, mas os rapazes da Cidade Invicta também desfrutaram de duas boas oportunidades, criadas pelo seu avançado centro.

Ao intervalo, havia 1-1, golos marcados, aos 43 minutos, por Aleixo (Lisboa) e Alcino (Porto), aos 44 m., este a pôr termo a uma série de recargas á baliza de Bastos.

No segundo tempo, embora os portuenses nunca se entregassem, Lisboa deu maior expressão á sua superioridade, marcando mais dois golos por intermédio de Parado (21 m.) e Aleixo (35 m.).

Impressionou-nos sobremaneira a intencionalidade dos jogadores em, após o corte, entregar imediatamente o esférico ao companheiro melhor colocado, pormenor que muito abona o trabalho dos seus orientadores. Neste capítulo, a equipa de Lisboa (seleccionada pelo antigo jogador do Benfica Francisco Calado) chegou a ser perfeita em muitas ocasiões.

O triunfo assenta bem na equipa lisboeta, que, além de mais ligada, foi a que menos acusou a demasiada velocidade empregada nos primeiros 45 minutos, pormenor que, aliás, muito pesou no resultado.

Entre os vencedores, distinguiram-se Aleixo (um perigo para a defesa contrária), Bastos, Pais e Carlos Alberto.

Nelson, Rodrigues, Américo e Jorge foram os mais regulares dos portuenses.

Correcção geral assinalável e bom trabalho do árbitro. — *J. C.*

FUTEBOL INSULAR

ANGRA DO HEROISMO, 23 — (A. N. I. — No jogo de desempate ontem realizado em Angra do Heroismo, a contar para a «Taça Constantino», o Lusitano derrotou o Angrense, por 1-0.

Lusitania e Praiense disputarão a final.

★

PONTA DELGADA, 23 — Terminou a disputa da taça «Festas da cidade», que foi conquistada pelo Marítimo, do Funchal. No ultimo encontro, o Santa Clara venceu o Micaelense por 2-1.

Classificação final: Marítimo, 6 pontos; Santa Clara, 4; Micaelense, 2; Marítimo (Ponta Delgada), 0.

Para o campeonato distrital, o Marítimo derrotou o Operário por 2-0.

HOJE, À NOITE

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — 3.º Campeonato Nacional de Damas, individual, 1.ª e 2.ª categorias, na sede da F. N. A. T., ás 21 e 30.

— 10.º Campeonato Nacional de Handebol de 7: S. P. Lácteos-C. S. Metrópole e C. E. Seguros-A. E. Portuguesa, no parque de jogos da F. N. A. T., a partir das 20 e 15.

— 17.º Campeonato Nacional de Handebol de 11: S. C. Cervejas-Comp. Carris, no parque de jogos da F. N. A. T., em Alvalade, ás 19 horas.

— 3. Campeonato de Xadrês, equipas, 1.ª e 2.ª Divisões, na sede da F. N. A. T., ás 21 horas.

GINÁSTICA — 28.ª «Semana» do Ginásio Clube Português — 1.º dia, na sede do clube, ás 20 horas.

HANDEBOL DE 7 — Campeonato de Lisboa, da 1.ª Divisão, 1.ª categoria: Oriental-C. Ourique, Almada-Varejense, Sporting-Benfica e Belenenses-Técnico, no Pavilhão dos Desportos, a partir das 20 horas. 2.ª Divisão, 1.ª categoria: Ávila-V. Jornais e Madre de Deus-C. D. U. L., no Madre de Deus, ás 21 e 22 e 15.

TÉNIS DE MESA — Reunião de clubes na A. T. M. L. e distribuição de prémios da época de 1963-64.

FUTEBOL INTERNACIONAL

SANTIAGO DO CHILE, 23 — (F. P.) — O Chile venceu o País de Gales, por 2-0, num encontro de preparação para o campeão do mundo de futebol.

ESTATÍSTICA DO JOGO

O encontro da final da Taça de Portugal proporcionou a seguinte estatística:

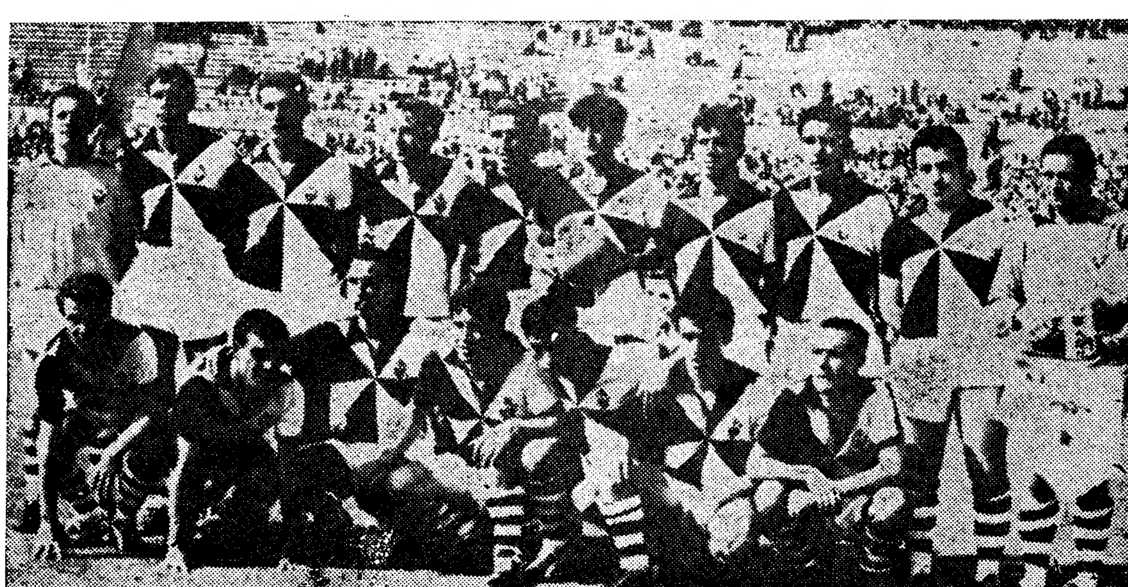
SPT. BRAGA

Defesas de Armando	22	(7+15)
Livres contra	19	(10+ 9)
Cantos contra	4	(0+ 4)

V. SETÚBAL

Defesas de Mourinho	21	(12+ 9)
Livres contra	22	(11+11)
Cantos contra	5	(4+ 1)
Golos contra	1	(0+ 1)

Entre parentesis indicam-se as actividades verificadas na primeira e segunda partes, respectivamente.



A selecção de amadores de Lisboa

PROVAS DA A. F. SETÚBAL

O Independente campeão de juniores

Disputaram-se os jogos da ultima jornada da fase final do campeonato distrital de juniores de futebol. Os encontros tiveram os seguintes resultados: Palmelense-Trafaria, 7-1; Amora-Sarilhense, 1-2; Independente-Ginásio do Sul, 3-1.

O Independente, campeão, sobe á I Divisão.

Classificaram-se a seguir: 2.º, Palmelense; 3.º, Sarilhense; 4.º, Amora; 5.º, Trafaria: 6.º. Ginásio do Sul.

JUVENIS — *Série A* — Pinhalnovense-Almada, 2-1; Luso-Moitense, 1-0. Apurados para a segunda fase: Luso e Almada.

Série B — Bonfim-Comércio e Industria, 2-3; Palmense-Independente, 0-1.

Apurados: Comércio e Industria e Independente

HÓQUEI EM CAMPO

O Benfica continua sem derrotas no Campeonato de Lisboa

A contar para o «Regional» de hóquei em campo, realizaram-se ontem mais dois encontros, que tiveram como intervenientes o Benfica-Belenenses e Palmense-Futebol Benfica.

No desafio disputado, de manhã, no Campo Grande, os «encarnados» tiveram de tornear imensas dificuldades para vencer o Belenenses, que replicou de maneira extraordinária.

Vencedores, embora por 1-0, os benfiquistas mantêm-se, sem derrotas, no topo da tabela e com muitas possibilidades de conquistar o título — embora os «encarnados e pretos» continuem á espreita.

No outro desafio, o Futebol Benfica venceu, com relativa facilidade, o Palmense. Neutralizando muito bem os perigosos contra-ataques dos donos da casa, e com um quinteto atacante muito mais rematador, os «encarnados e pretos» triunfaram por 3-1.

A actual classificação é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Benfica	9	7	2	—	35- 6	25
Fut. Benfica ..	9	6	2	1	33- 8	23
Palmense	9	3	2	4	12-12	18
Atlético	8	3	1	4	27- 8	15
Belenenses	8	3	1	4	20-12	15
Hóquei	9	—	—	9	0-81	9

*

A contar para o «Regional» de reservas, apenas se efectuou o encontro Palmense-Futebol Benfica — primeiro e ultimo classificados, respectivamente, que terminou com um empate sem golos. O outro desafio programado, Benfica-Belenenses, não se efectuou por falta de comparência dos «azuis».

*

Continua a disputar-se em ritmo acelerado — duas jornadas por semana — o «Regional» de juniores. Ontem verificaram-se vitórias do Linda-a-Velha, na Tapadinha, contra o Atlético, e um empate, sem golos, em «Francisco Lázaro», entre o Futebol Benfica e o Benfica, os dois «teams» que se apresentam com maiores possibilidades de conquistar o título.

Prossegue a preparação da selecção nacional

No estádio do Restelo, realiza-se hoje, a partir das 19 horas, um treino dos seleccionados para a formação da equipa nacional que, em Turim, de 3 a 5 de Junho próximos, tomará parte no Torneio Internacional «Mário Zovato», em que também participam as equipas da Bélgica, Itália, Áustria e Espanha.

Foram convocados os seguintes jogadores: João Silva, do Ramaldense; Lima, Oscar, Gema, Belarmino e Vítor Silva, do Benfica; Pinto, Ângelo Cunha, Carlos Amaral, Carlos Fernandes e Joaquim Leite, do Futebol Clube do Porto; Brito, Raul da Eira, José Manuel, Jaime Figueiredo, Bartolomeu, Vítor Perna, Saraiva, Rogério Ramos e Carlos Silva, do Futebol Benfica.

S. MARTINS

O lápis de PARGANA comenta...

- «Delícias culinárias minhotas servidas com um molho especial à Perrichon»...
- O Braga foi uma equipa tão sensacional que nem precisou de meter... Valle
- No «jogo di bolinha com pauzinho», os espanhóis acertaram «na batata»...
- Como é possivel jogar direito com um seleccionador «Canhoto»?!...
- Mandem já para a Jugoslávia os juniores do F. C. do Porto...
- O Benfica não quer ir a Alvalade. Quer correr em vez de ser corrido...

Na Taça Nacional de Juvenis em 8 jogos 30 golos

A Taça Nacional de Juvenis, vencidas que foram seis jornadas, entrou na 2.ª fase. E, naturalmente, considerando que estava feita uma primeira selecção de valores, a expectativa aumentou, aguardando-se desafios de maior nível, embora os moldes em que o despique passou a travar-se se não coadunem muito com exibições vistosas. A preocupação do golo é que prevalece.

E já que falamos de golos, diremos que os oito jogos renderam 30 golos. Mas enquanto duas equipas — Académica e Benfica — fizeram quinze tentos, os restantes catorze grupos marcaram igual número de golos. As vitórias, numa jornada em que não houve empates, repartiram-se, por igual, por visitados e visitantes — quatro para cada lado.

Os dois resultados da Zona A, por divergentes, não deixam esclarecidas, por completo, as dúvidas. Se o Varzim venceu de modo convincente (5-0) o Vila Real, afigurando-se certa a permanência do primeiro na prova, já o triunfo portuense (1-0) ao Sporting de Lamego cria grande expectativa para o jogo da 2.ª «mão».

★

Na Zona B, a Académica de Coimbra regressou de Portalegre com a passagem á eliminatória seguinte assegurada: 8-0 ao Estrela. É caso arrumado. O Sport Progresso, vencedor (2-1) do Leixões, em Matosinhos, também é favorito da eliminatória.

★

No Zona C, a vitória do Atlético Marinhense sobre «Os Leões» (2-0) não é muito tranquilizadora, pois a recuperação dos escalabitanos não parece impossível. O Sporting obteve, embora dificilmente, o que se chama um bom resultado ao bater o Almada (1-0), que só ontem viu a sua baliza violada. Legítimo supor que os «leões» façam melhor na 2.ª «mão», no seu campo.

★

Na Zona D é natural que se acredite no apuramento do Benfica, que bateu claramente (7-0) o Belenenses, e do Olhanense, vencedor do S. L. Évora (3-0), no campo dos alentejanos. A perspectiva de um Benfica-Olhanense ficou bem á vista.

RÂGUEBI

O PENGUIN R. F. C. FEZ EXCELENTE DEMONSTRAÇÃO DE TOADA OFENSIVA

O «quinze» inglês do Penguin Rugby Football Club veio até Portugal fazer uma série de quatro jogos com equipas universitárias. Do conjunto inglês fazem parte um internacional inglês, Cook, e Burgess que já esteve entre nós com o «quinze» da R. A. F. que bateu a selecção de Lisboa, por 50-18.

Agronomia, apresentando-se desfalcada de alguns dos seus melhores elementos (ficaram contundidos no memorável jogo com o Belenenses, na sexta-feira), só na primeira parte ofereceu resistência organizada.

Porém, a excelente técnica individual dos râguebistas ingleses muito contribuiu para desfazer tal resistência. No fim do primeiro tempo ganhavam já por 16-3, tendo marcado quatro ensaios por Cheetham (2), Bowen (1) e Gill (1), tendo Cole transformado 2. Agronomia marcou na transformação de um pontapé de penalidade por Coutinho.

Os ingleses fizeram uma excelente demonstração de râguebi com inversões de ataque, arranques impetuosos e devastadores que lhes permitiram elevar a marcação até 60 pontos, mau grado as decididas e vigorosas placagens dos agrónomos, especialmente de Proença e Pinheiro.

Os melhores marcadores ingleses foram o defesa Cole que transformou nove dos quatorze ensaios que a sua equipa obteve e os três-quartos Cook, Cheetham e Gill e o pilar Bowen que marcaram três ensaios cada um.

Excelente a arbitragem de Peter Hubbes, do Colégio de Árbitros de Manchester. que constituiu uma lição.

As equipas alinharam:

Agronomia — P. Lince (Agrelos); Serra Campos, Proença, Coutinho e Rebelo; Caldeira e Sá e Melo; Correia de Barros, Baptista e Pinheiro; Pinho e Candeias; Milho, Ferreira e Barradas.

Penguin R. F. C. — Cole; Cook, Cheetham, Gill e Elmer; Webber e Hirst; Armstrong, McConkey e Farrall; Burgess e Harn; Chapman, Evans e Bowen.

*

Para a taça «José Roque» os juniores do Belenenses, como se esperava venceram, sem dificuldade de maior a Académica da Amadora. Assim os azuis disputarão com o Benfica a final da prova.

*

Na taça «Maia de Loureiro» o Belenenses perdeu por 6-13 com o «quinze» de Direito, o que faz com que o Benfica e os advogados sejam, agora, os candidatos á vitória na prova.

FLY-HALF

TIRO AO ARCO

O Benfica vai homenagear os seus campeões

A secção de tiro ao arco do Benfica vai fazer disputar um torneio de homenagem aos seus campeões de 1965.

Foram instituidas cinco taças, que receberão os nomes dos Campeões regionais.

Serão ainda atribuidas medalhas.

A inscrição encontra-se aberta na sede do clube, a todos os seus atiradores.

GINÁSTICA

Começa hoje a XXVIII «Semana» do G. C. P.

Mais uma semana gimnodesportiva vai promover o Ginásio Clube Português, integrada nas comemorações do seu 91.º aniversário.

Hoje, á noite, com a participação de vários clubes, realiza-se a 1.ª jornada dos torneios masculino e feminino de ginástica desportiva e durante a semana prosseguirão as exibições de diversas classes de ginástica e de modalidades que o G. C. P. impulsiona.

Na sexta-feira, no Pavilhão dos Desportos, para encerramento da «Semana», exibir-se-ão as classes infantis, de adolescentes e de adultos, em várias modalidades de ginástica e desporto.

CONCURSO FIDELITY

Comprando um aparelho Fidelity, até 23 de Junho, habilitar-se-á a um prémio excepcional:

6 dias em Londres com ida e volta de avião e estadia paga, no próximo mês de Julho, por ocasião da final do Campeonato Mundial de Futebol.

COM COMPROMISSO DE BILHETES

FIDELITY...som mais fiel...

YBARRA & C.ia S. A.

SEVILHA

PARA:

AMÉRICA DO SUL

MONTE UMBE | 8 de Junho | Tenerife, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo, Buenos Aires

PARA:

LEIXÕES e VIGO

«MONTE UMBE»

2 de Junho

OS AGENTES:

Em Lisboa: AGÊNCIA MARÍTIMA TRANSATLANTICA, LDA. Rua do Alecrim, 20-F, 1.º Telefone 32 72 64

No Porto: KENDALL, PINTO BASTO & C.ª, LDA. Rua Nova da Alfândega, 12 Telefone 2 84 21

«ÍDOLOS DO DESPORTO»

Saiu agora o numero 20, da 4.ª série, da interessante Colecção Ídolos do Desporto, dedicado ao Sporting, campeão nacional de 1965/66.

Tal como os anteriores, apresenta sugestivas fotos e interessante leitura.

NAS CABINAS DOS JOGADORES

DESPORTIVISMO A TODOS OS TÍTULOS EXEMPLAR

No final do encontro, entrámos nas cabinas das equipas, a fim de recolher breves declarações de vários elementos. Primeiro, na do Vitória de Setubal:

FERNANDO VAZ (treinador) — O Braga foi um bom vencedor. Jogou com extraordinária «garra» e explorou muito bem o contra-ataque. Felicito-o pela sua merecida vitória. Quanto á minha equipa, actuou abaixo das suas possibilidades, principalmente no segundo tempo.

CARLOS MANUEL — A «Taça» ficou bem entregue aos bracarenses, que se organizaram bem na defesa e nos contra-ataques. Obtiveram o golo na melhor altura. Aproveito o ensejo para distinguir a calma e o oportunismo de Perrichon.

JAIME GRAÇA (capitão da equipa) — Faço minhas as palavras de Carlos Manuel. Felicito o Sporting de Braga.

*

Agora, eis-nos entre os bracarenses, a viverem momentos de intenso regozijo:

RUI SIM-SIM (secretário técnico) — A minha equipa teve de suportar uma desgastante «maratona» até chegar á final. Nessas nove partidas dificílimas, o nosso adversário mais temível foi o Benfica. Estando a bem dizer com o pé no estribo para seguir para Caracas, onde tenciono fixar residência, aproveito a oportunidade para oferecer este grande triunfo a todos os bracarenses que acreditaram em mim, na missão de condutor técnico da equipa. Quanto ao «team» setubalense, não deixou de me infundir natural respeito. Tínhamos ainda bem presentes os oito golos sofridos no Bonfim. No entanto, francamente, não esperava encontrar tantas facilidades nesta final da «Taça», que assinalou o ponto mais alto, até agora, da minha vida futebolística.

CANÁRIO (capitão da equipa) — Tão cedo não se me apagará da memória o momento em que recebi a Taça de Portugal das mãos do Presidente da Republica. Os bracarenses poderão ufanar-se de a ter conquistado com todo o brilho. Agora, não sei se ficarei em Braga (isto para responder á sua pergunta) ou se me fixarei na Académica. Tudo dependerá da vida militar.

ESTÉVÃO — Volto a conhecer um dia de intensa alegria, pois também já tinha ajudado o Belenenses a conquistar a Taça de Portugal em 1960. Considero muito justa a vitória do Sporting de Braga. Desejo, neste momento, saudar todos os meus adversários na «Taça».

COIMBRA — Creio que poderíamos ter resolvido o jogo no primeiro tempo, mas o golo de Perrichon, quase no final da partida, tirou todas as possibilidades aos setubalenses, que formam, na verdade, uma excelente equipa, talvez a mais forte neste declínio de época.

MÁRIO REIS

MAIS UMA VEZ CAMPEÕES — Esta equipa do Técnico reatou a tradição ao vencer o «Regional» de voleibol de 1965-1966. Da esquerda para a direita: De pé: Carlos Poppe, Costa Reis, Pina Gil e Roque Pinho. Em primeiro plano: Frederico Valsassina, Carlos Canas, André Mendes e Manuel de Oliveira

425 contos de receita e 35 mil espectadores

Só hoje ficará apurada a receita do jogo do Jamor. No entanto, calcula-se que a mesma atingirá 425 contos, o que corresponde á presença de 35 mil espectadores.

Para uma final, sem qualquer «grande», os números são excelentes.

O jogo da final

(Continuação da página central)

po. E, finalmente, numa cutilada imprevista, com culpas para a defesa sadina na origem da fulminante arrancada de Perrichon — a figura do mês e, também, o «artilheiro» da «Taça» — aconteceu o único tento. Finalização portentosa a vincar a classe autêntica de seu autor, um argentino de recorte latino. Fino como um coral, ou não fosse sul-americano, e infatigável batalhador, a honrar a sua efémera condição de humilde europeu.

Acendeu-se a luz e apagou-se a luz. O Sporting de Braga entrou na zona iluminada, enquanto o Vitória mergulhava na escuridão. O jogo estava resolvido, a despeito de faltarem uns 14 minutos. Os minhotos «queimaram tempo» (o único senão do seu magnífico comportamento) e os setubalenses limitaram-se a ser cúmplices, desprovidos de capacidade de reacção. Conformados. O árbitro ainda concedeu 1 m. e 28 s., a título de compensação, mas ninguém tirou proveito disso, o que equivale a dizer que os bracarenses não descuraram, em absoluto, o seu contra-ataque.

*

Peça sólida contra retalhos...

O Sporting de Braga formou um conjunto sólido, de força anímica influente e de pujança atlética bem doseada, servido por unidades desempoeiradas e de espírito alevantado. Todos se salientaram, mas será justo citar a segurança de Armando, a regularidade autoritária de Juvenal e Coimbra, dois «centrais» clarividentes, a excelência do rendimento de Mário e José Maria (este magnífico nas dobras), a visão de Canário, a generosidade de Luciano, a inspiração consciente de Estêvão (que diferente do apático Esteves do Belenenses), a utilidade e sacrifício de Bino e de Adão, e, porque os últimos são os primeiros, esse Perrichon que muitas equipas de categoria não desdenhariam possuir nas suas fileiras. Perrichon é bom...

A homogeneidade e fluência do Vitória redundou, pelo que se disse, na formação de retalhos, mais notórios no rendimento dos avançados, em realce para Carlos Manuel e José Maria, em débito no domínio de bola e na acutilancia. Quim integrou-se num 4-3-3 que nunca pôde surtir efeito. E Armando tornou-se presa fácil. No «miolo», Jaime Graça deu a nota de individualidade autenticada, mas acabou por não poder segurar o leme. Em vez de criar problemas foi compelido a resolvê-los. E foram bastantes. Quanto ao quarteto defensivo só haverá que apontar a falha que subsistiu na origem do golo. Não foi devido a Conceição, Torpes, Leiria e Carriço que os avançados não marcaram golos. E também não foi por culpa de Mourinho que, em todo o encontro, foi impecável.

Da arbitragem do sr. Braga Barros deve referir-se o extremo rigor milimétrico, quando assinalou falta sobre o risco da grande área, por mão de um bracarense, depois de consultado o juiz de linha, e a vista grossa feita a derrube de Adão, dentro da zona das 18 jardas. No restante, magnífico. Como foi também a correcção de todos os jogadores.

F. S.

Jacki Setwart vencedor do Grande Prémio de Monte-Carlo

O Grande Prémio de Monte-Carlo, em automobilismo, foi ganho pelo escocês Jackie Stewart, em «B R M», com 2 h 33 m 10,6 s. Stewart comandou a prova a partir da 14.ª volta. Até ao quinto lugar, a classificação ficou assim estabelecida: 2.º, Lorenzo Bandini (Itália), em «Ferrari», 2 h 33 m 50,7 s (uma volta a menos); 3.º, Graham Hill (Inglt.), em «BRM», 2 h 34 m 33,8 s (uma volta a menos); 4.º, Bob Bondurant (E. U. A.), em «BRM», 2 h 34 m 33,8 s (5 voltas a menos); 5.º, Richie Ginther, com 20 voltas de atraso.

Presenciaram a competição cerca de 60 mil pessoas.

★

A classificação do campeonato do Mundo de condutores (fórmula 1) é agora a seguinte: 1.º, Jacky Stewart (Inglat.), 9 pontos; 2.º, Lorenzo Boldini (Itália), 6; 3.º, Graham Hill (Inglat.), 4; 4.º, Bob Donourant (E. U. A.), 3.

Quanto aos outros concorrentes não foram classificados por não terem coberto 90 por cento do percurso.

Treinos de experiência no Sporting

O Sporting Clube de Portugal vai realizar treinos de experiência no Estádio José Alvalade, a partir de quarta-feira, pelas 18 horas, destinados a jovens dos 10 aos 17 anos. Os demais treinos efectuar-se-ão todas as semanas, de terça-feira a sábado.

VOLEIBOL

F. C. Porto (aspirantes e juniores) e Leixões (feminino) campeões nacionais

Realizaram-se, anteontem e ontem, na zona da A. V. L., as ultimas jornadas dos campeonatos nacionais de voleibol, feminino, de aspirantes e de juniores.

As penultimas jornadas, realizadas no sábado, decorreram, já, com interesse especial e ficou logo indicado um campeão nacional: F. C. do Porto, em aspirantes. Os portuenses venceram o Lisboa Ginásio, por 2-1, num jogo de nítido reflexo do valor das duas melhores equipas.

No outro encontro, o Orfeão da Madalena venceu o Benfica, por 2-0, tendo os benfiquistas feito declaração de protesto.

Também na mesma jornada há a assinalar a dupla proeza do Nacional de Ginástica que venceu o F. C. do Porto, por 3-2, o que privou os «azuis-brancos» da invencibilidade.

O Benfica, nessa jornada, venceu a Académica de Coimbra, por 3-0, e o C. D. U. L. perdeu com o Leixões, por 2-3.

Ontem novas e emotivas expectativas se verificaram, nos «nacionais» feminino e de juniores, respectivamente através dos encontros Benfica-Leixões e Benfica-F. C. do Porto.

As bem estruturadas equipas femininas do Benfica e do Leixões proporcionaram, por largo tempo, uma «suspense» quanto ao desfecho, que veio a ser favorável ao Leixões que, sem menosprezo pelo seu merecido triunfo, beneficiou de peregrina desorientação e nervosismo das benfiquistas que, entretanto, ficaram com igual merecimento e com a mesma pontuação das leixonenses (11 p.), mas com uma desvantagem de 5 no cômputo global dos resultados parciais.

As duas restantes equipas femininas participantes no «Nacional», C. D. U. L. e Académica de Coimbra, emparceiraram, da melhor maneira, com aquelas duas.

As quatro equipas de juniores intervenientes na prova máxima foram dignas de nela participarem.

Académica de Espinho, Nacional de Ginástica, F. C. do Porto e Benfica, patentearam excelente preparação, reflexo da esmerada atenção que os mesmos clubes dispensam ás camadas jovens.

A vitória, por 3-0, do Nacional de Ginástica sobre a Académica de Espinho justifica-se, dada a melhor compleição técnica-física da turma da Parede.

No jogo decisivo, Benfica-F. C. Porto, o desfecho esteve á vista mas desviou-se durante o decorrer do escaldante encontro.

O 1.º «set» foi ganho pelo F. C. do Porto (15-13), então mais eficiente no ataque e no sector defensivo. Porém os benfiquistas discutiram, até final, e vislumbra-se a sua melhor actuação. Isto o confirmou o 2.º jogo em que os portistas foram derrotados, por 15-1. Porém, esta vantagem talvez tenha dado laivos de confiança á equipa lisboeta que, no «set» seguinte, foi vencida por 15-3.

No jogo seguinte, ganho pelo Benfica, por 15-11, voltou a espelhar-se o mais nivelado equilíbrio.

O desempate, emocionante, como sempre acontece, proporcionou ao F. C. do Porto assenhorear-se do marcador, comandando-o, já, ao mudar de campo, por 8-3.

LUÍS CORREIA

UNIÃO DE COIMBRA

O «LEADER» MAIS DESTACADO DA 3.ª DIVISÃO NACIONAL

Disputaram-se ontem os jogos da 7.ª jornada, 2.ª da segunda volta. Faltam, pois, apenas três jornadas para o termo das oito jornadas que constituem a primeira fase da competição e das quais será apurado sómente o vencedor para a fase imediata.

Há já clubes aos quais se rasgam perspectivas das mais animadoras. Os vencedores doutras séries serão conhecidos apenas na derradeira jornada, o que naturalmente suscita a maior expectativa.

Resultados dos jogos de ontem e respectivas classificações:

ZONA A, 1.ª Série — Fafe-Amarante, 0-0; Régua-Vila Real, 3-0 e Mirandela-Chaves, 0-1.

Classificação:

Amarante (13 golos marcados e 8 sofridos) e Chaves (12-6), 10 pontos; Vila Real (12-10) e Régua (14-10), 7 p.; Fafe, 8-8 e 6 p. e Mirandela, 4-21 e 2 p.

2.ª Série—Vianense-Tirsense, 0-0; Avintes-Rio Ave, 0-0 e Vizela-Gil Vicente, 1-1.

Classificação:

Tirsense, 14-3 e 10 p.; Rio Ave (9-7) e Vianense (8-6), 8 p.; Vizela (7-7) e Gil Vicente (9-16), 7 p., e Avintes, 3-11 e 2 p.

ZONA B, 3.ª Série — Académico de Viseu-Esmoriz, 1-0; Mortágua-Lamego, 2-3 e Feirense-Lusitano de Vildemoinhos, 2-0.

Classificação:

Feirense, 16-5 e 12 pontos; Académico, 17-6 e 11 p.; Lamego, 10-12 e 8 p.; Esmoriz, 9-9 e 5 p.; Lusitano (5-13) e Mortágua (5-17), 3 p.

4.ª Série — Águeda-Mirense, 0-0; Caldas-Nazarenos, 2-0 e Marialvas-Alva, 4-6.

Classificação:

Águeda, 9-4 e 10 pontos; Nazarenos, 10-7 e 9 p.; Mirense, 7-7 e 7 p.; Alba, 14-14, 6 p.; Marialvas (7-14) e Caldas (10-11), 5 p.

ZONA C, 5.ª Série — Vilanovense-Guarda, 0-1; Castelo Branco-União de Coimbra, 0-2 e Portalegrense-Gouveia, 0-0.

Classificação:

União de Coimbra, 27-3 e 14 pontos; Guarda, 11-13 e 10 p.; Gouveia, 18-8 e 9 p.; Portalegrense, 19-10 e 7 p.; Vilanovense, 8-27 e 2 p. e Castelo Branco, 0 p. e 4-26.

6.ª Série — Benavente-Torres Novas, 1-2; Tramagal-Bucelenses, 5-1 e Alverca-Matrena, 1-0.

Classificação:

Torres Novas, 17-9 e 11 pontos; Tramagal, 20-13 e 9 p.; Alverca, 10-13 e 7 p.; Matrena (8-9) e Benavente (12-12), 6 p.; Bucelenses, 9-20 e 3 p.

ZONA D, 7.ª Série— Odivelas-Sesimbra, 2-0; Sacavenense-Sarilhense, 9-1 e Montijo-Monte de Caparica, 3-1.

Classificação:

Montijo, 12-5 e 11 pontos; Sacavenense, 18-8 e 9 p.; Sesimbra, 9-5 e 8 p.; Monte de Caparica, 6-8 e 7 p.; Odivelas, 10-12 e 6 p.; e Sarilhense, 4-21 e 1 p.

8.ª Série — Moura-Estrela de Vendas Novas, 2-2; Juventude-Santaclarense, 8-0 e Serpa-Farense, 3-2.

Classificação:

Juventude, 40-10 e 12 pontos; Farense, 32-9 e 10 p.; Serpa, 11-25 e 8 p.; Estrela, 15-22 e 7 p.; Moura, 8-22 e 5 p. e Santaclarense, 10-28 e 1 p.

ESGRIMA

Manso Pinheiro (C.D.U.L.) venceu a prova Associação dos Pupilos do Exército em espada

Realizou-se ontem de manhã, no Centro Espanhol, a prova «Associação dos Pupilos do Exército», em espada, que reuniu 10 atiradores, os quais se classificaram pela seguinte ordem: 1.º, Manso Pinheiro (C. D. U. L.); 2.º, Laranjeiro Abreu (Shell); 3.º, Mário Mourão (C. N. E.); 4.º, Orlando Graça (Ateneu); 5.º, Mendonça Garcia (C. D. U. L.); 6.º, Jesus Silva (C. D. U. L.); 7.º, Quina Ribeiro (C. D. U. L.); 8.º, Almeida Jorge (Ateneu), 9.º, Henrique Marçal; 10.º, Paiva Nunes (C. D. U. L.).

O CONCURSO HÍPICO DE LISBOA
ESTÁ A DECORRER COM INTERESSE

Estão decorridas as duas primeiras jornadas do 55.º Concurso Hípico Internacional Oficial de Lisboa, como sempre organizado pela Sociedade Hípica Portuguesa, com a habitual competência e sem regateamento de esforços e boas vontades para que tudo resulte o melhor possível.

O certame de 1966 está na linha dos êxitos das anteriores edições do C. H. I. O. de Lisboa. A organização cuidada, o interesse da aposta mutua, a participação dos melhores valores com que o nosso hipismo da actualidade pode contar e a presença de duas equipas estrangeiras — a espanhola e a francesa — que, nos dois primeiros dias, se mostraram dispostas a deixar assinalada a sua passagem pelo hipódromo do Campo Grande, são factos dignos de registo, que permitem fundadas esperanças no interesse e brilhantismo das restantes jornadas.

Se a primeira ronda teve o atractivo da passagem de todos os concorrentes — cerca de sessenta conjuntos — pela pista do velho hipódromo do Campo Grande — cada vez menos dignificante de uma capital — com o aliciante de uma vitória portuguesa (a do ten. Pimenta da Gama), a segunda jornada valeu, principalmente, pela variedade das provas (uma em percurso de «caça», outra género «potência», com sucessivas «barrages»), pela réplica dos cavaleiros estrangeiros e, por ultimo, pelo desempate de vitórias, a favor dos portugueses.

O hipismo tem destas peripécias, que as mais das vezes não vão além de um susto, como neste caso, em que não houve consequências para Pedro Emauz Silva. Dele se pode dizer que transpôs o obstáculo sem penalização, enquanto o seu «Xeque-Mate» parece aguardar o resultado da sua «partidinha»...

Jean Dasque e M. Malta da Costa venceram as provas da 2.ª jornada

D. Bernardo Mesquitela vencedor da prova de juniores

O programa de ontem abriu com a prova destinada a juniores, que constituiu um bom «aperitivo». Bem disputada, a prova forneceu a seguinte classificação:

1.º, D. Bernardo Mesquitela, no «Impala», em 56,4 s.; 2.º, António Chaves Ramos, no «Zinga», em 58,4 s.; 3.º, D. Bernardo Vasconcelos e Sousa, na «Libby», em 59,2 s.; 4.º, António Damião, no «Melody», em 1 m. 1,2 s., todos com 0 pontos; 5.º, D. Vasco Pereira Coutinho, no «Cafoné», 3 p., em 1 m. 19,8 s.; 6.º, António Lorena, no «Rato», 4 p., em 1 m. 6,4 s.

Vitória do francês Jean Dasque na prova «Cap. José Beltrão» (Caça)

A prova de caça (2.ª internacional), denominada «Cap. José Beltrão», á velocidade de 400 m/m e com as faltas convertidas em tempo, pela tabela C (cada falta, sete segundos) foi muito bem disputada e teve o condão de revelar as possibilidades da equipa francesa, com três cavaleiros entre os quatro primeiros.

Venceu Jean Dasque, no «Krakatôa», em 1 m. 19 s., seguindo-se: 2.º, Afonso Segovia, em «Gurugu», 1 m. 21 s.; 3.º, Paul Chautrel, no «Port Royal», em 1 m. 28,2 s.; 4.º, Francisco Fabius, no «Renato», em 1 m. 28,4 s.; 5.º, major Mário Delgado, no «Ufir», em 1 m. 30 s.; 6.º, ten. Pimenta da Gama, no «Mistral», em 1 m. 31,2 s.; 7.º, Jean Dasque, no «Garon», em 1 m. 38,2 s.; 8.º, duque de Aveiro, no «Vilaya» e Manuel Malta da Costa, no «Novelista», em 1 m. 39,6 s.; 10.º, ten. G. Benavides, no «Carmin», em 1 m. 39,8 s.

Manuel Malta da Costa vencedor das «Seis Barras»

Encerrou o programa a prova «Ministério da Economia» (Seis barras), com cerca de uma vintena de concorrentes.

O despique decidiu-se á 5.ª «barrage» (com o ultimo obstáculo á altura de 1,80 metro), a que chegaram só três concorrentes.

Classificação:

1.º, Manuel Malta da Costa, no «Alentejo», 4 pontos; 2.º, major Neto de Almeida, no «Joe de L'Ile», 7 p.; 3.º, F. Fabius, no «Prince Charmant»; 4.º, Jayme Rivera, no «Carnavalito», 3 p. na 4.ª «barrage»; 5.º, Raul Duval, no «Kaolin», 12 p., na 4.ª «barrage»; 6.º, maj. Leopoldo Severo, na «Lutina», Paul Chautrel, no «Olimpia C», alf. Tamagnini, no «Namour du Payre», Duque de Aveiro, no «Pascha du Bourg», ten. Pimenta da Gama, no «Albiaque» e Mlle Jennifer Hobroyd, na «Zawenda» — todos com 4 pontos, na 3.ª «barrage» — D. D.

Amanhã: 3.º dia do concurso

O C. H. I. O. de Lisboa tem amanhã a 3.ª jornada, com duas provas internacionais, a primeira a «Federação Equestre Portuguesa», (Regularidade), sendo concedido o tempo de 1 m 30 s e a segunda, «Ministério do Interior», em duas mãos

Uma e outra reunem os cavaleiros espanhóis, franceses e portugueses, sem que possa vaticinar-se os vencedores.

A reunião principia ás 16 horas.

O conjunto Manuel Malta da Costa — «Alentejo», que ontem saiu vencedor da prova «Ministério da Economia» (seis barras)

O BELENENSES
perdeu no Brasil diante da selecção de S. Paulo

S. PAULO, 23 — O Belenenses foi derrotado por 3-1 pela selecção de futebol de S. Paulo, com 1-1 ao intervalo.

A selecção beneficiou de numerosas substituições no segundo tempo, trazendo elementos folgados á equipa.

Dirigiu o brasileiro Armando Marques e as equipas alinharam:

SELECÇÃO — Félix; Oswaldo (Renato), Mauro e Edison; Suinge e Jurandir; Almir, Coutinho (Ivair), Babá, Ademir (Benê) e Tupan.

BELENENSES — Gomes; Sá Pinto, Quaresma e Alberto Luís; Caneira e Cardoso; Adelino (Alfredo), Carlos Pedro, Pedras, Santana e Valdir.

Renato foi expulso por agressão a Alberto Luís.

Os golos foram marcados por Tupan (16 minutos), Carlos Pedro (45), Tupan, de grande penalidade (17) e Renato (24).

Destacaram-se na linha portuguesa Valdir, Caneira, Gomes, Carlos Pedro e Pedras.

O encontro foi presenciado por 15 mil pessoas e a receita foi de 22 milhões de cruzeiros.

Depois de amanhã, o Belenenses defrontará, em Belo Horizonte, o Atlético local.

O ANIVERSÁRIO DO OPERÁRIO

Realiza-se, no dia 4 de Junho próximo, a sessão solene comemorativa do 45.º aniversário do Clube Operário de Futebol.

O PAVILHÃO DO ACADÉMICO

O Académico, clube de tradições e de prestígio no panorama do desporto nacional, acaba de ver concretizar-se um velho sonho: a construção do seu pavilhão, a inaugurar no dia 29.

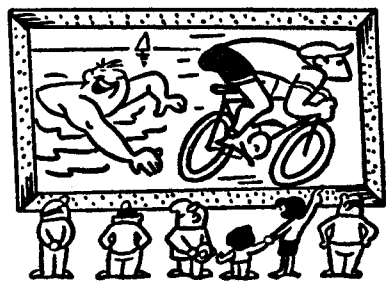
O amplo e belo recinto terá capacidade para 3500 lugares cobertos, e destina-se como é natural, a incrementar várias modalidades. A magnífica obra foi orçamentada em 1500 contos, tendo o Ministério da Educação Nacional, através da Direcção-Geral dos Desportos e do Fundo de Fomento Desportivo, comparticipado com 475 contos.

laranjada
Schweppes
AGUA TONICA • GINGER ALE • COLA DRINK • GASOSA

NATUREZA MORTA

Estamos a entrar na época morta do desporto no nosso País. Parecendo que não, faz muita falta, pelo menos no defeso, um «caso Carlitos» ou um «caso Guttmann» para animar as artes. Assim é uma insipidez. E uma tristeza.

Falta qualquer coisa para dar vida e alegria ao nosso desporto na época estival. Até já não se pode anunciar a transferência do Eusébio para um clube estrangeiro por verbas que dava



gosto a gente ler. Os desportistas já eram tu cá tu lá com os cheques de cem mil contos, duzentos mil contos, etc.

E para cumulo, desta triste época d e defeso, qualquer dia até acaba o Totobola — que tanto nos tem consolado em ver sair dinheiro aos outros.

Que vamos fazer no defeso? Tomar banho na praia? Ver passar os ciclistas na estrada? É pouco. Muito pouco. Falta qualquer coisa para dar vida e alma á natureza morta do nosso desporto nesta época de defeso.

Costuma dizer-se que «Futebol sem correcção não é desporto» — mas melhor poderá afirmar-se, agora, que (pelo menos no nosso País) «Desporto, sem futebol, não é desporto».

PONTO de MIRA

UMA NOMENCLATURA DOS DIABOS

Os futebolistas juniores portugueses vivem um grande momento da sua vida. Já se encontram em Belgrado a disputar o Torneio Internacional da U.E.F.A., estreando-se com

uma derrota perante a Jugoslávia, que é para todos os efeitos a equipa da casa desta competição.

Vamos lá a ver se com a Bulgária e a Alemanha o caso muda de figura — e os nossos rapazes conseguem a reabilitação.

A nomenclatura de alguns dos nossos jogadores tem que se lhe diga. Sempre gostávamos de saber como é que na Jugoslávia se pronunciam os nomes do Brasfemes, Camolas, Tejana e Camarão.

Uma nomenclatura dos diabos!...

A PERGUNTA DA SEMANA

— Gostavas de ser do Sporting?

— Sim. Gostava de ser do Sporting de Braga.

A CURVA DA ESTAÇÃO

O «Grande Prémio de Mónaco» foi um sarilho para quem o teve de narrar para as nossas televisões. Como faltou o som de lá... o locutor viu-se ás aranhas para nos explicar o que se ia passando. Felizmente que ele (o locutor) já visitou Monte Carlo e, certamente, de comboio.

Foi o que lhe valeu para dar conta do recado. Amiudadas vezes ele teve oportunidade de fazer valer os seus conhecimentos ferroviários: «E agora os carros vão a dar a curva da Estação.»

A curva da Estação ficou conhecidíssima graças á falta de som de lá...

SALVÉ, PERRICHON!

A equipa do Sporting de Braga sempre levou a bom termo a grande cruzada náutica em que se meteu na Taça de Portugal. Como grande Adamastor foi o tomba-gigantes *da prova — e a sua nau chegou vitoriosa ao porto de salvação do Estádio Nacional. Não sofreu qualquer rombo que precisasse de ser reparado no Parry & Son. Pelo contrário, o Perrichon é que deu dois rombos de truz nas naus inimigas do Sporting e do Vitória de Setubal.*

Salvé, Perrichon!

UMA DESGRAÇA NUNCA VEM SÓ...

Lá se foi mais um campeonato mundial de hóquei em patins. Com a lesão de Adrião, «desionou-se» toda a equipa portuguesa. E os espanhóis arrebataram o 1.º lugar.

Como uma desgraça nunca vem só, depois da nossa pouca sorte no futebol internacional, o hóquei patinado segue as mesmas peugadas.

E para cumulo, desta triste época de defestão a participar no 55.º Concurso Hípico Internacional Oficial de Lisboa.

Que não tenham os derrubes dos nossos futebolistas e hoquistas são os nossos votos.

Texto de HENRIQUE PARREIRÃO e ilustrações de PARGANA